

**PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**  
**“SEXTA PARTE DA SUA HISTÓRIA” 65 ANOS DE CAMINHADA**  
*Os principais acontecimentos no mês de janeiro 2020 à Setembro de 2020.*



**10 DE SETEMBRO DE 1955 – 10 DE SETEMBRO DE 2020**

*História e Memória da Comunidade da*

*Paróquia Sagrado Coração de Jesus*

*Da Diocese de Santo André*

*Tema: 65 Anos de Caminhada*

*Os principais acontecimentos:*

*No mês de Janeiro 2020 à Setembro de 2020*

*10 de setembro de 1955 – 10 de Setembro de 2020*

*Rua Padre Mororó, 425- Bairro São José.*

*Tele.: 4232-6609*

*São Caetano do Sul - SP*

## Introdução

Na história da Paróquia Sagrado Coração de Jesus tudo o que sabemos e conhecemos começou com a ideia de alguns Congregados Marianos, moradores da Vila São José – hoje bairro São José, eles pertenciam à Congregação Mariana da Matriz Sagrada Família, eles tiveram a idéia, começaram a pensar sobre ela e a ideia tornou-se realidade, portanto tudo o que temos ou sabemos partiu disso.

Se as ideias tivessem sido ignoradas, não teríamos esta Paróquia. Eles não deixaram as oportunidades passarem e por isto estamos caminhando indo cada vez mais longe e atingir os sessenta e cinco anos de evangelização, 65º aniversário da fundação dia 10 de setembro 2020.

Nós Estamos no dia 01 de Janeiro de 2020, dando início aos 65º aniversário de sua fundação. Estamos planejando a reforma da igreja, com o objetivo de trazer o nosso Expediente Paroquial, mais próximo da Comunidade, com atendimento ampliado para maior conforto da comunidade. Está comunidade que merece todo carinho todo o respeito.

É um bem da comunidade, pertencer à história de muitas pessoas que viveram muitos dos momentos especiais de suas vidas. É um lugar que faz parte da história também da cidade de São Caetano sul e da diocese de Santo André.

A Igreja da Paróquia Sagrado Coração de Jesus é uma marca do Bairro São José, uma referência e um espaço religioso central, na vida e no coração das Famílias. Muitos aqui foram batizados, crismados, fizeram sua Primeira Comunhão e outros tantos se casaram e aqui realizaram sua cerimônia do Sacramento do Matrimônio. Muitos acompanharam grupo de Jovens, Pastorais, Movimentos, Associações e tantos outros serviços de Caridade como a Obra de Assistência Social. A Paróquia Sagrado Coração de Jesus merece celebrar os seus sessenta e cinco anos de caminhada!

Muitos foram os que ao longo dos anos deram o melhor de si para a Paróquia Sagrado Coração de Jesus alguns já faleceram.

Assim temos a certeza que através do carinho de cada paroquiano estamos dando uma resposta a Deus deste amor que temos com a Paróquia Sagrado Coração de Jesus querida e amada por Todos.

Um abraço do Catequista

Wilson Maria  
São Caetano do Sul



## Caminhada da paz

Quarta-feira dia 01 de janeiro de 2020, manhã do Ano Novo aconteceu à segunda Caminhada da Paz na Paróquia Sagrado Coração de Jesus.



A caminhada iniciou na praça terço dos homens com mensagem do padre Alexandre, finalizando na porta da igreja, em seguida teve a santa missa do 1º dia do Ano.

**MISSA EM LOUVOR A SANTOS REIS 06/01/2020  
EPIFANIA DO SENHOR**



***Epifania do Senhor “Revelação do Senhor”***

Na segunda-feira dia 6 de janeiro de 2020, Em nossa paróquia, as 19h30 a Companhia (Folia) de Santos Reis, Santa Cecília de São Caetano do Sul, participou e animou a santa missa com os cânticos em homenagem ao menino Jesus.

A missa foi celebrada pelo Padre Leandro Alves Figueiredo, Pároco da Paróquia: Santa Rita de Cassia de Diadema / SP Diocese de Santo André.

A festa da Epifania “Revelação do Senhor” é conhecida também como a festa dos reis magos que irão representar a aceitação futura de toda mensagem de Jesus nas diversas etnias e culturas da terra. Que possamos sempre nos desacomodar e ir de encontro ao que o Senhor nos pede em relação a nós e aos nossos irmãos.

Os reis magos representam a aceitação do projeto de Deus em outros povos que com humildade reconhecem a presença de Deus na história.

Conf. Texto bíblico abaixo:

***Brilhou para nós a luz da salvação e nós somos convidados a contemplá-la e assumi-la em todos os aspectos de nossa vida***

**Leitura do Livro do Profeta Isaías 60, 1-6.**

Levanta-te, acende as luzes, Jerusalém, porque chegou a tua luz, apareceu sobre ti a glória do Senhor. Eis que está a terra envolvida em trevas, e nuvens escuras cobrem os povos; mas sobre ti apareceu o Senhor, e sua glória se manifesta sobre ti. Os povos





caminham à tua luz e os reis ao clarão de tua aurora. Levanta os olhos ao redor e vê: todos se reuniram e vieram a ti; teus filhos vêm chegando de longe com tuas filhas, carregadas nos braços. Ao vê-los, ficarás radiante, com o coração vibrando e batendo forte, pois com eles virão as riquezas de além-mar e mostrarão o poderio de suas nações; será uma inundação de camelos e dromedários de Madiã e Efa a te cobrir; virão todos os de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando a glória do Senhor. (Is 60,1-6).

*Pois nós vimos sua estrela / a brilhar no Oriente / e assim viemos adorar / o Senhor de toda gente*

#### **Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 2, 1-12.**

Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, perguntando: “Onde está o rei dos judeus, que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo”. Ao saber disso, o rei Herodes ficou perturbado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reunindo todos os sumos sacerdotes e os mestres da Lei, perguntava-lhes onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: “Em Belém, na Judeia, pois assim foi escrito pelo profeta: E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um chefe que vai ser o pastor de Israel, o meu povo”. Então Herodes chamou em segredo os magos e procurou saber deles cuidadosamente quando a estrela tinha aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: “Ide e procurai obter informações exatas sobre o menino. E, quando o encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-lo”. Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos sentiram uma alegria muito grande. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e o adoraram. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram para a sua terra, seguindo outro caminho. Palavra da Salvação. (Mt 2,1-12).

#### **Folia de Santos Reis entram na igreja**

Os foliões se ajoelharam para reverenciar o altar e adorar Jesus presente no sacrário no santíssimo sacramento.



Os bastiões (palhaços), também se ajoelharam e tiraram as mascaras, é o sentido de reconhecer o solo sagrado, a casa de Deus, onde está o próprio Jesus no sacrário com

seu verdadeiro corpo e o sangue, a alma e a divindade o menino Jesus que nasceu em Belém que os três reis magos foram visitar, adorando e presenteando com ouro incenso e mirra.

Em seguida companhia de Reis Santos caminhando pelo centro do corredor central na nave da igreja na procissão de entrada



A companhia, da folia de Santos Reis continuou cantando enquanto os coroinhas, cerimoniais, leitores, ministros extraordinários da sagrada Comunhão juntamente com o sacerdote até chegarem ao altar.





## O cântico de abertura:

No cântico de abertura, companhia de Santos Reis cantaram a trajetória do nascimento de Jesus, e a chegada dos três magos que vieram do oriente dando de presente a Deus menino *ouro, incenso e mirra*.



A seguir os significados de cada símbolo utilizado na Folia de Santos Reis:



## OS TRES REIS SANTOS (MAGOS)

Os três reis são representados na Bandeira. A Bíblia não diz que eles eram reis, ela fala dos magos, o nome de magos naquele tempo significava astrólogos e não feiticeiros, adivinhos, também não está escrito que eram três pessoas, mas como entregaram três presentes para o menino Jesus ficou registrado pela tradição que eram três.

A Igreja denomina o nome de reis porque a bíblia diz no livro do Profeta Isaias e nos Salmo:

“As nações se encaminharão à tua luz, **e os reis**, ao brilho de tua aurora” Is 60,3. “Todos **os reis hão de adorá-lo**, hão de servi-lo todas as nações” Salmo 72 (71), 1-11.

Os três reis magos representam todo o povo pagão simbolizando as três nações que existia no mundo inteiro segundo o Antigo testamento, estas nações tinham como representantes da época os três filhos de Noé as três raças bíblicas, isto é os Sem (semitas), Jafé (Jafetitas) e Cam (camitas).

## BANDEIRA



A **Bandeira** de Santos Reis é Sagrada. Abençoada por um padre. Ela sempre está na frente da companhia é respeitada por todos.

Todos os devotos que a recebem nos seus lares, a acolhem com a fé e muita devoção, simbolizando a própria presença divina.

Na Bandeira tem que estar desenhado: A Sagrada Família Jesus Maria e José, os três Reis Belchior, Baltazar e Gaspar, a estrela representando a luz que apareceu aos três reis.

A Bandeira é toda enfeitada de fitas e flores.

## A BANDEIREIRA

A bandeireira é a responsável de carregar a bandeira. Ela sempre vai á frente do grupo;

A Bandeira, é a primeira entrar em qualquer igreja, fica portada com a bandeira no presbitério durante a santa missa.

Nas casas no portão ela entrega a bandeira para os donos da casa, dentro da casa fica ao lado da família e quando tem presépio fica prostrada ao lado.



## ESTRELA NA BANDEIRA



Estrela desenhada na Bandeira é o símbolo da Luz de Deus, que ilumina nossa vida nossos caminhos durante toda a nossa vida.

Os reis magos descobriram naquela estrela, algo muito mais importante do que a própria luz transmitida, ela refletia, algo radiante que tocava em seus corações, descobriram através dela a luz de Deus e saíram em busca daquela luz e encontraram Jesus menino e prostraram diante dele que é a luz que veio para iluminar toda humanidade. Conf. Evangelho de Mateus 2, 9-10

*“<sup>9</sup>Tendo eles ouvido as palavras do rei, partiram. E eis que e estrela, que tinham visto no oriente, os foi precedendo até chegar sobre o lugar onde estava o menino e ali parou.<sup>10</sup>A aparição daquela estrela os encheu de profunda alegria”.* (Mt 2,9-10).

## FITAS E AS CORES DA BANDEIRA

As fitas enfeitam a bandeira e os instrumentos. As cores transmitem alegria.



Os três reis magos entregaram presentes ao menino Jesus.  
Conf. Evangelho de Mateus 2, 11:

*<sup>11</sup> Entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se diante dele, o adoraram. Depois, abrindo seus tesouros, ofereceram-lhe como presentes: ouro, incenso e mirra.”* (Mt 2, 11).

### **AMARELO / OURO**

A cor amarela na Folia de Reis simboliza o Rei Belchior (Melquior) representa o povo europeu que tinha como líder Jafé. Belquior deu ouro de presente a Deus menino.

**Ouro** é o símbolo do amor da realeza, aquele menino que nasceu é o novo rei dos Judeus é o rei de todo o universo. Os magos reconheceram naquela criança a grandeza à realeza o menino rei Senhor de todo o universo.

O ouro serviu para a Sagrada Família cobrir as despesas durante a viagem quando fugiram para Egito para não caírem nas mãos de Rei Herodes. Conf. Evangelho de Mateus 2, 13:

*“Um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse: Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito”.* Mt 2,13

## **VERMELHO / INCENSO**

A cor vermelha na folia de reis representa o Rei Baltazar o rei negro Baltazar representa todo o povo da África que tinha como líder Sem. Baltazar deu **INCENSO** de presente ao menino Jesus.

O vermelho também representa o Espírito Santo que se manifestou a Maria Santíssima quando o anjo Gabriel a visitou no dia da anunciação dizendo:

“**O Espírito Santo** virá sobre ti e o poder do Altíssimo vai te cobrir com a sua sombra, por isso o Santo que nascer será chamado Filho de Deus” (Lc 1, 35).

**INCENSO** símbolo da oração e da divindade isto significa que sempre devemos estar em oração e súplica, agradecer a Deus, louvar a Deus através de grandes louvores, reconhecendo a divindade de Jesus, o nosso Deus é o Senhor de todo universo.

Simboliza proteção, purificação, desejo de que nossa oração suba aos céus como sobe a fumaça. (fumaça aromática que vai ao trono do Altíssimo).

## **VERDE / MIRRA**

A cor verde na folia de Reis representa o rei Gaspar representa os semitas da Ásia ele deu a Mirra de presente ao menino Jesus.

O verde também representa a esperança, devemos esperar tudo em Deus.

A **Mirra** é o símbolo da dor da Paixão de Jesus Cristo, do seu sofrimento pela humanidade. Também tem o sentido da imortalidade do novo Rei que nasceu.

É uma planta que era extraída das árvores do Oriente, 1) Era usado para embalsamar os mortos sentido de imortalidade, 2) servia para fazer perfume agradável, 3) também para fazer remédios calmantes e outros, como remédio tinha gosto amargo, por isso a **MIRRA** entregue de presente a menino Jesus é o símbolo da dor do sofrimento de Jesus, e também significa as dores de Nossa Senhora como mostra o evangelho de São Lucas: “Seu pai e sua mãe estavam admirados com o que diziam dele”. Simeão abençoou-os e disse a **Maria**, a mãe: *“Eis que este menino foi colocado para a queda e para o surgimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição – e a ti, uma espada transpassará tua alma! – para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações”.* (Lc 2, 33-35).

E assim aconteceu: 1) Maria fuge dos massacres dos inocentes para salvar seu Filho, 2) Ela também viu seu Filho ser condenado á morte e morrer na cruz, 3) Maria teve o grande momento de glória, seu Filho Ressuscitou.

Vimos que a mirra é o símbolo do sofrimento, da dor, mas também tem o sentido da esperança porque a planta é o verde que tem como símbolo a esperança.

Ela foi entregue para Jesus quando ele nasceu, nasceu no meio de um povo que por muitos anos esperou sua chegada. Nasceu o Messias que em seus ministérios ensinou para humanidade o caminho da salvação, do amor e como se deve amar, o caminho do perdão e como se deve perdoar, e ainda morre por causa dos nossos pecados e depois de três dias ressuscitou dando novamente a esperança para humanidade. Com isto aprendemos que devemos por nossa esperança nas mãos de Deus Pai que enviou seu filho único para nos proteger nos amar.

Com estes símbolos podemos meditar e reconhecer que Jesus Cristo é o servo de Deus amado que doou a sua vida por nós na cruz, e também refletir que Maria é a mulher escolhida de Deus para junto com seu filho através de sua vida nos ensinar a amar e ser feliz e não se desesperar com as notícias que nos leva ao sofrimento, as dores e sim



a vida. Os presentes que Jesus recebeu dos magos: ouro, incenso e mirra mostram e confirmando para a humanidade que ele é o grande rei; sacerdote e profeta.

### **BRANCO**

O branco tem o sentido de pureza simboliza o menino Jesus e a pomba da paz: também representa a cor do véu de Maria Santíssima.

### **AZUL**

Simboliza o horizonte o céu todo universo criado por Deus, também são a cor do manto de Maria Santíssima.

### **ROSA**

Simboliza a paciência e o amor é a cor que representa São José que ouviu com paciência a voz do anjo. As rosas transmitiram alegria, felicidade e São José recebeu em suas mãos a mãe do menino Deus.

### **ROXO**

Roxo simboliza a preparação a conversão aceitar Jesus que nasceu em Belém, o coração de cada um dos três reis magos estava ansioso à espera do nascimento do Menino Jesus.

### **PALHAÇOS**

Os palhaços são denominados por região: Alferes ou Marungo ou Bastião. Em São Paulo nós chamamos de bastião.



Os palhaços usam roupas coloridas símbolo da alegria, a felicidade que os palhaços trazem em seus corações para alegrar as pessoas em nome de Jesus que nasceu.

Em cada lugar recebem um nome diferente. **Marungo, bastião ou palhaço.** A função deles é guardar proteger a bandeira.

Recebem as ofertas para grande festa de confraternização, festa de Santos Reis.

## MASCARAS DOS PALHAÇOS



*Numeramos dois tipos de mascara:*

*A máscara da mentira e mascara da alegria:*

### **A Máscara da mentira leva a destruição**

Máscara é tudo aquilo que esconde a verdadeira identidade de uma pessoa.

Vende um produto que não possui. Assim estava acontecendo com os soldados do rei Herodes que estavam na caravana dos reis magos com segunda intenção dizendo que iam adorar o menino Jesus, mas a intenção era matar.

Quem usa mascara Fala de uma coisa e vive outra, é a mais verdadeira hipocrisia, é mentira. Isto acontece com muitas pessoas com aparência é de anjo, mas seu coração é de demônio. Assim foi rei Herodes que disse que queria também adorar Jesus, mas enviou os soldados para assassiná-lo. Conf. Evangelho de Mateus 2, 7-8:

*“<sup>7</sup>Herodes, então, chamou secretamente os magos e perguntou-lhes sobre a época exata em que o astro lhes tinha aparecido.<sup>8</sup>E, enviando-os a Belém, disse: Ide e informai-vos bem a respeito do menino. Quando o tiverdes encontrado, comunicai-me, para que eu também vá adorá-lo.” (Mt 2, 7-8)*

Viver uma mentira em nome de Deus é uma blasfêmia; é conspirar contra a Palavra de Deus que é luz. A mentira e a falsidade vêm das trevas.

### **A máscara da alegria traz a paz e a felicidade:**

Mas durante a viagem dos três reis a caminho de Belém Deus tocou o no coração dos soldados que iam matar meninos Jesus a pedido do rei Herodes, eles foram aceitando a luz de Deus sentiram seu coração travados pela verdade e se arrependeram e tiraram as mascara da mentira, e colocaram as mascar da verdade a mensagem de Deus que se tornaram palhaços para alegrar e distrair os outros soldados para proteger a família sagrada Jesus Maria e José.

A máscara da alegria é aquele que usamos para fazer uma as pessoas felizes.

É semelhante a dos palhaços que usam mascaras para alegrar as crianças.

A máscara da alegria e aquela que nos leva ao encontro da luz de Deus.

Assim são os palhaços da Folia de Santos reis, levar a mensagem de fé alegria e paz nas casas, nas famílias e igrejas.

## Os palhaços na folia de Santos Reis têm dois significados:

1 – representa a guarda do rei Herodes; capitão e coronel, mandado por Herodes para matar o menino Jesus. *(este é um dos motivos do uso da espada símbolo da morte)*. Herodes ficou enfurecido com o nascimento de Jesus, o novo rei dos judeus, e mandou matar todas as crianças de dois anos para baixo para ter a certeza que uma das crianças mortas seria o menino Jesus. Conf. Evangelho de Mateus 2, 16:

*“<sup>16</sup>Vendo, então, Herodes que tinha sido enganado pelos magos, ficou muito irado e mandou massacrar em Belém e nos seus arredores todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo exato que havia indagado dos magos”.* (Mt 2, 16).

2 – homens convertidos que se vestiam de palhaços para distrair os guardas para que São José e Nossa Senhora conseguissem se salvar do rei Herodes que mandou matar todos os meninos de dois anos para baixo.

Obs.: Os reis Avisados em sonho para retornar a sua terra por outro caminho.

José também avisado em sonho para fugir para o Egito com Maria e Deus menino.

Conf. Evangelho de Mateus 2, 12-14:

*“<sup>12</sup>Avisados em sonhos de não tornarem a Herodes, voltaram para sua terra por outro caminho.<sup>13</sup>Depois de sua partida, um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse: Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito; fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para o matar.<sup>14</sup>José levantou-se durante a noite, tomou o menino e sua mãe e partiu para o Egito”.* (Mt 12,14).

Os palhaços declamam os versos diante do presépio, nas igrejas etc., dançam divertem as crianças e arrecadam as ofertas ou esmolas que são o dinheiro para fazer a grande festa de Reis no dia da chegada isto para lembrar a volta dos reis magos no Oriente em sua terra Natal para todos juntos comemorarem o nascimento de Jesus.

Os palhaços devem proteger o menino Jesus e confundir os soldados do rei Herodes. São acrobatas e declamadores para distrair os soldados.

## CANTORES



O grupo de cantores é composto de sete vozes:

1ª voz embaixador ou mestre, 2ª responderdor ou contra mestre, 3ª contralto, 4ª voz cacete iro, 5ª voz tipe, 6ª contra tipe, 7ª tala.



O embaixador improvisa os versos e os demais repetem os versos improvisados pelo embaixador.

### **INSTRUMENTOS**

Os principais instrumentos são: viola, violão, cavaquinho, Bandola (Bandolim), violino sanfona (acordeom), pandeiro e caixa.

### **OFERTA OU ESMOLA**

Ofertas, esmolas são donativos que recebemos para ajudar no dia da festa exemplo: Dinheiro, alimentos, bebidas etc.

No início as pessoas saíam de casa em casa cantando e recebendo pequenos agradecimentos havendo uma política de repressão por parte da igreja a manifestação contra o procedimento da folia de reis, mas o movimento a devoção foi alimentando e a igreja achou por bem aderir a este movimento e também trazer para dentro da igreja.

### **PRESEPIO**

O presépio é uma referência cristã que apresenta Jesus menino na gruta de Belém, na presença de sua mãe Maria santíssima, a visita dos pastores e a visita dos três reis Magos que vieram do Oriente adorando e entregando os presentes ouro, incenso e mirra.

O presépio representa a pobreza e simplicidade em que nasceu menino Jesus na noite de Natal.

Esta representação foi popularizada por São Francisco de Assis no século XIII.



Nas casas onde tem presépio diante dele a folia de reis louva cantando versos que fala da anunciação do anjo Gabriel a virgem Maria, o aparecimento da estrela e a visita dos

três reis. Os bastiões (palhaços) entram de joelhos declamam versos falando do nascimento de Jesus, gritam viva o menino Deus e a Santos reis.

A festividade da folia de reis é inspirada no Natal e na visita dos três reis Magos ao menino Jesus após 12 dias do seu nascimento.

“Segundo os teólogos 12 dias são símbolo, mas na realidade os magos demoraram mais ou menos dois anos para encontrar menino Jesus após seu nascimento”.

### **Folia de Santos Reis:**

Essa festividade é inspirada no natal e na visita dos três Reis Magos ao menino Jesus após 12 dias do seu nascimento.

“Segundo os teólogos 12 dias são símbolos, mas na realidade os magos demoraram mais ou menos dois anos para encontrar menino Jesus após seu nascimento”.

A tradição da folia de reis no grande ABC paulista foi trazida por imigrantes de Minas Gerais após a segunda guerra mundial. Em são Caetano do sul trazida por imigrantes da fazenda Amália de Santa Rosa de Viterbo e os pioneiros com a dupla Tangará e Pavão do Norte no final da década de 40 iniciou da década de 50.

Ob.: Existe um livro escrito por Priscila Gorzoni, com o título Abre as Porta a Santos Reis: conta a história da folia de reis em são Caetano do Sul.

## **“COMPANHIA DE SANTOS REIS SANTA CECILIA” DE SÃO CAETANO DO SUL E-mail: w.shalom@hotmail.com**

A Companhia de Santos Reis (Folia de Santos Reis) Santa Cecilia foi fundada em dezembro de 2005, com o objetivo de evangelizar, visitar famílias, igreja etc. para que reconheçam o verdadeiro sentido do Natal e que Jesus é o Senhor e rei de todo o universo.



### **História da folia de Reis no Brasil**

A folia de Santos Reis surgiu no Brasil século XVI, por volta do ano de 1534, vindo de Portugal pelos Jesuítas como crença divina para catequizar índios e posteriormente

negros escravos provavelmente na idade Média. (Foi oficializada que criada em Portugal no século XVII e chegando ao Brasil no século XVIII).

A origem desta festa originou-se da festa do sol que era comemorada pelos romanos a festa do sol invencível que depois foi adotada pelos egípcios. Os romanos comemoravam esta festa no dia 25 de dezembro calendário gregoriano e os egípcios comemora no dia 6 de janeiro, dias dos reis.

Esta festa tomou novo rumo no século III, ficando estabelecida que no dia 25 de dezembro se festejasse o nascimento de Jesus e no dia 6 de janeiro, o dia de Santos Reis.

A folia de Reis ou folia de Santos Reis no Brasil é uma cultura junto de diversas raças e povos variando nos dias de hoje por região, quanto ao estilo, e ritmo e som, porém mantendo a mesma crença e devoção em comum.

A folia de reis no Brasil é conhecida em São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Espírito santo, Rio de Janeiro e Guanabara.

A folia de Reis, também chamada de Companhia de Santos Reis não é religião, mas tem a manifestação religiosa que pode-se denominar de catolicismo popular cujo objetivo principal é levar sempre o nome da Sagrada família Jesus Maria e José e os três Reis Belguior (Melchior), Gaspar e Baltazar os reis magos denominados de Santos Reis. Isto acontece através das cantorias com o objetivo de transmitir as famílias o amor à paz e alegria. E também através dos Evangelhos de São Lucas e Mateus homenagearem a Virgem Maria e São José e os Reis do Oriente.

Para que isto se realize os foliões saem visitando as casas entrando nos lares que são convidados igrejas etc. recebem donativos etc. esmolas ou oferta para fazer a grande festa e fazer doações às entidades...

A festa de Reis ou Santos Reis tem origem no dia 6 de janeiro se comemora e celebrava a Epifania a manifestação divina aos Judeus e todo povo pagão. Jesus se manifesta e se revela aos reis magos, que vieram do Oriente para visitá-lo e adorá-lo, dando-lhes os presentes ouro, incenso e mirra.

“Entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se diante dele, o adoraram. Depois, abrindo seus tesouros, ofereceram-lhe como presentes: **ouro, incenso e mirra**” (Mt 2, 11).





## Caminhos para cumprir a tarefa missionária

Nos dias 21, 22, 28 de janeiro de 2020, a Comunidade da Paróquia Sagrado Coração de Jesus reuniu no salão Paroquial com representantes, pastorais, movimentos, grupos, e voluntários para discutirem as diretrizes da ação evangelizadora no Brasil: 2019 a 2023.



“Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos mais que somos “discípulos” e “missionários”, mas sempre que somos “discípulos missionários” (EG 120). Ademais, escreve o Papa: “O teu coração sabe que a vida não é a mesma coisa sem Ele; pois bem, aquilo que descobriste, o que te ajuda a viver e te dá esperança, isso é o que deves comunicar aos outros”. (EG 121).

## Fotos dos trabalhos em grupos



Pelas fotos vemos que todos estavam atentos para desenvolver os trabalhos. Nestas dinâmicas todos estavam ligados à interpretação, durante as atividades desenvolveram aprendizagem de interação, foi uma experiência curiosa, enriquecedora e diferente para todos conviver com pessoas tão diferentes, mas com o mesmo propósito.



## Fotos dos trabalhos em grupos concluídos



Os trabalhos ficaram em exposição na entrada da igreja para toda comunidade.



**Obs.:** No documento a seguir os números que estão em vermelho foram o que os grupos refletiram e colocaram na entrada da igreja como vemos na foto acima.



## DIRETRIZES 2019-2023 – DOCUMENTO 109 - Capítulo 1

Ob.: os números digitados em vermelho: Nº 73, 74, 98, 101 foi o que a comunidade refletiu e colocou na porta da igreja

### CAPÍTULO I – O ANÚNCIO DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO

*“Jesus percorria, então todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino”* (Mc 9,35).

Mundo urbano presente na cidade e no campo.

#### 1.1 - Fidelidade a Jesus Cristo, o Missionário do Pai.

*“Para mim, de fato, o viver é Cristo”* (Fl 1,21).

*“Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo”* (Deus Caritas Est – Papa Bento XVI – 2007).

#### Um encontro que:

- provoca conversão de vida;
- leva ao discipulado;
- gera comunidade;
- leva a sair em missão.

Dois perigos a serem evitados, conforme lembrou o Papa Francisco na Gaudete et Exsultate: neo-gnosticismo e o neo-pelagianismo:

*“Sua racionalidade e suas capacidades intelectuais (gnosticismo) e sua força de vontade e sua capacidade técnica, rejeitando a graça de Deus pela autossuficiência (pelagianismo)”*. (DGAE n.15)

Evangelho: **“Vinde”** e o **“Ide”** – Jesus que chama é o mesmo que envia (Mc 3,13-15).

#### 1.2 – Igreja: comunidade de discípulos missionários:

- dar testemunho de amor fraterno;
- superar o escândalo da divisão entre os seguidores de Jesus através do respeito;
- diálogo;
- conversão a Cristo;
- que todos sejam um.

#### 1.3 – Missão: anúncio que se traduz em palavras e gestos

Missão não é propaganda, negócio ou um projeto empresarial (EG 279)

Evangelizar **“por atração”** – anúncio em palavras e gestos

**Atos dos Apóstolos: At 2,44-47; 4,32;**

O amor fraternidade vivido nas comunidades cristãs despertava nos pagãos uma profunda admiração: **“Vede como se amam (...) estão prontos a morrer um pelos outros”** (Tertuliano);

Pequenas comunidades: abertas, acolhedoras, misericordiosas e intensa vida evangélica.

A prática da misericórdia na fidelidade a Jesus: **“o rosto da misericórdia”**.

Amor misericordioso e compassivo: critério de credibilidade para a nossa fé.

#### 1.4 – Cultura urbana: desafio à missão

Ambiguidade do cenário: luzes e sombras:

- emancipação do sujeito;
- a pluralidade;

- O avanço das novas tecnologias para melhor cuidado da vida;
- a globalização pelo secularismo e relativismo;
- a liquidez e indiferentismo.

A Igreja enfrenta um desafio na missão: a transmissão integral da fé no interior de uma cultura, em rápidas e profundas transformações, que experimenta forte crise ética com a relativização do sentido do pecado (DGAE n. 27)

### **Como evangelizar as cidades numa cultura urbana marcada pelo:**

- imediatismo;
- diversificação;
- fragmentação.

*“As cidades, embora algumas vezes consideradas assustadoras, devem ser vistas como um ambiente a ser contemplado (EG n.72), na busca dialogal por perceber Deus já presente no meio delas (EG n.71)”.*

### **1.5 – Comunidades eclesiais missionárias no contexto urbano:**

Casas da Palavra, do Pão, da Caridade e abertas à Ação Missionária, como lugar da proximidade e confiança, e favorece:

- partilha de experiências;
- ajuda mútua;
- inserção concreta nas diferentes situações;

Partilha da experiência de fé que não é cômoda e nem individualista.

Formar pequenas comunidades missionárias: prioridade da ação evangelizadora.

### **Os interlocutores da missão** (Papa Francisco):

1º - os que frequentam regularmente a comunidade e que conservam a fé católica, mesmo sem participação assídua – **desafio: corresponder cada vez mais com toda sua vida ao amor de Deus;**

2º - os batizados, porém não vivem mais de acordo com a sua fé – **desafio: são chamados à conversão e o compromisso com o Evangelho;**

3º - os que não conhecem Jesus Cristo ou que o recusaram – **desafio: direito de receber o Evangelho como partilha da alegre experiência do encontro com Jesus Cristo.**

A missão exige a sinodalidade, que significa o comprometimento e a participação de todo o Povo de Deus na vida e na missão da Igreja (DGAE n39).

## **CAPÍTULO 2 – OLHAR DE DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS**

*“Ao ver as multidões, Jesus encheu-se de compaixão” (Mc 9,36).*

### **2.1 – Contemplar para sair em missão em mundo que se transforma:**

A Igreja, sacramento universal de salvação, anuncia sempre o mesmo Evangelho, num contexto de mudança de época. Sua missão consiste em:

- acolher;
- contemplar;
- discernir;
- iluminar com a Palavra de Deus.

## **2.2 – Uma cidade onde Deus habita:**

A cidade: uma imagem importante para a ação evangelizadora:

*“A fé nos ensina que Deus vive na cidade, em meio a suas alegrias, desejos e esperanças, como também em meio a suas dores e sofrimentos”* (DAP n.514).

### **Como Igreja, iluminada pelo Espírito Santo:**

- contemplar esta realidade, distinguindo nela o que esse mesmo Espírito já está dizendo e fazendo (Ap 2,7.11.17.29);
- identificar as sombras que negam o Reino de Deus;
- identificar também as luzes, sinais do que o próprio Senhor está realizando.

## **2.3 – A vida na grande cidade mundial:**

- a) a individualidade com perigo do individualismo;
- b) redução da função social do Estado e as consequências sociais;
- c) consumo e consumismo (doença muito séria segundo o Papa Francisco);
- d) a individualização consumista da vida e suas consequências (drogas, violência, grupos de extermínio; legalização da morte de quem ainda nem nasceu; poderes paralelos) – o individualismo e a violência como dois lados da mesma moeda;
- e) enfraquecimento das instituições e das tradições;
- f) pluralidade nos âmbitos da cultura, da ética, da vivência religiosa e associativa – diferentes modos de compreensão da realidade: *“Quando a diversidade de possibilidades é assumida exatamente a partir do individualismo consumista, não se pensando mais nos outros nem no planeta, os resultados são catastróficos...”* (DGAE n.54);
- g) propostas religiosas diferentes, num ambiente religioso cada vez mais plural e diversificado. Entristece ver a religião assumida sob a ótica comercial e da prosperidade financeira; ou mesmo quando fundamenta preconceitos que chegam até a agressão física e tentativa fanática de destruição (DGAE n.55);
- h) alta mobilidade – migrantes, refugiados, especialmente nas áreas pressionadas pelo mercado imobiliário ou por interesses de grupos econômicos;
- i) a pobreza – a ausência do necessário para se viver com dignidade humana;
- j) desafio ambiental do mundo – a degradação ambiental, como é o caso da mineração (DGAE n.61);
- k) desafio vivido pelos jovens: sofrem a falta de referências e a precariedade de critérios – sentem na pele “a confusão e o atordoamento” que dão a impressão de reinar no mundo DGAE n.62);
- l) relativização e individualização a verdade;
- m) necessidade de redescobrir os caminhos de uma autêntica democracia.

### **Estes desafios precisam ser enfrentados de mãos dadas:**

- com outras Igrejas;
- com quem percorre outros caminhos de fé;
- todas as pessoas de boa vontade.



## 2.4- O Senhor está no meio de nós!

### Luzes:

- **Resistência e a resiliência**, como capacidades para não se deixar vencer pelo que degrada as pessoas e o meio ambiente e, quando a degradação se impõe;
- **Ousadia da criatividade**, para se reinventar e descobrir caminhos novos para reconstrução da vida e da paz;
- “**Abandonar as estruturas ultrapassadas**, que já não favoreçam mais a transmissão da fé” (DAP n. 365).
- **investir** ainda mais no discipulado e missionariedade:  
*“Constatamos as luzes do heroísmo abnegado de tantos agentes de pastoral, que não medem esforços para vencer, por exemplo, grandes distâncias, nem se deixam reter pela ameaça da violência ostensiva.*

*Reconhecemos, no entanto, as sombras que se manifestam nos mesmos territórios paroquiais, na pouca experiência de vida comunitária, no fechamento das pessoas em seus pequenos mundos, na falta de disponibilidade para ir ao encontro dos outros, especialmente os que se encontram nas periferias e na busca por uma religiosidade difusa e de consumo” (DGAE n. 71).*

*“Se a realidade se manifesta embaçada, com dores que parecem invencíveis, o discípulo missionário reconhece, testemunha e anuncia que o Senhor não está inerte, que Ele não nos abandonou à própria sorte... ‘**não podemos ficar tranquilos em espera passiva em nossos templos, mas, é urgente ir em todas as direções para proclamar que o amor é mais forte**’ (DAP n.5448)” (DGAE n. 72).*

## CAPÍTULO 3 – A igreja nas casas

### 3.1 – A casa da comunidade

**73.** A casa enquanto espaço familiar foi um dos lugares privilegiados para o encontro e o diálogo de Jesus e seus seguidores com diversas pessoas. Nas casas Ele curava e perdoava os pecados (Mc 2,1-12), partilhava a mesa com publicanos e pecadores (Mc 2,18-22), refletia sobre assuntos importantes como o jejum (Mc 2,18-22), orientava sobre o comportamento na comunidade (Mc 9,33ss; 10,10) e a importância de se ouvir a Palavra de Deus (Mt 13,17.43).

**74.** Os encontros de Jesus, ao longo do seu caminhar, criam oportunidades para experiências que reforçam e alargam as relações fraternas e comunitárias nos ambientes domésticos por onde ele passa (Mt 8,14; Lc 10,38-42; Lc 19,1-10). A casa é assim assumida como lugar para cultivo e vivência dos valores do Reino.

75. Os discípulos de Jesus reuniam-se nas casas, a exemplo do Cenáculo, onde eles se encontravam no dia de Pentecostes (At 2,1-3).

76. A Igreja nas casas, na experiência dos primeiros cristãos, garantia o senso de pertença à família de Deus (Mc 3,31-35), já não importando ser judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher, mas somente ser de Cristo (Cl 3,11; Gal 3,28). Entre eles ninguém passava necessidade, pois tudo era partilhado e distribuído conforme a necessidade de cada um (At 4,34-35).

77. As comunidades que se reuniam nas casas eram organizadas, a partir de uma ordem fraterna, com participação ativa das mulheres, e cuidado especial para com os membros mais fracos e pobres.

78. Na primeira Carta aos Coríntios, São Paulo transmite a saudação da comunidade que se reúne na casa de Priscila e Áquila (1 Cor 16,19). Naquela casa a Igreja escuta a convocação de Cristo celebrando os Mistérios Sagrados.

79. O estilo de vida dos cristãos não tinha como finalidade o isolamento, mas a responsabilidade de favorecer um testemunho capaz de atrair outras pessoas (1 Cor 14,23; 1 Ts 4,12).

80. A casa permitiu que o cristianismo primitivo se organizasse em pequenas comunidades, com poucas pessoas, que se conheciam e compartilhavam a mesa da refeição cotidiana. A hospitalidade era aberta também a pecadores e pagãos.

81. A credibilidade da comunidade se embasava no seu testemunho de comunhão que se exprimia na fidelidade ao ensinamento dos apóstolos, na liturgia celebrada, na caridade fraterna, no martírio assumido pela fé e comprometimento com a justiça do Reino de Deus, na autêntica vida cristã que se faz missão, profecia e serviço.

### **3.2 – COMUNIDADE DE COMUNIDADES**

82. Atualmente, diante da complexidade urbana e da mudança de época, retoma-se a indicação do Documento de Aparecida sobre as pequenas comunidades eclesiais, consideradas o ambiente propício para escutar a Palavra de Deus, viver a fraternidade, animar a oração, aprofundar processos de formação continuada da fé, fortalecer o firme compromisso do apostolado na sociedade de hoje (DAp n. 309; At, 2,42-47; 4, 32-37).

83. Tendo a missão como eixo fundamental, essas comunidades são configuradas como a Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão. É também o lugar privilegiado para a iniciação à vida cristã, do cuidado para com os pobres, abertura aos jovens e, principalmente, o anúncio do Evangelho à Família, tornando-se verdadeiramente sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14).

84. As pequenas comunidades eclesiais missionárias devem se configurar como verdadeira rede, em comunhão com a Paróquia e a Diocese.

85. A participação na mesma celebração da Eucaristia, juntamente com outras comunidades, é a expressão da comunhão de todas as pequenas comunidades com a Igreja local.

86. Quem coordena a pequena comunidade deve sentir-se pertencente à Igreja e amá-la (Rm 16,3-5).

87. O ministro ordenado (Bispo, Padre, Diácono) há de ser o cuidador e o animador das pequenas comunidades missionárias, promovendo a unidade entre todas e também descentralizando as decisões, que devem sempre ser iluminadas pelos projetos missionários de toda a Igreja.

### **3.2.1 – PILAR DA PALAVRA: iniciação à vida cristã e animação Bíblica da vida e da Pastoral**

88. O livro dos Atos dos Apóstolos relata que os cristãos, nas casas, ouviam a Palavra e, por esta iluminados discerniam a experiência da vida em Deus, conscientes de que a fé provém da escuta (Rm 10,17). É Deus quem toma a iniciativa de comunicar seu desígnio salvífico de amor. Por isso, todo esse processo de iniciação cristã supõe um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, proporcionado de forma privilegiada pela celebração da Palavra e pela leitura orante da Bíblia.

89. A partir do encontro com a Palavra e da experiência de vida fraterna na comunidade que se reúne na casa, as pessoas são introduzidas no processo da iniciação da vida cristã. O Batismo, pelo qual somos configurados a Cristo, incorporados na Igreja e feitos filhos de Deus, é a porta de acesso a todos os sacramentos. Disto resulta a firme decisão da comunidade cristã, coragem e criatividade para trilhar os caminhos de uma verdadeira iniciação cristã aos que são atraídos à comunidade pelo testemunho dos cristãos.

90. A Iniciação à Vida Cristã e a Palavra de Deus estão intimamente ligadas. Os processos de Iniciação e formação dos agentes evangelizadores precisam levar em conta as etapas que lhes são próprias: querigma, catecumenato, purificação-iluminação e mistagogia. Assim, este itinerário fundamentado na Sagrada Escritura e na Liturgia é capaz de educar para a escuta da Palavra, para a oração pessoal e para o compromisso social.

91. É indispensável uma leitura orante comunitária da Palavra de Deus que evite o risco de uma abordagem individualista, tendo presente que a Palavra de Deus nos é dada precisamente para construir a comunhão. Sendo uma Palavra que se dirige a cada um pessoalmente, é também uma palavra que constrói comunhão, que constrói a Igreja.

92. O contato intensivo, vivencial e orante com a Palavra de Deus confere à reunião da comunidade um caráter de formação discipular. O Evangelho passa a ser o critério decisivo para o discernimento em vista da vivência cristã.

### **3.2.2 – PILAR DO PÃO: liturgia e espiritualidade Eles eram perseverantes (...) na fração do pão e nas orações (At 2,42)**

93. Entre os primeiros cristãos, a comunhão se expressava principalmente na celebração da Eucaristia. A celebração eucarística alimentava a esperança do mundo que há de vir (1 Cor 11,17-32). Essa realidade implicava em trilhar um caminho pascal, para viver no mundo sem ser do mundo (Jo 17.14-16).

94. A mesa Eucarística no centro da celebração da fé cristã indica-a como núcleo transformador das pessoas em discípulas missionárias, que vivem a fraterna convivência e se dispõem a anunciar o amor ao mundo,

95. Na comunidade, em torno da mesa Eucarística, vive-se uma verdadeira vida de oração, enraizada na Palavra de Deus. Assim é que tomam consciência de que são colaboradores de Deus na missão e são impelidos a saírem ao encontro das pessoas e à prática da misericórdia.



96. É preciso sempre pedir ao Senhor: “ensina-nos a orar” (Lc 11,1). Orar, antes de ser o resultado de um esforço humano, é a ação do Espírito Santo em nós (Gl 4,6).

97. Na pastoral, é preciso superar a ideia de que o agir já é uma forma de oração. Muitas atividades podem facilmente levar os cristãos a caírem em tentações como ativismo, vaidade, ambição e o desejo do poder.

**98.** A Espiritualidade cristã se traduz na busca da santidade e alimenta um jeito de ser Igreja. Jesus deseja uma Igreja servidora, samaritana, pobre com os pobres, que somente pode ser alimentada através da oração e da contemplação. Somente o agir, desvinculado da oração, pode esvaziar a coragem e audácia missionária para o enfrentamento de desafios somente superados por um ardor vivo mantido pela oração.

99. Os desafios dos nossos tempos são novos, mas a dor humana continua a mesma que sensibilizou e continua a impactar os santos e santas de todos os tempos, impelindo-os a uma saída efetiva do seu lugar em direção ao lugar onde o outro se encontra.

100. A piedade popular há de ser valorizada na comunidade como uma força evangelizadora que não podemos desconsiderar. É preciso, porém, ter atenção para os riscos de instrumentalização da piedade popular, quando é apresentada de modo intimista, consumista e imediatista.

**101.** Como casa da comunhão, a comunidade é chamada a celebrar frequentemente o perdão e a misericórdia do Senhor. Isso acontece especialmente no Sacramento da Penitência (confissão).

### **3.2.3 – PILAR DA CARIDADE: serviço à vida plena**

102. Na fé cristã a espiritualidade está centrada na capacidade de amar a Deus e ao próximo. Rezar e servir, amar e contemplar são realidades indispensáveis para o discípulo missionário de Jesus Cristo. Somente contemplando o mundo com os olhos de Deus é possível perceber e acolher o grito que emerge das faces da pobreza e da agonia da criação.

103. A Igreja reza em sua liturgia, dirigindo-se ao Pai, recordando que Jesus sempre se mostrou cheio de misericórdia pelos pequenos e pobres, doentes e pecadores. Por isso a Igreja reza em sua liturgia (Oração Eucarística VI-D): “Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos nossos irmãos(ãs); inspirai-nos palavras e ações para confortar os desanimados e oprimidos e fazei que, a exemplo de Cristo, e seguindo o seu mandamento, nos empenhemos no serviço a eles.

104. Saber chorar com os outros é santidade. Não sejamos uma Igreja que não chora diante dos dramas dos seus filhos. Nós queremos chorar para que a sociedade também seja mais maternal para que, em vez de matar, aprenda a dar à luz.

105. A Igreja anuncia o Evangelho da Paz, que é Jesus Cristo em pessoa. A justiça é fidelidade à vontade de Deus e se concretiza especialmente no compromisso com os excluídos e demais marginalizados que vivem nas periferias. Anunciar Jesus é ensinar o que ele nos mandou: “aprendei a fazer o bem, buscai o direito, socorrei ao oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva” (Is 1,17).

106. A evangelização do mundo urbano não pode prescindir da questão do trabalho. A solidariedade com quem sofre as consequências do desemprego e do trabalho precário é, pois, uma expressão importante de caridade, devendo se manifestar pela atuação organizada dos cristãos leigos e leigas.

107. Igualmente a caridade se expressa no empenho e na atuação política dos cristãos e das comunidades cristãs. A boa política é um meio privilegiado para promover a paz e os direitos humanos fundamentais. A omissão dos cristãos neste campo traz gravíssimas consequências para a ação transformadora na Igreja e no mundo (CNBB Doc 105 cap. III).

108. O Papa Francisco insiste em dizer que deseja uma Igreja pobre para os pobres. Obedecendo aos apelos do Papa Francisco, e somente assim, a Igreja será casa dos pobres como proclamou São João Paulo II ao afirmar que os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho.

109. É missão da comunidade cristã a promoção da cultura da vida através do enfrentamento dos desafios que a ela se impõe: a violência, falta de moradia digna, migrações, falta de perspectiva para os jovens, etc.

110. Contemplar o Cristo sofredor na pessoa dos pobres significa comprometer-se com todos os que sofrem, buscando compreender as causas de seus flagelos, especialmente as que os jogam na exclusão. A ausência do sentido da vida é fonte de sofrimento. Também os cristãos são afetados por essa crise de sentido que gera cansaço, depressão, pânico, transtornos de personalidade e até suicídio. Essa situação ocorre porque se vive em uma sociedade que sustenta tudo ser possível, especialmente com o avanço de novas tecnologias indiferentes aos sofrimentos de muitos excluídos.

111. A situação dos migrantes e refugiados preocupa a Igreja. Uma comunidade cristã precisa ter as portas abertas para o migrante, pois seus membros devem reconhecer que a acolhida ao estrangeiro é expressão concreta do amor que salva (Mt 25 cf. Hb 11,13).

112. A Igreja, diante da crescente propagação de novas formas de segregacionismo e racismo é conclamada a tornar-se testemunha humilde e laboriosa do amor de Cristo e a cumprir e inspirar gestos que possam contribuir para construir sociedades fundadas no princípio da sacralidade da vida humana e no respeito pela dignidade de cada pessoa, na caridade, na fraternidade e na solidariedade.

113. A Igreja igualmente preocupa-se com os povos indígenas, quilombolas e pescadores, reconhece e defende seus direitos, entre os quais a permanência em seus territórios. Reconhece a presença dos nômades e defende seus direitos. Esta pluralidade de culturas em nada ameaça a soberania nacional, ao contrário, enriquece uma grande nação formada por diversos povos.

### **3.2.4 – PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA:**

#### **Estado Permanente de Missão**

#### **Passando adiante, anunciava o Evangelho a todas as cidades (At 8,40)**

114. Um mundo cada vez mais urbano, embora possa assustar, é, na verdade, porta para o Evangelho e as comunidades cristãs que precisam ter um olhar propositivo sobre essa realidade, cientes de que Deus preparou uma cidade para eles (Hb 11,16;

Ap 3,20). Cabe especialmente à Igreja, guiada pelo Espírito Santo, incentivar a descoberta das sementes do Verbo, presentes nas várias culturas e promover o encontro dessas culturas com Jesus Cristo que as ilumina.

115. Precisamos perceber que, se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência, é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida.

116. Atualmente o querigma não pode ser dado como pressuposto. Os conhecimentos básicos da fé cristã não só deixaram de existir, como são até, frequentemente negados em grandes setores da sociedade devido a uma profunda crise de fé que atingiu muitas pessoas.

117. A comunidade expressa sua missionariedade quando assume a humanização das relações sociais, tais como gestos de acolhida, amparo nas tribulações, consolo no luto, defesa de direitos, sede de justiça. Merecem atenção especial os cinturões de pobreza em suas diversas formas, nas grandes cidades e demais regiões do país.

118. Para ser missionária a comunidade cristã também necessita se inserir ativa e coerentemente nas redes sociais. Por isso é necessário restituir à comunicação uma perspectiva ampla, baseada na pessoa, onde a interação é entendida sempre como diálogo e oportunidade de encontro com o outro.

119. A Igreja e o mundo podem ouvir a voz de Deus também por meio dos jovens. O testemunho deles pode contribuir para renovado ardor espiritual e o vigor apostólico das comunidades. Nessa comunhão os jovens poderão ser ainda mais missionários entre os jovens.

### **3.3 – RUMO À CASA DA SANTÍSSIMA TRINDADE**

121. A Igreja peregrina atua na sociedade porque se autocompreende como sacramento universal de salvação que tem um fim escatológico. Salvação que se entende integral: da alma e do corpo, é o destino final ao qual Deus chama todos os homens. Essa dimensão escatológica suscita a esperança que vence a morte. Por isso a comunidade cristã reúne um povo de peregrinos a caminho do Reino de Deus, rumo à Pátria Trinitária (Fl 3,20).

122. O povo da Nova Aliança cumpre papel preponderante, criando por meio de sua participação responsável, especialmente na vida pública, novas condições de existência promissoras de uma nova humanidade. Assim acontece a vitória do amor de Cristo sobre os mecanismos da morte.

123. Em seu empenho missionário, a ação evangelizadora da Igreja no Brasil tem como fundamento o querigma e expressa a necessidade de fortalecer a esperança dos cristãos como testemunhas da ressurreição de Cristo em um mundo carente de sentido e de ética. Pela esperança fomos salvos (Rm 8,24), por isso a Igreja, lar dos cristãos, vive da certeza de que habitará na tenda divina, casa da Trindade, em uma aliança eterna e definitiva com Deus (Ap 21, 2-5).



## **CAPÍTULO 4: A Igreja em Missão**

124. As dimensões do Brasil nos levam a acreditar que é impossível pensar de maneira uniforme a ação evangelizadora.

125. Em qualquer realidade brasileira o modelo principal para nossa ação é e será sempre a comunidade dos primeiros cristãos, perseverantes na escuta dos apóstolos, na comunhão fraterna, na partilha do pão, nas orações e na missão (At 2,42; 8,4).

126. Existem muitas possibilidades para aplicar as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Todas partem da comunidade e continuam a fazer referência a ela. Pequenas ou grandes no campo ou na cidade, a partir de paróquias ou de grupos reconhecidos pela autoridade eclesial, a comunidade é o ambiente de testemunho determinante para anunciar a Boa Nova e acolher quem dela se aproxima e ir ao encontro das pessoas.

127. É necessário que os planos de pastoral sejam cronologicamente elaborados para períodos curtos para poderem acompanhar e se adequarem às rápidas transformações em um mundo cada vez mais urbano.

128. A vida comunitária é terreno fértil para o anúncio e o encontro com Jesus Cristo. Ela interpela o individualismo reinante, o subjetivismo que potencializa o eu como parâmetro da verdade, o egoísmo que gera e se alimenta da cultura da morte, evitando que o homem e a mulher contemporâneos virem náufragos de si mesmos. O empenho por constituir comunidades cristãs maduras na fé deve, portanto, ser a meta das dioceses, paróquias, CEBs, comunidades novas, movimentos, associações, serviços e famílias.

### **4.1 – A COMUNIDADE CASA**

129. A Igreja no Brasil, em sua ação evangelizadora, assume o compromisso de formar comunidade que viva como Casa da Misericórdia, alimentada pela Palavra, o Pão e a Caridade e que assume a Ação Missionária como tarefa de todos. Enquanto casa, as comunidades que queremos são espaços do encontro, da ternura e da solidariedade, o lugar da família e têm suas portas abertas.

130. Abrir as portas para acolher os irmãos e as irmãs é um sinal profético em um mundo no qual o individualismo, o medo da violência e o predomínio das relações virtualizadas, e no qual os espaços físicos das casas se tornam cada vez menores e menos vivenciais. Neste contexto, ser comunidade é, em si, profecia.

131. As comunidades eclesiais missionárias se reúnem também em espaços que não sejam residências, por exemplo, salões comunitários, espaços nas igrejas, espaços públicos e até mesmo improvisados. As relações fraternas, e não o local em que se reúnem, é que são significadas pela imagem da casa.

#### **4.1.1 – CASA: espaço do encontro**

132. Nossas comunidades precisam ser oásis de misericórdia no deserto da história, casas de oração profunda de mergulho no sagrado mistério revelado pelo Amor do Pai. Devem deixar de lado a burocratização que afasta e toda aparência de empresa que presta serviços religiosos para caminhar apressadamente no compromisso de se transformarem em lugar do encontro com Deus.

133. Este encontro com Deus se dá na celebração cheia de vida, no silêncio que permite a escuta, na harmonia que revela a plena beleza de Deus. O encontro com Deus é também intermediado pelo encontro com o irmão que tem nome, história, dores, alegrias, sonhos, conquistas e deseja ser acolhido, tornando-se presença significativa na vida da comunidade. Este cuidado mútuo é que santifica cada membro porque o amor torna real a presença do Ressuscitado na comunidade.

#### **4.1.2 – CASA: lugar da ternura**

134. Em nossas comunidades a afetividade, a empatia, a ternura com o irmão devem ser as marcas desta casa da fraternidade que o Papa Francisco chama de revolução da ternura.

135. Os cristãos eram um só coração e uma só alma (At 4,32). Por comungarmos do mesmo pão, na Eucaristia, na Palavra e na vida, somos irmãos que caminham juntos e nada que diga respeito à alegria e à dor do outro pode nos ser indiferente (Lc 10,25-37; 16,19-31 cf Jo 3,17).

136. Nossa ação pastoral só terá eficácia e sustentabilidade na afeição, no bem querer, no desejo de estar juntos e de partilhar a vida, inspirando-nos na vivência fraterna e solidárias das primeiras comunidades.

137. Em um mundo marcado pela violência e ódio crescentes, com a destruição como resposta aos problemas, a comunidade cristã se torna profeta ao viver a fraterna e solidária convivência como resposta à violência.

#### **4.1.3 – CASA: lugar das famílias**

138. A Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* nos impele a ir ao encontro das famílias com atenção especial e ternura de quem coloca uma ovelha ferida no colo. Ir ao encontro das famílias, em sua realidade concreta, com as luzes e sombras, com as contradições próprias à condição humana e acolhê-las na comunidade cristã há de ser meta de toda ação pastoral.

139. A proximidade com as famílias em sua condição real de vida ajudará a experimentar a misericórdia de Deus que, em Jesus, se aproximou da viúva que enterrava seu filho único (Lc 7, 11-17), da sogra de Pedro, que sofria doente (Lc 4,38-40), de Jairo e de sua filha que estava morrendo (Lc 8, 40-56) e de outras famílias e pessoas que necessitavam da sua presença, da sua palavra e da sua consolação.

140. A comunidade cristã missionária pode, de fato, acontecer nos lares e grupos de famílias que se tornam núcleos comunitários onde a Igreja se reúne para meditar a Palavra, rezar, partilhar o pão e a vida. A formação de núcleos familiares que formem pequenas comunidades é o ideal de toda ação missionária das comunidades.

#### **4.1.4- CASA: lugar de portas sempre abertas**

141. Não poderá haver uma comunidade autenticamente cristã que não seja Porta da Misericórdia para todos que precisam, É chegada a hora de multiplicar essas portas nas igrejas, capelas, obras sociais, escolas... É hora de assumirmos com maior radicalidade a proposta de descentralização da experiência da comunidade cristã gerando redes de comunidades conforme apresentado no Documento de Aparecida (n. 172 e 372) e pelo documento *Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia*.

142. Não basta só abrir as portas e esperar. É preciso ir ao encontro do outro onde quer que ele esteja. Seguindo o exemplo do mestre, que alcança os discípulos que voltavam

desanimados para Emaús (Lc 24, 13-35), precisamos praticar um acolhimento ativo (Lc 15), que vá ao encontro dos que precisam de socorro.

143. Naquele “ide” de Jesus (Mt 28,19) estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja e, hoje, todos somos chamados a esta nova saída missionária. Sair implica em ter ousadia missionária. Esta santa ousadia impulsiona a novas atitudes e novas posturas, à descoberta de novos lugares e de antigas possibilidades esquecidas, de novos interlocutores, no desejo ardente de fazer o outro experimentar o amor de Deus que se revela na atitude misericordiosa.

## **4.2 – OS PILARES DA COMUNIDADE**

**144. A comunidade cristã missionária, como ambiente de vivência da fé e forma da presença da Igreja na sociedade é sustentada por quatro pilares fundamentais: PALAVRA; PÃO; CARIDADE; AÇÃO MISSIONÁRIA.**

### **4.2.1- PILAR DA PALAVRA: Iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral**

145. A iniciação à vida cristã se refere, principalmente, à adesão a Jesus Cristo, não se esgotando na preparação aos sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia. Fundamenta-se na centralidade do querigma, o primeiro anúncio. Primeiro anúncio significa que é o principal, que sempre se tem de voltar a anunciar. Nossas comunidades precisam ser mistagógica, lugar por excelência da iniciação à vida cristã, preparadas para favorecer que o encontro com Jesus Cristo se faça e se refaça permanentemente.

146. A Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela (Jo 1,14 – centralidade na Palavra que se fez carne e habitou entre nós). Por isso a Sagrada Escritura precisa estar sempre presente nos encontros, nas celebrações e nas mais variadas reuniões.

147. Em consequência, a Igreja deve se esforçar para introduzir os discípulos em um percurso de iniciação à vida cristã, com inspiração catecumenal, centrado na leitura orante da Palavra de Deus. Esse itinerário é decisivo para dar respostas adequadas aos desafios da catequese em nosso tempo. É a centralidade na Palavra que também anima as comunidades a buscarem as águas mais profundas.

148. A Palavra de Deus não é de forma alguma letra morta. Ela entra na mente, toca o coração, nutre o espírito e transforma a vida tornando o critério da experiência comunitária e da ação missionária.

149. Através Palavra de Deus, patrimônio comum de todas as igrejas cristãs, convoca os cristãos das mais variadas denominações a se unirem, buscando na prática ecumênica seu único Senhor e caminhar na superação do escândalo da divisão.

149. A Palavra de Deus é patrimônio comum de todas as Igrejas cristãs. É importante que ela se torne fonte inspiradora de oração comum, de fraternidade e de conversão. Também deve favorecer a prática ecumênica, para superação do escândalo da divisão.  
Encaminhamentos práticos

150. Assumir o caminho de iniciação à vida cristã, de inspiração catecumenal, com a necessária reformulação da estrutura paroquial, catequética e litúrgica.

151. Revisar, a partir dos desafios do mundo urbano, o dinamismo das comunidades eclesiais missionárias para possibilitar que o anúncio de Jesus Cristo transforme pessoas... e estruturas sociais.

152. A apresentação de Jesus Cristo precisa ser cada vez mais explicitada. Não supor que Ele seja conhecido, por todos os que participam da comunidade. Repetir a apresentação quando necessário.

153. A apresentação da pessoa de Jesus Cristo não pode ser só teórica. É preciso possibilitar experiências concretas da vida eclesial a partir do relacionamento fraterno (At 2,4-5). 154. Incentivar iniciativas ecumênicas de encontros fraternos e formação bíblica.

154. Incentivar iniciativas ecumênicas de encontros fraternos e formação bíblica.

155. Universalizar o acesso à Bíblia e ajudar para que seja estudada, rezada e celebrada. 156. Priorizar pequenas comunidades ao redor da Bíblia, como fruto da visitaçao missionária. 157. Assumir a leitura orante da Palavra como caminho principal para o contato com a Palavra de Deus. 158. Implantar centros de estudos bíblicos. 159. Usar o potencial das redes sociais para divulgar a Palavra de Deus.

156. Priorizar pequenas comunidades ao redor da Bíblia, como fruto da visitaçao missionária.

157. Assumir a leitura orante da Palavra como caminho principal para o contato com a Palavra de Deus. 158. Implantar centros de estudos bíblicos. 159. Usar o potencial das redes sociais para divulgar a Palavra de Deus

158. Implantar centros de estudos bíblicos. 159. Usar o potencial das redes sociais para divulgar a Palavra de Deus.

159. Usar o potencial das redes sociais para divulgar a Palavra de Deus.

#### **4.2.2 – PILAR DO PÃO: liturgia e espiritualidade**

160. A Eucaristia e a Palavra são elementos essenciais e insubstituíveis para a vida cristã (Jo 6,35). A liturgia é o coração da comunidade. Ela remete ao Mistério e ao compromisso fraterno e missionário.

161. Em consequência as comunidades cristãs precisam valorizar o domingo, o Dia do Senhor, como o dia em que a família cristã se reúne para o encontro com Cristo. Por isso, no dia do Senhor, as portas das Igrejas devem estar abertas com equipes de acolhida de prontidão. Necessário também é a flexibilização dos horários celebrativo para acolher e atender as pessoas com agendas diferenciadas. Favorecer a celebração da Palavra onde a celebração Eucarística não for possível. Destaque deve ser dado para as equipes de liturgia que devem preparar com amor e afincos as celebrações, bem como o ministérios da música cuidar da qualidade dos cânticos.

162. É necessário promover uma liturgia que possibilite o verdadeiro encontro com Jesus Cristo, evitando-se ações litúrgicas frias ou demasiadamente subjetivistas e emotivas. As celebrações devem ter os pés firmados na realidade da vida das pessoas levando-as a mergulhar no mistério de Deus.



163. Em tempos de individualismo extremo, em que o eu parece ser o centro de tudo, é preciso dar u salto para uma espiritualidade comunitária. É preciso evi8tar a separação entre o culto e a misericórdia, liturgia e ética, celebração e serviço aos irmãos.

### **Encaminhamentos práticos**

164. Resgatar a centralidade do domingo, com a celebração da Eucaristia ou da Palavra.

166. Incentivar a piedade popular como caminho de aprofundamento da fé e não só como realidade cultural ou folclórica. A fé deve ser iluminada pela palavra de Deus.

167. Valorizar o canto litúrgico.

168. Respeitar o ano litúrgico.

169. Zelar pela qualidade da homilia.

170. Que as missas na TV... estejam de acordo com as orientações da CNBB.

### **4.2.3- PILAR DA CARIDADE: serviço à vida**

171. Em atenção à Palavra de Jesus e ao ensinamento da Igreja, especialmente sua doutrina social, nossas comunidades devem ser defensoras da vida desde a fecundação até o seu fim natural. O cuidado para com os direitos humanos, as políticas públicas que sustentam sua aplicação, hão de estar hão horizonte da ação dos discípulos de Jesus, chamados a realizar as obras de misericórdia tanto no âmbito pessoal quanto comunitário social.

172. As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens e mulheres de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo e nada existe de verdadeiramente humano que não encontre eco em seu coração. Todas as pessoas, especialmente quando feridas pelas marcas da cultura de morte que existe devido ao pecado, estejam no âmbito do nosso olhar pastoral.

173. É cada vez mais comum em muitas famílias haver membros de várias Igrejas e até de diferentes religiões. A solidariedade pode ser vivenciada por todos, por isso, maior testemunho haverá se, na defesa da vida e no cuidado para que ela seja vivida com dignidade, os cristãos trabalharem juntos em projetos comuns.

174. Promover a solidariedade com os sofredores nas cidades e dialogar com a mentalidade urbana, procurando vencer o individualismo urbano. A vivência do Evangelho exige experiências de solidariedade.

175. Priorizar ações com famílias e jovens para que sejam sal da terra e luz do mundo conforme sínodos da família (2015) e juventude (2018). Que sejam viva esperança do Reino de Deus.

176. Aguçar a atenção às formas de sofrimento e exclusão. É preciso que o acolhimento chegue à solidariedade com os que sofrem.

177. Integrar o contato com a Palavra de Deus com os desafios que brotam sofrimento humano. [Unir fé e vida].

178. Promover a paz para superar a violência. 184. Ser voz dos que clamam por vida digna.

185. Fortalecer o diálogo ecumênico... buscando uma cultura de paz.

#### **4.2.4- PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA: estado permanente de missão**

186. Onde Jesus nos envia? Não há fronteiras, não há limites: envia a todos. Por isso o Papa Francisco apresenta um modelo missionário para os nossos tempos: a iniciativa de procurar as pessoas necessitadas da alegria e da fé; envolvimento com sua vida diária e seus desafios, tocando nelas a carne sofredora de Cristo; o acompanhamento paciente em seu caminho de crescimento na fé; o reconhecimento dos frutos, mesmo que imperfeitos; a alegria e a festa de cada pequena vitória.

187. O cristão é convidado a comprometer-se missionariamente, como tarefa diária, em levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, tanto aos mais íntimos como aos desconhecidos, de forma informal, durante uma conversa, espontaneamente em qualquer lugar, de modo respeitoso e amável. O primeiro momento é o diálogo, que estimula a partilhar alegrias, esperanças e preocupações. O segundo momento é a apresentação da Palavra, sempre recordando o anúncio fundamental: o amor de Deus que se fez homem, entregou-se por nós e, vivo, oferece sua salvação e sua amizade. O último momento, se parecer prudente e houver condições, é bom que esse encontro fraterno e missionário se conclua com uma breve oração que se relacione com as preocupações que a pessoa manifestou.

188. Só podemos imaginar comunidade de fé, que segue os passos de Cristo Jesus e busca nele o seu modo de vida, se vamos ao encontro do outro no seu lugar concreto, anunciando o próprio Senhor com sua presença amorosa. Uma palavra que seja vida é a mais eloquente ação missionária. É esta presença e este testemunho que o mundo espera das comunidades cristãs. Um desejo de cheiro de ovelha deve permear toda missão e preparar o caminho para o anúncio explícito de Jesus Cristo.

191. Desenvolver projetos de visitas missionárias a ambientes mais afastados da vida da Igreja.

192. Favorecer a missão e comunhão pastoral com Igrejas que atuam nas cidades.

194. Investir nos jovens. Promover missões juvenis.

195. Investir na presença nos Meios de Comunicação Social, especialmente nas redes sociais.

196. Valorizar como espaços missionários os hospitais, escolas e universidades, mundo da cultura e da ciência, presídios...

197. Priorizar a pessoa como objetivo da ação missionária. Fortalecer a cultura do encontro.

198. Implantar Conselhos Missionários.

199. Promover as Pontifícias Obras Missionárias. 202. Valorizar a dimensão mariana na evangelização

## **CONCLUSÃO**

203. Estas Diretrizes foram elaboradas para ajudar a Igreja no Brasil a responder aos desafios evangelizadores de Brasil cada vez mais urbano. Como resposta inculturada a esses desafios, as Diretrizes destacam a centralidade das comunidades cristãs com a imagem da casa sustentada por quatro pilares: Palavra; Pão; Caridade; Ação Missionária.

204. O sucesso da implantação das Diretrizes nos ambientes diocesano e paroquiais requer que os membros das comunidades cristãs se sintam Povo de Deus a caminho do Reino, em processo que é iluminado, agora com as indicações destas Diretrizes.

205. Os pilares – Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária – correspondem à natureza mesma da Igreja, que busca em seu tesouro coisas novas e velhas (Mt 13,52). Em um tempo em rápida mutação, no qual se valoriza a novidade pela novidade, os quatro pilares podem deixar a impressão de que se está apenas repetindo o que sempre foi dito. No entanto, não se trata de inventar um programa novo. O programa já existe: é o mesmo de sempre, expresso no Evangelho e na Tradição viva. Concentra-se, em última análise, no próprio Cristo que temos de conhecer, amar e imitar para nele viver a vida trinitária e com Ele transformar a história até a sua plenitude na Jerusalém celeste. Mas, é necessário que cada comunidade ajuste estas orientações à sua realidade.

206. Por isso, importa transformar estas Diretrizes em projetos pastorais que, respeitando a unidade da Igreja em todo o Brasil, respondam às realidades regionalmente diversificadas. Uma recepção criativa levará em conta o que ora é apresentado; avaliará o caminho pastoral feito até o momento e realizará um planejamento aberto à participação de todas as pessoas que atuam nos vários âmbitos da Igreja.

207. Essas Diretrizes precisam inspirar a formação, o planejamento e as práticas de todas as instâncias da Igreja.

208. Por isso, além de uma leitura pessoal atenta dessas Diretrizes, é indispensável a realização de encontros reflexivos e estudo delas em todos os grupos, de forma separada. Depois, a realização de assembleia que colha as reflexões e avalie as escolhas dos encaminhamentos de cada um dos quatro pilares: Palavra; Pão. Caridade; Ação Missionária. Novamente os grupos avaliam as escolhas e por fim, realiza-se a grande assembleia para a elaboração do plano de ação pastoral com todas as indicações de o que se fará, quando fará, quem fará, com que recursos serão realizadas as tarefas.

209. Estas Diretrizes foram elaboradas com a participação de diversos segmentos da Igreja no Brasil, em uma dinâmica sinodal, que significa a corresponsabilidade de todos que das reflexões participaram e na execução de todas as tarefas listadas. Neste momento em que a Igreja volta seu olhar para a Amazônia, elevamos ações de graças a Deus pelos incontáveis missionários e missionárias que, entregando suas vidas, algumas vezes silenciosamente e outras de forma martirial, mantém vivo, na realidade amazônica, o anúncio do Evangelho da vida e da paz.

210. Sob a proteção da Bem aventurada Virgem Maria, Senhora da Conceição Aparecida, a Igreja se coloca confiante, na esperança de que as Diretrizes cumpram a função para a qual foram elaboradas, e sirvam como instrumento para manifestar a alegria do Evangelho a todos os corações, especialmente os sofridos e desesperançados. Enfim, toda a nossa ação evangelizadora pressupõe uma atitude discipular para escutar o que o Mestre está pedindo à Igreja no Brasil, na certeza de que se o Senhor não construir a casa, em vão trabalham os que a constroem; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia aquele que a guarda (Salmo 127[126], 1).

**Fonte: Pe. Tardin, SJ**

**Share this:**

### **Ensinamento do Papa**

#### **Nos caminhos do Papa Francisco: a evangelização**

*Ide, fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado* (Mt 28,19-20). Neste *ide* de Jesus, dado aos seus discípulos e que se perpetua na Igreja ao longo dos séculos, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora.

O Papa Francisco, na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, apresenta-nos etapas ou passos que, neste *ide* – portanto, na missão evangelizadora -, precisam ser observados, pois hoje, mais do que nunca, é preciso “avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária que não pode deixar as coisas como estão” (cf. EG 25).

Por isso, o Papa sugere uma **reforma**, que ele diz ser **inadiável** – e, por isso, tem sido rejeitado por alguns, porque a mudança sempre gera insegurança! O fato é que essa renovação deve atingir todos os âmbitos eclesiais, já que a evangelização é tarefa de **todos os batizados** (cf. EG 121), desde o primeiro ao último, nos quais atua a força santificadora do Espírito que impele a evangelizar (cf. EG 119).

“Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos mais que somos “discípulos” e “missionários”, mas sempre que somos “discípulos missionários” (EG 120). Ademais, escreve o Papa: “O teu coração sabe que a vida não é a mesma coisa sem Ele; pois bem, aquilo que descobriste, o que te ajuda a viver e te dá esperança, isso é o que deves comunicar aos outros” (EG 121).

Tendo em vista, portanto, essa atividade missionária, o Papa aponta alguns caminhos e estratégias para que se alcance algum êxito, dentre os quais destaco:

**Partir do Coração do Evangelho e respeitar a hierarquia de verdades:** todas as verdades reveladas procedem da mesma fonte divina e são acreditadas com a mesma fé, mas algumas delas são mais importantes por exprimir mais diretamente o coração do Evangelho. Neste núcleo, se sobressai a **beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado**. Isso equivale a dizer que, deste núcleo, devem emergir as demais verdades, sem desmerecê-las em nada, mas dando-lhes uma *proporção adequada*. O Papa, inclusive, dá exemplos: “[...] se um pároco, durante o ano litúrgico, fala dez vezes sobre a temperança e apenas duas ou três vezes sobre a caridade ou sobre a justiça, gera-se uma desproporção [...]. E o mesmo acontece quando se **fala mais da lei que da graça, mais da Igreja que de Jesus Cristo, mais do Papa que da Palavra de Deus**” (EG 38). O anúncio deve concentrar-



se no “essencial, no que é mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário. A proposta’ – escreve o Papa – ‘acaba simplificada, sem com isso perder profundidade e verdade, e assim se torna mais convincente e radiosa” (EG 35).

**Respeitar a potencialidade imprevisível da Palavra:** o evangelizador nunca deve esquecer da liberdade incontornável da Palavra, que é eficaz a seu modo e sob formas tão variadas que, muitas vezes, escapam-nos, superando as nossas previsões e quebrando os nossos esquemas (cf. EG 22).

**“Primeirar”, envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar:** a comunidade missionária *toma a iniciativa*; experimenta que o Senhor precedeu-a no amor e, por isso, sabe *ir à frente, ir ao encontro*, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Ao mesmo tempo, *envolve-se* na vida diária dos outros, encurta as distâncias e se abaixa, *acompanhando* a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam. A evangelização patenteia muita paciência! Sabe, também, *frutificar*, ou seja, manter-se atenta aos frutos, porque o Senhor a quer fecunda. E, por fim, a comunidade sabe *festejar* cada pequena vitória, cada passo à frente da evangelização (cf. EG 24).

**Ter ousadia e criatividade:** a pastoral em chave missionária exige o abandono do cômodo critério pastoral *‘fez-se sempre assim’*. É preciso, sim, repensar **objetivos, estruturas, estilo e métodos evangelizadores** (EG 33). Por isso, diz o Papa, “sonho uma **opção missionária capaz de transformar tudo**, para que os **costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda estrutura eclesial** se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação” (EG 27). Nesse sentido, o Papa pede ousadia até mesmo para que se reconheça costumes que, apesar de radicados na vida do povo fiel, hoje já não são interpretados da mesma maneira, a ponto de a mensagem não ser percebida de modo adequado. “Não tenhamos medo de revê-los”, exorta! (cf. EG 41).

**Sair:** É preciso sair para levar **a vida de Jesus Cristo**; fazer com que todos tenham comunhão com Ele e, assim, cheguem ao Pai! “[...] Cada ser humano precisa sempre mais de Cristo, e a evangelização não deveria deixar que alguém se contente com pouco, mas possa dizer com plena verdade: *Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim* (cf. Gl 2,20). Sair, porém, não significa correr pelo mundo numa direção sem sentido. Muitas vezes, é preferível diminuir o ritmo, deixar a ansiedade para olhar nos olhos e ouvir” (cf. EG 46).

**Confiar:** “Precisamos de uma certeza interior” – escreve o Papa – “ou seja, da convicção de que Deus pode atuar em qualquer circunstância, mesmo no meio de aparentes fracassos, porque ‘trazemos esse tesouro em vasos de barro’ (2Cor 4,7). Esta certeza é o que se chama *sentido de mistério*, que consiste em saber, com certeza, que a pessoa que se oferece e entrega a Deus por amor, seguramente será fecunda” (cf. Jo 15,5) (EG 279).

Também no último capítulo da *Evangelii Gaudium*, que o Papa chama de **Evangelizadores com Espírito**, Francisco destaca duas características essenciais daquele que se dispõe a evangelizar:

**O evangelizador deve ter comunhão com Jesus Cristo:** a primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus; aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais (cf. EG 264). Trata-se de uma experiência

pessoal e profunda com Ele! De fato, a melhor motivação para se decidir a comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração (cf. EG 264). “O verdadeiro missionário” – escreve Francisco – ‘que não deixa jamais de ser discípulo, sabe que Jesus caminha com ele, fala com ele, respira com ele, trabalha com ele. Sente Jesus vivo com ele, no meio da tarefa missionária [...]. Uma pessoa que não está convencida, entusiasmada, segura, enamorada, não convence ninguém” (EG 266).

**O evangelizador deve desenvolver o prazer espiritual de estar próximo da vida das pessoas:** o amor às pessoas, para o Papa, é uma força espiritual que favorece o encontro em plenitude com Deus. Logo, fechar-se aos outros é, para ele, um lento suicídio (EG 272). É preciso sempre repetir: *Eu sou uma missão nesta terra, e para isto estou neste mundo* (EG 273). Como, no entanto, conviver uns com os outros, especialmente com as diferenças? Existe uma didática própria? Ensina-nos o Papa: “Para partilhar a vida com a gente e dar-nos generosamente, precisamos reconhecer também que **cada pessoa é digna de nossa dedicação. E não pelo seu aspecto físico, suas capacidades, sua linguagem, sua mentalidade ou pelas satisfações que nos pode dar, mas (I) porque é obra de Deus, criatura sua. (II) Ele criou-a à sua imagem, e reflete algo de sua glória. (III) Cada ser humano é objeto da ternura infinita do Senhor, e Ele mesmo habita na sua vida. (IV) Na cruz, Jesus deu o seu sangue precioso por essa pessoa.** Independentemente da aparência, cada um *é imensamente sagrado e merece o nosso afeto e a nossa dedicação.* Por isso, **se consigo ajudar uma só pessoa a viver melhor, isso já justifica o dom da minha vida**”. (EG 274).

No fim de tudo, é importante sempre se lembrar que quem garante o êxito da evangelização é o Espírito! Por isso, concluo com as palavras do próprio Papa: “O Espírito Santo trabalha como quer, quando quer e onde quer; e nós gastamo-nos com grande dedicação, mas **sem pretender ver resultados espetaculares.** Sabemos apenas que **o dom de nós mesmos é necessário.** [...] É como mergulhar num mar onde não sabemos o que vamos encontrar! Mas não há maior liberdade do que a de se deixar conduzir pelo Espírito, renunciando a calcular e controlar tudo e permitindo que Ele nos ilumine, guie, dirija e impulsione para onde Ele quiser” (EG 280). O Senhor encontre essa abertura no coração da Igreja!

**Fonte:** Por *Pe. Tiago Cosmo da S. Dias* é do clero diocesano de São Miguel Paulista, zona leste de São Paulo, atualmente vigário paroquial na Basílica de Nossa Senhora da Penha. É jornalista e bacharel em Filosofia e Teologia pela Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI, em Mogi das Cruzes. É pós-graduado em Religião e Cultura, pelo Centro Universitário Assunção (UNIFAI), em São Paulo, e em Cultura e Comunicação, pela PUC-SP, em parceria com o SEPAC-Paulinas.

## **SÃO BRÁS HOMEM DE FÉ**

*Dia 03 de fevereiro dia de São Braz*

*No dia 03 de Fevereiro foi realizada a Missa de São Brás e Benção da Garganta, a missa foi presidida pelo pároco Padre Alexandre Cruz da Silva.*



**São Brás**, médico, sacerdote e bispo. Protetor contra os males da garganta e dos animais.

São Brás foi um homem de fé, valoroso médico que não só curava as pessoas de suas doenças, mas também dos males da alma. Tinha grande compaixão dos mais necessitados e usava de seu ofício para ajudar a todos sem discriminação.

### **São Brás um médico começa a se questionar**

São Brás nasceu na cidade de Sebaste, Armênia perto do ano 300. Num certo tempo, começou a questionar sobre sua profissão de médico, pois queria servir a Deus, mas não sabia como. Resolveu, então, tornar-se um eremita e ficar em constante oração. Assim, viveu numa gruta por muitos anos.

### **Fama de santidade**

Logo, sua fama de santo se espalhou por toda a região da Capadócia, pois ele atendia a todos que o procuravam e muitas vezes as pessoas ficaram curadas de suas doenças do corpo e da alma. Até os animais selvagens conviviam em total harmonia com o santo.

### **O médico se torna bispo**

Quando o Bispo local morreu, a população de toda a região foi ao seu encontro, pedindo para que ele se tornasse padre para tomar conta do povo de Deus. Ele aceitou e foi morar na cidade. Estudou e se ordenou padre. E, não muito tempo depois, foi sagrado Bispo. Construiu uma casa para abrigar a Diocese aos pés da gruta em que ele morou, e dali comandava a igreja de toda a região.

### **Vivendo em meio aos perseguidores**

O prefeito de Sebaste na Capadócia era um tirano que combatia o cristianismo em toda a região. Ele se chamava Agrícola, era amigo do Imperador do oriente Licinius Lacinianus. Que era cunhado de Constantino, Imperador do ocidente, que parou de perseguir os cristãos.

### **As perseguições começam**

Um dia Agrícola mandou seus soldados buscarem feras, leões, tigres, para servirem de espetáculo no martírio dos cristãos presos. Quando os soldados chegaram perto da gruta do santo, viram todo o tipo de animal da floresta convivendo em harmonia com ele. Com espanto geral correram para contar ao prefeito Agrícola o que estava acontecendo.

### **Prisão de São Brás**

Muito nervoso com o fato o Governador mandou prender São Brás. Ele não se opôs, não tiveram nenhum tipo de resistência. Chegando à presença de Agrícola, foi ordenado que São Brás renunciasse a Jesus Cristo e à igreja, e adorasse os seus deuses. São Brás, então, disse que nunca deixaria de adorar a Deus e a Jesus Cristo. Disse ainda que a Igreja jamais acabaria porque era guiada pelo Espírito Santo. Por várias

vezes o Prefeito chamou-o para tentar muda-lo de opinião, mas ele nunca cedeu. Muitas pessoas visitavam o Santo na prisão para vê-lo e pedir orações. São Brás, apesar do sofrimento das torturas, atendia a todos com conselhos e orações.

### **Um milagre que trouxe a bênção das gargantas**

Um dia, uma mãe desesperada o procurou porque seu filho estava quase morrendo com um espinho encravado na garganta. São Brás olhou para o céu, rezou e, em seguida, fez o sinal da cruz na garganta do menino. No mesmo instante, ele ficou milagrosamente curado. Por esse milagre, até os dias de hoje São Brás é invocado para curar os males da garganta.

Em todos os lugares do mundo, quando uma criança ou qualquer pessoa se engasga, a invocação direta ao Santo logo é rezada: "*São Brás te proteja.*" Ou simplesmente: "*São Brás.*"

Nas Igrejas de todo o mundo essa bênção é feita especialmente no seu dia, com duas velas cruzadas sobre a garganta dos fiéis, que recebem a bênção de São Brás.

### **Milagres e morte do santo na prisão.**

Algumas mulheres que foram à prisão ajudar São Brás por causa dos ferimentos das torturas que ele sofrera. Porém, elas foram mortas pelos soldados do Governador após terem jogado em um lago os ídolos dados pelos soldados para que elas renunciassem a Jesus e à igreja. São Brás gritou com os soldados e contra o governador, que também mandou jogar o santo no lago, mas por milagre ele andou sobre as águas e nada lhe aconteceu.

### **A morte de São Brás**

Voltando à terra, o governador enfurecido mandou decapitar São Brás. Assim, ele foi morto tendo sua garganta cortada pela espada. Era o dia 3 de fevereiro de 316. Sua festa é comemorada no dia 3 de fevereiro.

Até 732 o corpo e as relíquias de São Brás ficaram na catedral de Sebaste, na Armênia, depois quando iam ser levadas para Roma, uma tempestade conduziu o barco até a cidade de Maratea, em Potenza, onde os moradores fizeram uma Igreja e posteriormente a Basílica de São Brás, mudando o nome do local para "Monte São Brás".

### **Oração a São Brás**

*"Ó glorioso São Brás, que restituísteis com uma breve oração a perfeita saúde a um menino que, por uma espinha de peixe atravessada na garganta, estava prestes a expirar, obtende para nós todos a graça de experimentarmos a eficácia do vosso patrocínio em todos os males da garganta. Conservai a nossa garganta sã e perfeita para que possamos falar corretamente e assim proclamar e cantar os louvores a Deus. Amém".*

### **A bênção de São Brás:**

*"Por intercessão de São Brás, Bispo e Mártir, livre-te Deus do mal da garganta e de qualquer outra doença. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. São Brás, rogai por nós. Amém."*



## Encontro com as crianças da catequese

No dia 09 de fevereiro de 2020. Os catequistas juntamente com as crianças da catequese meditaram o evangelho de Mateus 4, 18-22 e refletiram o tema: ***“Jesus nos chama a segui-lo”***.



## Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 4, 18-22

"Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão (chamado Pedro) e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. 19. E disse-lhes: "Vinde após mim e vos farei pescadores de homens". 20. Na mesma hora, abandonaram suas redes e o seguiram. 21. Passando adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam com seu pai Zebedeu consertando as redes. Chamou-os, 22. e eles abandonaram a barca e seu pai e o seguiram." (Mt 4, 18-22)

## Encontro Apostolado de Oração e Catequese

No dia 16 de fevereiro de 2020, aconteceu no salão paroquial a reunião do Apostolado da Oração, neste dia o movimento, receberam a visita dos catequistas e as crianças e adultos da catequese da paróquia: O tema do encontro foi Jesus nos chama a segui-lo. Mt 4, 18-22.



### Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 4, 18-22

<sup>8</sup>Caminhando ao longo do mar da Galiléia, viu dois irmãos: Simão (chamado Pedro) e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.<sup>19</sup>E disse-lhes: Vinde após mim e vos farei pescadores de homens.<sup>20</sup>Na mesma hora abandonaram suas redes e o seguiram.<sup>21</sup>Passando adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam com seu pai Zebedeu consertando as redes. Chamou-os,<sup>22</sup>e eles abandonaram a barca e seu pai e o seguiram (Mt 4, 18-22).

### Os catequizando tiveram atividades:

Eles participaram fazendo perguntas sobre o Apostolado da oração e conheceram sobre a fita Vermelha usado pelos membros e também sobre o livro, de apoio usado nos encontros.

### Fita Vermelha

A fita é um símbolo que significa a pertença ao Apostolado da Oração. O dever dos membros do Apostolado é oração, trabalho com caridade, humildade e a mansidão.



O vermelho é a cor litúrgica usada para os mártires, pessoas que morrem em nome da fé e da defesa da igreja, por AMOR. E em relação do Coração de Jesus simboliza o amor que ele tem pela humanidade e o amor com o qual devemos servir.



- a) A fita estreita quem recebe são os (as) "Aspirantes", as pessoas que estão iniciando esta devoção ao Sagrado Coração de Jesus;
- b) A fita Larga é entregue aos que se tornam "Zeladores (as)", pessoas que já fazem parte dessa devoção há algum tempo, e tem a função de zelar por essa devoção e difundi-la, através de suas palavras e atitudes, ser testemunho desse grande Amor de Jesus por nós, e também de zelar pelos outros associados.



## MANUAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

O livro Manual do Coração de Jesus é uma ferramenta indispensável para a vida dos núcleos do **Apostolado da Oração**.

É um auxílio providencial para ajudar no crescimento da vida interior de todos os seus membros.



O manual do sagrado coração de Jesus é para ajudar os fiéis a lidarem melhor com o lado espiritual e enfrentar os problemas terrenos que a vida cotidiana nos impõe, e também para enriquecer seu conhecimento na fé e progredir no caminho de santidade.

O Manual do Coração de Jesus é uma ferramenta indispensável para a vida dos núcleos do Apostolado da Oração.

O Apostolado da Oração oferece aos fiéis um programa de espiritualidade apostólica cujo centro é o Sacrifício Eucarístico.



### **Estrutura do Apostolado da Oração:**

Para maior eficácia no cumprimento de sua missão pastoral, o Apostolado da Oração tem uma estrutura própria e bem definida. Toda a espiritualidade dos membros do AO ficaria destituída de sentido caso seja individualizada, isto é, transformada em fé particular. A organização deve ser observada criteriosamente, caso contrário transformamo-nos num grupo orante sem objetivos, sem atuação nem participação na comunidade.



Vimos que catequese foi bem acolhida pelos membros do Apostolado da Oração:

**Testemunho de Evanice:** Este encontro levou os catequistas refletir que a comunicação para nós, membros da catequese, deve ser entendida primeiramente como uma importante forma de se transmitir **o amor de Deus**. Fomos bem acolhidos pelo movimento do apostolado de Oração aprendemos juntos com eles que a boa comunicação cria, resgata, traduz-se em aliança de alegria com Deus e com os irmãos.



## **QUARESMA**

### ***Quarta-feira de cinzas e abertura da Campanha da Fraternidade***

No dia 26 de fevereiro de 2020, da Campanha da fraternidade:

Tema Fraternidade e vida: Dom e compromisso

Lema: Viu, sentiu compaixão e cuidou dele (Lc 10,33-34).

***Inspiração irmã Dulce.***

## **QUARTA-FEIRA DE CINZAS**

Na quarta-feira de Cinzas dia de 26 de fevereiro 2020 foi celebrada a santa missa com imposição das cinzas.

### **1. O QUE É A QUARTA-FEIRA DE CINZAS?**

Na quarta-feira antes do primeiro domingo da Quaresma os fiéis, recebendo as cinzas, entram no tempo destinado à purificação da alma. Com este rito penitencial, surgido da tradição bíblica e conservado na tradição litúrgica até os nossos dias, é indicada a condição do homem pecador, que exteriormente confessa a sua culpa diante de Deus e exprime assim a vontade de conversão interior, na esperança que o Senhor seja misericordioso para com ele. Por meio deste mesmo sinal inicia o caminho de conversão, que alcançará a sua meta na celebração do sacramento da Penitência nos dias antes da Páscoa. A bênção e imposição das cinzas são realizadas durante a missa ou também fora da missa. Nesse caso, permite-se a liturgia da Palavra, concluída com a oração dos fiéis.

### **2. COMO E ONDE SURTIU O USO LITÚRGICO DAS CINZAS?**

O uso litúrgico das cinzas tem sua origem no Antigo Testamento. Na tradição bíblica, como na maioria das religiões antigas, as cinzas simbolizam a insignificância humana, sua fugacidade e precariedade.

Assim, no livro de Gênesis: «Estou corajoso para falar ao meu Senhor, eu que sou pó e cinza» (Gn 18, 27).

As cinzas também simbolizavam dor, morte e penitência. Por exemplo, no livro de Ester, Mardoqueu se veste de saco e se cobre de cinzas quando soube do decreto do Rei Asuer I da Pérsia que condenou à morte todos os judeus de seu império. (Est 4,1).

Jó mostrou seu arrependimento vestindo-se de saco e cobrindo-se de cinzas (Jó 42,6).

Daniel, ao profetizar a captura de Jerusalém pela Babilônia, escreveu: “Volvi-me para o Senhor Deus a fim de dirigir-lhe uma oração de súplica, jejuando e me impondo o cilício e a cinza” (Dn 9,3).

No século V antes de Cristo, logo depois da pregação de Jonas, o povo de Nínive proclamou um jejum a todos e se vestiram de saco, inclusive o Rei, que além de tudo levantou-se de seu trono e sentou sobre cinzas (Jn 3,5-6).

Estes exemplos retirados do Antigo Testamento demonstram a prática estabelecida de utilizar-se cinzas como símbolo (algo que todos compreendiam) de arrependimento. Mas também Jesus fez referência ao uso das cinzas. A respeito daqueles povos que recusavam-se a se arrepender de seus pecados, apesar de terem visto os milagres e escutado a Boa Nova, Nosso Senhor proferiu: “Ai de ti, Corozaim! Ai de ti, Betsaida!

Porque se tivessem sido feitos em Tiro e em Sidônia os milagres que foram feitos em vosso meio, há muito tempo elas se teriam arrependido sob o cilício e as cinzas. (Mt 11,21).

### **3. QUAL É A ORIGEM DA CELEBRAÇÃO DA QUARTA-FEIRA DE CINZAS NA IGREJA?**

A Igreja, desde os primeiros tempos, continuou a prática do uso das cinzas com o mesmo sentido penitencial. Em seu livro “De Poenitentia”, Tertuliano (160-220 d.C), prescreveu que um penitente deveria “viver sem alegria vestido com um tecido de saco rude e coberto de cinzas“. O famoso historiador dos primeiros anos da igreja, Eusébio (260-340 d.C), relata em seu livro “A História da Igreja”, como um apóstata de nome Natalis se apresentou vestido de saco e coberto de cinzas diante do Papa Ceferino, para suplicar-lhe perdão. Sabe-se que num determinado momento existiu uma prática que consistia no sacerdote impor as cinzas em todos aqueles que deviam fazer penitência pública. As cinzas eram colocadas quando o penitente saía do Confessionário.

Já no período medieval, por volta do século VIII, aquelas pessoas que estavam para morrer eram deitadas no chão sobre um tecido de saco coberto de cinzas. O sacerdote benzia o moribundo com água benta dizendo-lhe: “Recorda-te que és pó e em pó te converterás“. Depois de aspergir o moribundo com a água benta, o sacerdote perguntava: “Estás de acordo com o tecido de saco e as cinzas como testemunho de tua penitência diante do Senhor no dia do Juízo?” O moribundo então respondia: “Sim, estou de acordo”. Se podem apreciar em todos esses exemplos que o simbolismo do tecido de saco e das cinzas serviam para representar os sentimentos de aflição e arrependimento, bem como a intenção de se fazer penitência pelos pecados cometidos contra o Senhor e a Sua igreja.

Foi a partir de todas essas experiências que a celebração da Quarta-Feira de Cinza foi surgindo na Igreja. Era um gesto aplicado aos penitentes, que marcavam sua entrada em um tempo de arrependimento para a reconciliação, celebrado na Quinta-feira Santa. Naquela época, o sacramento da reconciliação era celebrado apenas uma vez na vida. Considerado uma « segunda salvação » para os batizados que tenham cometido uma infração grave, foi precedida por uma penitência particularmente rigorosa, marcada pela mortificação corporal. A partir do século XI, o gesto da imposição das cinzas, parte de um rito menos rigoroso, foi estendido a todos os cristãos no caminho para a Páscoa.

### **4. POR QUE CONTINUAMOS A CELEBRAR O RITO DA IMPOSIÇÃO DAS CINZAS?**

A cinza é um símbolo. Sua função está descrita em um importante documento da Igreja, mais precisamente no artigo 125 do Diretório sobre a piedade popular e a liturgia:

“O começo dos quarenta dias de penitência, no Rito romano, caracteriza-se pelo austero símbolo das Cinzas, que caracteriza a Liturgia da Quarta-feira de Cinzas. Próprio dos antigos ritos nos quais os pecadores convertidos se submetiam à penitência canônica, o gesto de cobrir-se com cinza tem o sentido de reconhecer a própria fragilidade e mortalidade, que precisa ser redimida pela misericórdia de Deus. Este não era um gesto puramente exterior, a Igreja o conservou como sinal da atitude do coração penitente que cada batizado é chamado a assumir no itinerário quaresmal. Devem ajudar aos fiéis, que vão receber as Cinzas, para que aprendam o significado

interior que este gesto tem, que abre a cada pessoa a conversão e ao esforço da renovação pascal”.

## **5. O QUE SIMBOLIZAM E O QUE RECORDAM AS CINZAS?**

A palavra cinza, que provém do latim “cinis”, representa o produto da combustão de algo pelo fogo. Esta adotou desde muito cedo um sentido simbólico de morte, expiração, mas também de humildade e penitência. A cinza, como sinal de humildade, recorda ao cristão a sua origem e o seu fim: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra” (Gn 2,7); “até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás” (Gn 3,19).

## **6. COMO SÃO PREPARADAS AS CINZAS?**

Para a cerimônia devem ser queimados os restos dos ramos abençoados no Domingo de Ramos do ano anterior. Estes recebem água benta e logo são aromatizados com incenso.

## **7. COMO SE IMPÕE AS CINZAS?**

Este ato acontece durante a Missa, depois da homilia. As cinzas são impostas na frente, em forma de cruz, enquanto o ministro pronuncia as palavras Bíblicas: “és pó e em pó te tornarás” ou “convertam-se e creia no Evangelho”.

## **8. QUEM PODE IMPOR AS CINZAS?**

Em resposta a uma pergunta feita pela Comissão Litúrgica dos Bispos Americanos em 30 de Janeiro de 1975, a Secretaria da Sagrada Congregação para os Sacramentos e para o culto divino deu a seguinte resposta:

Os Ministros extraordinários (eucarísticos) não podem abençoar as Cinzas, mas podem ajudar o Celebrante na sua imposição, e até, quando não houver sacerdote e as Cinzas já estiverem abençoadas, podem impô-las por si mesmos.

Portanto, esta resposta indica que qualquer pessoa pode ser convidada ou encarregada de impor as Cinzas, mas não as pode abençoar. E por que não? O Catecismo nos responde: “Todo batizado é chamado a abençoar, eis por que os leigos podem presidir certas bênçãos. Todavia, quanto mais uma bênção se referir à vida eclesial e sacramental, tanto mais sua presidência será reservada ao ministério ordenado – bispos, presbíteros ou diáconos” (CIC 1669). Isso significa dizer que, uma vez que a imposição das cinzas faz referência ao Sacramento da Penitência, nos convidando à conversão, as cinzas para tornar-se um sinal sacramental precisam, portanto, ser antes abençoadas por um Ministro Ordenado.

## **9. A QUARTA-FEIRA DE CINZAS É DE DIA DE PRECEITO?**

A Quarta-feira de Cinzas não é uma ordem e, portanto, não é obrigatória. Porém, participar da missa nesse dia é recomendável, porque ele nos introduz precisamente no itinerário quaresmal rumo às celebrações do tríduo pascal.

## 10. AFINAL, O QUE É OBRIGATÓRIO ENTÃO NA QUARTA-FEIRA DE CINZAS?

Por ser um dia penitencial, o jejum e abstinência são obrigatórios durante a Quarta-feira de Cinzas, como também na Sexta-feira Santa, para as pessoas maiores de 18 e menores de 60 anos. Fora desses limites, é opcional. Nesse dia, os fiéis podem ter uma refeição “principal” uma vez durante o dia. A abstinência de comer carne é obrigatória a partir dos 14 anos. Todas as sextas-feiras da Quaresma também são de abstinência obrigatória. As outras Sextas-Feiras do ano também, embora hoje em dia poucos conheçam este preceito. **Fonte: Youcat “catecismo Jovem da Igreja Católica.**

### *Dia Internacional da Mulher*

Dia 8 de março celebra-se o Dia Internacional da Mulher, e a TV Canção Nova faz uma homenagem a essas figuras femininas essenciais na vida humana.

*Larissa Senne*

### *Da Redação*

Mãe, esposa, trabalhadora, dona de casa e, acima de tudo, mulher. É incrível como as representantes do sexo feminino têm o poder de fazer tudo ao mesmo tempo. Hoje, elas ocupam lugar de destaque e de comando, desempenham vários papéis na sociedade.

No Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março, vale relembrar as responsabilidades e o valor dessas guerreiras no contexto social, familiar e religioso. No mundo, algumas mulheres, impulsionadas por seus sonhos, afloraram por meio do trabalho; outras, realizaram o desejo de se dedicarem à família ou acolheram o chamado de Deus e seguiram sua vocação num caminho junto a Ele.

À diversidade feminina é acrescida a responsabilidade que, desde meados da década de 1960, convencionou-se uma série de reivindicações e conquistas de direitos, sobretudo no âmbito trabalhista.

Enquanto Papa, São João Paulo II, em sua Exortação Apostólica “Familiaris Consortio”, 23, acrescenta que “não há dúvida de que a igual dignidade e responsabilidade do homem e da mulher justificam plenamente o acesso da mulher às tarefas públicas. Por outro lado, a verdadeira promoção da mulher exige também que seja reconhecido o valor da sua função materna e familiar em confronto com todas as outras tarefas públicas, em geral reservadas ao homem”.

Para a Igreja, a mulher foi moldada por Deus para ser, sobretudo, mãe e esposa, dedicada a sua família e provedora desse amor incondicional. Assim, os sexos foram distinguidos, completamente diferentes, no corpo e na alma, na voz e na força, nas lágrimas e na sensibilidade.

“E da costela que tinha tomado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher e a levou para junto do homem. Eis agora aqui, disse o homem, o osso de meus ossos e a carne de minha carne; ela se chamará mulher, porque foi tomada do homem. Por isso o homem deixa o seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher; e já não são mais que uma só carne.” (Gen 2, 22-24).

São João Paulo II ainda redige, em uma de suas cartas, um belíssimo comentário sobre a figura feminina, declamando seu respeito e carinho por ela: Disse ele: “Rende graças por todas e cada uma das mulheres: pelas mães, pelas irmãs, pelas esposas; pelas mulheres consagradas a Deus na virgindade; pelas mulheres que se dedicam a tantos e tantos seres humanos, que esperam o amor gratuito de outra pessoa; pelas mulheres que cuidam do ser humano na família, que é sinal fundamental da sociedade humana; pelas mulheres que trabalham profissionalmente, mulheres que, às vezes, carregam uma grande responsabilidade social; pelas mulheres perfeitas e pelas mulheres fracas”. (Carta Apostólica Mulieris Dignitatem, 1988 ).

**Fonte Canção Nova:**

*“O homem é a cabeça, a mulher é o coração. O corpo só é perfeito, porque a cabeça é cabeça e o coração é coração. Quem não precisa de coração? Já imaginou se o seu coração parasse de bater? Nós homens precisamos de coração! Graças a Deus, as nossas mulheres são o coração.” (Trecho extraído da pregação “Mulheres no designo de Deus”, de monsenhor Jonas Abib).*

**Fonte: CNBB**

### **Dia Mundial das mulheres – Catequese na Paróquia**

**As mulheres sempre tiveram um lugar especial na Igreja**, são chamadas assim como Maria Santíssima a guardar tudo no coração e viver o silêncio. Elas são chamadas a participarem de muitas atividades e conselhos na igreja, seja na liturgia, na pastoral, catequese e missão. Espelhando-se em Maria que foi com certeza catequista de Jesus lhe ensinando as primeiras orações da religião judaica, assim como muitas mães fazem com seus filhos.

**Fonte: Cardeal Orani João**

**Arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro, RJ**

No domingo 8 de março de 2020 foi dia mundial das mulheres, houve no salão paroquial da Paroquia Sagrado Coração de Jesus, encontro dos catequistas com os pais, as crianças, jovens e adultos da catequese.



Neste dia houve dinâmica de grupo com a participação dos pais e catequizandos.



## O encontro foi maravilhoso! Parabéns catequistas



### **A catequese é o ensinamento essencial da fé**

Hoje quando se fala em catequese, não estamos falando naquele ensinamento que prepara a criança para a primeira comunhão (primeira Eucaristia) ou Crisma não é a mesma coisa de dar catecismo, nos dias de hoje a catequese faz parte da ação evangelizadora da Igreja que envolve aqueles que aderem a Jesus Cristo. É o ensinamento essencial da fé.

O documento de Puebla e a afirmação dos Bispos do Brasil, a catequese é um processo de educação da fé em comunidade, é dinâmica, é sistemática e permanente.

O Papa João Paulo II disse: “A catequese é uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos, a qual compreende especialmente um ensino da doutrina cristã, dado em geral de maneira orgânica e sistemática, com fim de iniciá-los na plenitude da vida cristã”.

### ***Itinerário Catequético***

#### ***Iniciação à vida cristã – um processo de inspiração catecumenal***

Nesse itinerário temos orientações para um caminho possível a ser feito em todas as realidades do nosso território nacional que possam iluminar a Pastoral Bíblico-Catequética. A "Iniciação à Vida Cristã" indica orientações que possibilitem a concretização de uma verdadeira Iniciação à Vida Cristã aos que buscam esse caminho; e, por fim, "um processo de inspiração catecumenal", recupera a mística que vem da experiência catecumenal da Igreja primitiva, tornando-a inspiração para desencadear um verdadeiro processo de educação da fé nos nossos tempos de mudança de época.

## DOMINGO DE RAMOS E DA “PAIXÃO DO SENHOR”

**Domingo de Ramos**  
05/04 às 10h  
Ao Vivo no Facebook e no Instagram  
da Paróquia Sagrado Coração de Jesus

**Prepare seu ramo  
para receber a bênção**

Paróquia Sagrado Coração de Jesus São Caetano  
@par.sagrado.coracao.de.jesus

"Lá bem ao longe se começa a ver  
o Filho de Deus que montado vem.  
Enquanto mil vozes ressoam por aí:  
'hosana ao que vem em nome do Senhor!'"  
Luzes: Fátima / Associação Póli

Paróquia Sagrado  
Coração de Jesus  
Rua Padre Maurício, 426  
Vila Amé - S.C. Sul  
Tel.: 11 4232 9809

No domingo de Ramos dia 05 de abril/20, às 10h foi celebrada a missa com bênção dos ramos, a celebração teve início às 10h, transmitida pelo Facebook e no Instagram por causa da pandemia *Corona vírus COVID-19*.

## SEMANA SANTA

A semana Santa de 2020 os bancos das igrejas ficaram vazios, nenhum fiel. Todos ficaram em suas casas, assistindo aos padres que, do altar, celebraram as **missas** pelas redes sociais foi o tempo de **pandemia**, essa é a realidade que nos católicos tínhamos vivido. E, durante a semana santa, não poderia ser diferente: esse importante momento de **fé** para centenas de cristãos foi vivenciado por meio de transmissões feitas pelas redes sócias.

### Segunda-feira Santa (Terço dos Homens)

**Hoje 20h,  
acompanhe Ao Vivo  
o Terço Dos Homens**

Porque onde dois  
ou três estão reunidos  
em meu nome, aí estou  
eu no meio deles  
Mateus 18:20

**AO VIVO**  
NO FACEBOOK DA PARÓQUIA  
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS  
DE SÃO CAETANO DO SUL

Paróquia Sagrado  
Coração de Jesus  
Rua Padre Maurício, 426  
Vila Amé - S.C. Sul  
Tel.: 11 4232 9809

Na segunda-feira santa dia 06 de Abril de 2020 teve o terço dos homens às 20h e foi transmitido pelo Facebook da Paróquia.

As meditações orações foram feitos pelo Movimento do Terço dos Homens: **Homens** que acreditam na força da oração e da intercessão de Nossa Senhora. Assim meditam e aprofundam na vida de Jesus contemplados no terço a encarnação, a vida pública de Jesus, a morte e a Ressurreição.

## Terça-feira Santa

Na terça-feira santa dia 07 de abril de 2020 a Comunidade da Paróquia Sagrado Coração de Jesus meditou as sete dores de Nossa Senhora, e recolheu alimentos para doar aos necessitados.



**Nos pés dela haverá uma cesta para coleta  
alimentos para os mais necessitados.  
Nossa Senhora das Dores...  
Rogai por nós**

## Reflexão das sete dores de Nossa Senhora:

Fonte: *Fonte: Dom Orani João Tempestade, “Cardeal” do rio de janeiro.*

### 1ª. Dor - Apresentação de meu Filho no templo



Nesta **primeira dor** veremos como meu coração foi transpassado por uma espada, quando Simeão profetizou que meu Filho seria a salvação de muitos, mas também serviria para ruína de outros. **A virtude que aprendereis nesta dor é a da santa obediência.**

Ao ouvir essa **profecia Maria** continuou firme na fé, confiando no Senhor: “*Em vós confio*”. Quem confia em Deus jamais será confundido. Nas vossas penas, nas vossas angústias, **confiai em Deus e jamais vos arrependereis dessa confiança.** Mesmo prevendo dores e sofrimentos em procurar fazer a vontade de Deus, continuemos firmes e confiantes no Senhor.

### Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 2, 34-35

34. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: “Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda e de soerguimento para muitos homens em Israel, e a ser um



sinal que provocará contradições, 35. a fim de serem revelados os pensamentos de muitos corações. E uma espada transpassará a tua alma". (Lc 2, 22-35).

## 2ª. Dor - A fuga para o Egito

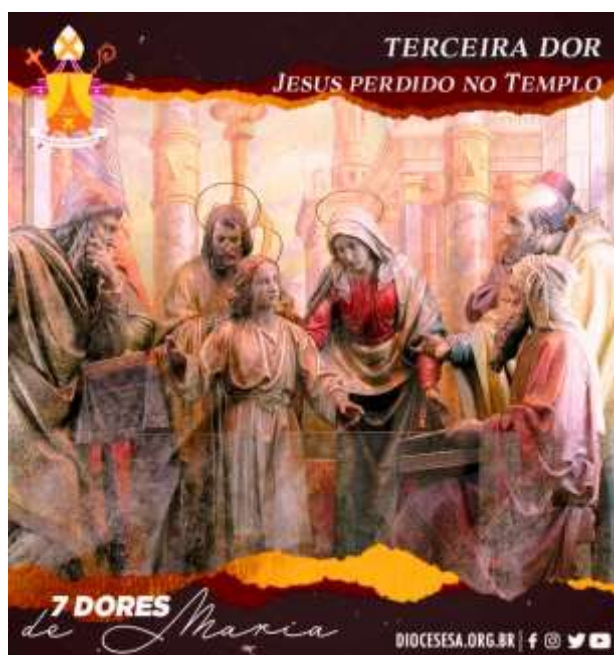


Após o nascimento de Jesus, o Rei Herodes quis matá-Lo e, por causa disso, um **anjo do Senhor** apareceu a **São José** e disse: "*Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito; fica lá até que eu te avise*". Obediente, "*José levantou-se durante a noite, tomou o menino e sua mãe e partiu para o Egito.*" (Mt 2, 13-14).

Unidos à dor que Maria sentiu nessa ocasião, **peçamos forças e graças para suportarmos com paciência as dores de nossas vidas**, e para nos mantermos afastados dos pecados. Estejamos unidos a tantos que

sofrem perseguição e são obrigados a fugir de seus países.

## 3ª Dor - Perda do Menino Jesus



A dor de Maria pela **perda de Jesus** foi sem dúvida uma das mais acerbadas; porque ela então sofria longe do Filho, e a humildade fazia-lhe crer que Ele se tinha apartado dela por causa de alguma negligência sua. **Sirva-nos esta dor de conforto nas desolações espirituais, e ensine-nos o modo de buscarmos a Deus**, se jamais para nossa desgraça viermos a perdê-Lo por nossa culpa.

Aqui nos unimos a tantas **situações de famílias que “perdem” seus filhos** em tantas dependências e situações. Somente no retorno ao Senhor representando pelo templo é que serão reencontrados.

## Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 2, 42-50

42. Tendo ele atingido doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa. 43. Acabados os dias da festa, quando voltavam, ficou o menino Jesus em Jerusalém, sem que os seus pais o percebessem. 44. Pensando que ele estivesse com os seus companheiros de comitiva, andaram caminho de um dia e o buscaram entre os parentes e conhecidos. 45. Mas não o encontrando, voltaram a Jerusalém, à procura dele. 46. Três dias depois o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. 47. Todos os que o ouviam estavam maravilhados da

sabedoria de suas respostas. 48. Quando eles o viram, ficaram admirados. E sua mãe disse-lhe: “Meu filho, que nos fizeste?! Eis que teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição”. 49. Respondeu-lhes ele: “Por que me procuráveis? Não sabeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?”.\* 50. Eles, porém, não compreenderam o que ele lhes dissera." **Lc 42-50.**

#### **4ª. Dor - Doloroso encontro no caminho do Calvário**



Um dos momentos mais pungentes da Paixão é o **encontro de Jesus com Sua Mãe** no caminho do Calvário. Na ocasião, a **troca de olhar com o Filho**, a constatação das crueldades que Ele estava sofrendo, tudo causava imensa dor no Seu Coração de Mãe. Unidos à dor que Maria sentiu nesta ocasião, **peçamos forças e graças para suportarmos com paciência todas as dores de nossas vidas**, e para nos mantermos afastados do pecado.

Nós nos unimos à dor de tantas mães que trocam olhares com seus filhos que carregam tantas cruces e tantas dores no mundo de hoje. **Aprendamos a sofrer**

**em silêncio, como Maria e Jesus sofreram** neste doloroso encontro no caminho do Calvário.

#### **Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 2, 24-35**

<sup>34</sup> Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda e de soerguimento para muitos homens em Israel, e a ser um sinal que provocará contradições, <sup>35</sup> a fim de serem revelados os pensamentos de muitos corações. E uma espada transpassará a tua alma. (**Lc 2, 24-35**)

#### **5ª. Dor - Aos pés da Cruz**



**Maria acompanhou de perto todo o sofrimento de Jesus** na Cruz, e assistiu de pé à sua morte: **"junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleófas, e Maria Madalena"** (Jo 19, 25). Depois de três horas de tormentosa agonia, Jesus morre. Maria, sem duvidar um só instante, **aceitou a vontade de Deus** e, no seu doloroso silêncio, entregou ao Pai sua imensa dor, pedindo, como Jesus, perdão para os criminosos.

Quantas situações de cruces e de morte em nossa sociedade! Inseguranças, injustiças, maldades, maledicências!

Quantas dores nos fazem sofrer! **Unidos a Maria, estejamos em pé diante da Cruz.**



## 6ª. Dor - Uma lança atravessa o Coração de Jesus



Consideremos como, depois da morte do Senhor, dois de seus discípulos, José e Nicodemos, O descem da cruz e **O depõem nos braços da aflita Mãe** que, com ternura O recebe e O aperta contra o peito. O **momento fotografado nas imagens de Nossa Senhora da Piedade**, nos mostra o **amor de mãe** ao ver o filho sem vida nos braços.

É a unidade com tantas situações que a Igreja, como mãe que é, vê seus filhos sem vida nos seus braços, seja pelos pecados, seja pelas injustiças ou perseguições. **Com a mesma coragem e fé de Maria vivamos esses momentos difíceis deste conturbado século.**

## Evangelho de Jesus Cristo segundo João 19, 38

<sup>38</sup> Depois disso, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, mas ocultamente, por medo dos judeus, rogou a Pilatos a autorização para tirar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu. Foi, pois, e tirou o corpo de Jesus. (Jo 19, 38).

## 7ª. Dor - Jesus é sepultado

*Fonte: Dom Orani João, Cardeal “Arcebispo do rio de janeiro”*



Consideremos como a **Mãe dolorosa** quis acompanhar os discípulos que **levaram Jesus morto à sepultura**. Depois de tê-Lo acomodado com suas próprias mãos, **diz um último adeus ao Filho e ao Seu sepulcro**, e volta para casa com as **perguntas que toda mãe faz**, ao mesmo tempo em que **mergulha no mistério de Deus**. Nós também, à imitação de Maria, **encerremos o nosso coração no santo Tabernáculo** onde reside Jesus, já não morto, mas vivo e verdadeiramente como está no céu.

Mas procuremos também **encontrá-Lo na pessoa dos irmãos**, em especial dos mais

pobres que nos fazem **descobrir que Ele vive e está no meio de nós**.

Quantas dores Maria passou e suportou, e sempre esteve ao lado do Filho. Maria é **exemplo de fiel discípula e missionária**. É aquela que vive a dor na esperança da Ressurreição.

## Evangelho de Jesus Cristo segundo João 19, 40-42

40 Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em panos com os aromas, como os judeus costumam sepultar.<sup>41</sup>No lugar em que ele foi crucificado havia um jardim, e no jardim um sepulcro novo, em que ninguém ainda fora depositado.<sup>42</sup>Foi ali que depositaram Jesus por causa da Preparação dos judeus e da proximidade do túmulo. (Jo 19, 40-42).

### **Quarta-feira-Santa**

Na quarta-feira Santa dia 08 de abril de 2020, como de costume foi realizada a santa missa da saúde a 19h30.

### ***Quinta feira santa iniciou o do tríduo para comemorar a Pascoa***

Durante a Semana Santa, existe o tríduo (**quinta, sexta e sábado santo**) como preparação ao Domingo de Páscoa.

### **Quinta-feira Santa “Ceia do Senhor”**

Na quinta feira Santa dia 09 de abril/20 às 20h foi celebrada a instituição da Eucaristia não o tradicional rito de “lava-pés” por causa da pandemia Corona vírus Covid-19. A missa também transmitida pelo Facebook.

### **A sexta-feira da Paixão “Adoração da Cruz”**

No dia 10 de abril/20 às 15 horas, foi celebrada a Paixão do Senhor e adoração da Cruz.

A adoração da Cruz também transmitida pelo Facebook - não teve a procissão tradicional por causa da pandemia *Corona vírus COVID-19*

### ***Ensinamento de Padre Silvio (Comunidade Shalom)***

Sexta é o único dia no ano em que não há a santa missa, mas uma celebração da cruz. “Os cristãos param na sexta-feira da Paixão para adorar a cruz porque ela, que era na antiguidade símbolo da morte e do castigo, foi usada por Jesus para a salvação dos homens. Jesus ao morrer na cruz comunica a vida”,

### **Sábado Santo “Silêncio”**

Neste dia celebra-se um grande silêncio. A tradição da Igreja explica que Jesus Cristo desceu à mansão dos mortos para anunciar a salvação aos mortos.

### **Sábado Santo “Vigília Pascal”**

No dia 11 de abril 2020 às 20h iniciou a Vigília Pascal depois das orações e aceso o Ciro pascal, na sequência houve a missa da ressurreição - Pascoa do Senhor.

A foi transmitida pelo Facebook por causa da pandemia do corona vírus.

### **Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 28,1-10**

Depois do sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ao sepulcro. De repente, houve um grande tremor de terra: o anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, retirou a pedra e sentou-se nela. Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas ficaram com tanto medo do anjo, que tremeram e ficaram como mortos. Então o anjo disse às mulheres: “Não tendes medo! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui! Ressuscitou, como havia dito! Vinde ver o lugar em que ele estava. Ide depressa contar aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos e que vai à vossa frente para a Galileia. Lá vós o vereis. É o que tenho a dizer-vos.” As mulheres partiram depressa do sepulcro. Estavam com medo, mas correram com grande alegria, para dar a notícia aos discípulos. De repente, Jesus foi ao encontro delas e disse: “Alegrai-vos!” As mulheres aproximaram-se e prostraram-se diante de Jesus, abraçando seus pés. Então Jesus disse a elas: “Não tendes medo. Ide anunciar aos meus irmãos que se dirijam para a Galileia. Lá eles me verão”. **(Mt 28, 1-10).**

O Padre Alexandre juntamente com as pastorais, movimentos e liturgia convida os paroquianos conforme o cartaz abaixo:



© 2010 PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE SÃO CAETANO - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

**NESTE DOMINGO (12.04), APÓS  
A TRANSMISSÃO DA SANTA MISSA  
NOSSO PADRE SAIRÁ PELAS RUAS DA  
COMUNIDADE COM O SANTÍSSIMO  
ABENÇOANDO NOSSAS FAMÍLIAS  
CONTRA TODAS AS DOENÇAS**

VOCÊ PODERÁ FAZER  
DOAÇÕES DE ALIMENTOS,  
PRODUTOS DE LIMPEZA OU  
HIGIENE PESSOAL PARA  
OS MAIS NECESSITADOS.  
HAVERÁ UM CARRO PARA  
RECOLHER A SUA AJUDA

Paróquia Sagrado Coração  
de Jesus de São Caetano  
@par.sagradocoracaodejesus



### Domingo de Páscoa “Ressurreição do Senhor”



#### **Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João 20, 1-9.**

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo, aquele que Jesus amava, e lhes disse: "Tiraram o Senhor do túmulo, e não sabemos onde o colocaram". Saíram, então, Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Olhando para dentro, viu as faixas de linho no chão, mas não entrou. Chegou também Simão Pedro, que vinha correndo atrás, e entrou no túmulo. Viu as faixas de linho deitadas no chão e o pano que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não posto com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. Então entrou também o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo. **Ele viu e acreditou.** De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos. (**Jo 20, 1-9**).

No domingo de Páscoa dia de 12/04/2020 a santa missa da Páscoa **“Ressurreição do Senhor”** foi transmitida pelo Facebook por causa da pandemia da Corona vírus.

Foi uma celebração diferente, mas cheia de significado. Mesmo com o isolamento social, imposto pela pandemia da Covid-19, esta celebração não deixou de ser uma das principais celebrações da igreja católica, que celebra a ressurreição de Jesus Cristo, a Páscoa, da **Ressurreição do Senhor**.

Com muitos fieis seguindo a recomendação de não ir ás missas e celebrações para evitar aglomerações de pessoas por conta da pandemia de corona vírus, muitos padres improvisaram maneiras de levar esperança a que está em casa através da internet – Youtube, facebook, Instagram etc..

Com suspensão dos cultos religiosos para evitar o contágio do novo Coronavírus o Padre Alexandre como outros Padres da Diocese de Santo André decidiram levar a benção do Santíssimo até aos fiéis nas ruas do território paroquial.

No domingo de páscoa dia 12 de abril/20, após celebrar a santa missa transmitida através do Facebook / Instagram, o Padre Alexandre sai pelas ruas da Paróquia Sagrado Coração de Jesus com o santíssimo exposto abençoado os moradores.



O padre Alexandre estava em cima de uma camionete que seguia pelas ruas com musicas de adoração. As pessoas após de serem abençoadas aplaudia o Senhor no Santíssimo sacramento.



A jornada do Padre Alexandre com o Santíssimo pelos bairros da paróquia Sagrado coração de Jesus, nas ruas foi bem recebida por todos. Enquanto o carro passava, fiéis que estavam nas ruas se ajoelhavam, e outros, de suas janelas, em quarentena, acenavam, agradeciam e comemoravam.



Os alimentos eram recolhidos pelas colaboradoras Rosângela e Gabriela que seguiam na segunda camionete:



Foi um grande testemunho de amor, fé e vontade, que Deus abençoa elas e toda sua família.



Os fiéis registram com vídeos e fotos e postaram nas redes sociais. Foi emocionante, e muito triste não poder sair de casa.



Padre Alexandre abençoa com o Santíssimo as ruas, as casas e o fiéis da Paróquia, “Foi á maneira das pessoas renovarem a fé, a esperança”, o Santíssimo passava, os fiéis faziam seu momento de oração recebendo a benção do Santíssimo.



Os fiéis manifestavam sua fé cada um com seu jeito: com beijos, estendendo as mãos, olhar, de joelhos, e com objetos nas mãos para serem abençoados e alimentos para serem doados para as famílias necessitadas.





A reação dos fiéis católicos ao ver o Senhor nas ruas foi mais do que emocionante. Muitos pararam para adorar Jesus no Santíssimo sacramentado, e outros saíram de seus veículos para se ajoelharem e adorar o Santíssimo Sacramento.



Também foram montados altar: Os gestos de cada pessoa eram de profundo respeito e reverência diante de Jesus no Santíssimo Sacramento.





Diante do Santíssimo Sacramento a postura dos fiéis era exteriormente resguardada, inteiramente profunda e contemplativa.



Todos estavam compenetrados, com o coração aberto, em silêncio, para então dirigir a Jesus em suas preces, com pedidos, agradecimentos e súplicas. Com olhar dirigido somente a Jesus Sacramentado.



Enquanto o Padre passeia com o santíssimo sacramento pelas ruas da Paróquia dando a bênção para toda a população, algumas pessoas pedia a proteção, e também oravam pela saúde dos doentes e vítimas do Covid-19, e pedindo a proteção de todos os profissionais de saúde.



Muitas pessoas esperaram pela mensagem do Padre Alexandre para receber a bênção do Santíssimo, eles recebiam a bênção e faziam sua doação para as famílias carentes que com certeza iam sofrer com a pandemia.





No caminho, as pessoas, se emocionaram ao ver o Padre Alexandre passar com o Santíssimo e em frente as suas casa. Ajoelhavam e com mãos afirmaram que vem de Jesus a força para atravessar o “momento atípico e doloroso” trazido pelo novo Coronavírus.





Com a passagem do santíssimo foi abençoado as ruas do bairro São José, e outras ruas dos bairros que pertence a Paróquia Sagrado Coração de Jesus dando as famílias; animo aos desanimados, alegria aos tristes, revigorando nossa fé e saúde espiritual.





O Padre ao sair com o Santíssimo sacramento, que é o próprio Cristo Jesus na Santíssima Eucaristia, nos leva a recordamos as passagens dos evangelhos de quando Nosso Senhor Jesus Cristo caminhava fazendo o bem, confortando as pessoas, fazendo milagres e enriquecendo a fé mostrando que ele é Senhor da nossa vida. E faz nos refletir quanto maior as dificuldades, os obstáculos o amor de Deus sua misericórdia é maior que tudo.



### **Alimentos recordados**



Padre Alexandre abençoou os alimentos que recordaram nas ruas quando Padre passa nas ruas da Paróquia com o Santíssimo.

## Aniversário do padre Alexandre

No dia 03 de maio de 2020, o padre Alexandre completou 54 anos de vida.

**DOMINGO  
03 DE MAIO**

**Missa em Ação de Graças  
pelo aniversário Natalício  
do Padre Alexandre.**

Em agradecimento por sua vida,  
pela sua opção de se doar  
ao próximo, por levar  
ao outro a Palavra de Deus.



**10H  
TRANSMISSÃO  
AO VIVO**

“Este é o dia em que o Senhor  
agiu; alegremo-nos e  
exultemos neste dia.”  
(Salmos 118:24)

Acompanhe em nossas redes sociais

- Paróquia Sagrado Coração de Jesus São Caetano
- @par.sagradocoracaodejesus
- Paróquia Sagrado Coração de Jesus-SCS\_



**Paróquia Sagrado  
Coração de Jesus**  
Rua Padre Marcoló, 425  
São José - S.C.Sul  
Tel.: 11 4232 6609

© 2020 PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS(SCS/SP) - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Padre Alexandre, Hoje é o seu aniversário nós sentimos muita alegria e gratidão por você, e por estar completando mais um ano de vida. A comunidade da Paróquia Sagrado Coração de Jesus lhe dá os Parabéns muitas felicidades!

## Comunicado de Dom Pedro Carlos Cipollini

*Bispo da diocese de Santo André*

No dia 06 de maio de 2020 Dom Pedro Ciponi, comunicou a transferência do Padre Alexandre da Silva para Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto – Vila Clarice, em Santo André – SP.

No mesmo dia Nomeou o Rev.mo Sr. Padre Décio Dias Mirândola Para Paróquia Sagrado Coração para substituir o padre Alexandre Cruz da Silva Conferir protocolo que segue abaixo:

Prot. 2354/35 – 6/5/2020: Nomeação do Rev.mo Sr. Pe. Alexandre Cruz da Silva, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto – Vila Clarice, em Santo André – SP, pelo período de 6 (seis) anos, ou enquanto não ordenamos o contrário, conforme o Direito.

Prot. 2353/35 – 6/5/2020: Nomeação do Rev.mo Sr. Pe. Décio Dias Mirândola, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus – Bairro São José, em São Caetano do Sul – SP, pelo período de 6 (seis) anos, ou enquanto não ordenamos o contrário, conforme o Direito.

## DIA DAS MÃES

### **Dia das Mães Dia das mães no Brasil**

Em 1932 o Presidente Getúlio Vargas instituiu o Dia das Mães em todo o país, no segundo domingo de maio.

A data passou também a fazer parte do calendário da Igreja católica. Em 1947 o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro dom Jaime de Barros Câmara, tornou a data oficial.

Hoje o Dia das Mães é comemorado em todo o Brasil.

É de costume os filhos dar presente as mães, oferecerem flores ou enviarem cartões e mensagens, é também tradicional o almoço em família.

A igreja Católica dedica este dia às mães.



### **Dia das mães em nossa Paróquia**

No dia 10 de maio de 2020, o Padre Alexandre celebrou a santa missa em ação de graças para todas as mães.



### **Mensagem de Wilson Maria**

Quando uma mulher quer ser mãe, ela tem que ter consciência que aquela criança é uma parte dela, o sangue dela, e que a criança que ela vai por no mundo possui um colo para repousar. E quando a criança crescer ela tem que mostrar que através de seu amor a criança tem um colo para receber amor e carinho.

Quando uma mulher quer ser mãe, ela deve saber das dificuldades, as barreiras que vai enfrentar, e sofrer quando o filho fica doente com febre ou outras doenças, às vezes tem que passar noites em claro e quando o filho

(a) cresce vem às desobediências dos filhos as preocupações, os filhos saem às vezes não sabe para onde vão onde estão.

Ser mãe é um Dom de Deus é suportar todas as dificuldades com amor que Deus concedeu, assim como aconteceu com Maria Santíssima nas dificuldades que enfrentou no nascimento de seu Filho Jesus e também ver seu filho condenado à morte na Cruz.

As mulheres quando tem filhos participam deste mistério de Deus a maternidade.

Esse dom as mulheres recebem de Deus, este dom é um sentido profundo dando a luz, amamentar, cuidar ensinar o filho ou filhos. É por isso A mãe é a primeira catequista que a criança tem a mãe é a catequista do lar, que tem toda a desenvoltura para falar sobre Deus.

O amor materno é aquele que mais se aproxima de Deus o seu amor de Pai para com toda humanidade.

Mãe é uma graça de Deus é uma doadora do amor é a Rainha dos filhos, da família é a Rainha do lar. **Fonte: Wilson Maria**



Por causa da quarentena do Coronavírus-19, não teve a participação do povo, nos bancos foi colocado Às fotos de algumas mães com seus filhos representando toda comunidade.



**Musica: Mãe o Amor Mais Puro**

Mãe  
 É uma só, que a gente tem no mundo  
 Mãe  
 É o amor mais puro  
 E mais profundo  
 Oh minha santa mãezinha  
 Que tantas vezes eu fiz chorar  
 Aqui vim para dizer-te  
 Que sempre, sempre ei de te amar  
 Mãe  
 Pensar que um dia poderás faltar-me  
 Mãe  
 Pensando nisso vivo a lamentar-me  
 Por isso nas minhas preces  
 Tenho pedido ao Criador  
 Que nunca, nunca me falte  
 O teu carinho o teu amor.

Mãe, o amor mais puro, é o amor do teu coração  
 É puro como a água cristalina da fonte  
 É como o cantar dos pássaros ao amanhecer de um novo dia  
 É como um botão de rosa que desabrocha na primavera  
 E nem todo o amor deste mundo, se o mesmo pudesse eu dar-te  
 Jamais poderia pagar-te, tanto carinho, tanta dedicação

***VIVA O DIA DA MÃES.***

**Fonte: Letra da musica de Francisco Petrônio**



## Carta do Bispo Dom Pedro

*Ref. Corona vírus*



Sec. Ep. 274/20

### NOTA DA DIOCESE DE SANTO ANDRÉ Sobre a retomada de celebrações presenciais

A todo o Clero e Fiéis diocesanos da Igreja de Santo André *“que está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo: graça e paz vos sejam dadas”* (Cl 1,1)

Nos sete municípios do Grande ABC, que compreende o território da Diocese de Santo André, em um mês o número de casos de infetados pela Covid-19 cresceu, chegando a mais de três mil. O número de óbitos entre 13 de abril e 13 de maio saltou de 31 para 290 vítimas. A situação vem se agravando.

Os organismos da área da saúde e autoridades civis responsáveis (OMS, Consórcio Intermunicipal do Grande ABC), recomendam com insistência, com base na ciência e bom senso, o isolamento social, uso de máscaras e os cuidados com higiene. Ações necessárias para conter a pandemia.

Foram, no entanto, suspensas proibições das celebrações presenciais, sendo agora permitido celebrar nas igrejas com os fiéis, seguindo as normas prescritas. Muitos fiéis esperam a decisão da Diocese a respeito da retomada gradual das celebrações presenciais. Apesar do decreto do Sr. Governador do Estado de São Paulo, o qual prorrogou a quarentena até o dia 31 de maio próximo.

Queremos aqui esclarecer que, mesmo tendo outras denominações religiosas retomado seus cultos presenciais, nossa Igreja Diocesana de Santo André, em reunião dos padres coordenadores das dez Regiões Pastorais, sob minha presidência decidiu que: **a)** Vamos observar a quarentena até o dia prescrito, ou seja, 31 de maio. Permanece a situação como se encontra, segundo disposições de nosso decreto de 20/3/2020 (cf. Prot. 1342/35). **b)** Neste período até o final do mês serão examinadas e elaboradas normas intraeclesiais para organizar a retomada das celebrações, preparando o local das celebrações para isto.

O motivo que nos faz tomar esta medida de prudência e cautela é o compromisso da nossa Igreja Católica com a **vida**, a partir do Evangelho de Jesus Cristo que disse: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância”(Jo 10,10), o que vai também expresso no lema da CF/2020: “Viu, teve compaixão e cuidou dele”(cf. Lc 10,33-34). A história da Igreja e sua Tradição dão testemunho de sua valorização da vida: “A glória de Deus é o homem vivo, e a vida do homem é a visão de Deus” (S. Hilário in Adv. Haer. III,19,3). Por isso optamos pelo cuidado com a vida, e assim, esperamos mais um pouco, a fim de aplicarmos as normas que permitem celebrações presenciais, mesmo dentro de regras rígidas preestabelecidas.

Permanecemos firmes na fé, constantes na esperança e perseverantes na caridade que é o vínculo da perfeição e pleno cumprimento da Lei de Cristo (cf. Rm 13,10). Elevemos a Deus nossas orações para que cesse esta pandemia que nos assola. Agradecemos os profissionais da saúde pelo empenho.

Nossa ação de graças a Deus e gratidão, por todos os ministros ordenados e agentes de pastorais, por todos os que em nome da Igreja exercem a caridade, assistindo os pobres em todas as comunidades eclesiais, diante da face do Senhor que julgará cada um segundo suas obras (cf. Ap 20,12).

Perseveremos com fé e coragem. Deus abençoe a todos.

Santo André, 13 de maio de 2020.

  
Dom Pedro Carlos Cipollini  
Bispo de Santo André



[Está carta está no arquivo da Paróquia](#)

## Agradecimento ao Padre Alexandre



Padre Alexandre,

Tenha certeza de uma coisa: a nossa Vida é um aprendizado constante, a nossa Vida é cíclica, onde ensinamos e aprendemos constantemente.

Padre Alexandre, saiba que com o jeito simples de ser, nos ensinou a coisa mais importante: o valor da vida. Jamais recusou das visitas aos doentes, que batalharam pela vida. Jamais disse não, aos que o Senhor apostou. Portanto, sinta nossa gratidão, o nosso muito obrigado. Que Deus possa retribuir em bênçãos em sua vida sacerdotal. Padre Alexandre, como diz Fernando Pessoa: O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.

Padre Décio, nossa acolhida fraterna. O Sagrado Coração de Jesus está de braços abertos para recebê-lo para darmos continuidade em nossa caminhada de fé.

*Mensagem de Evanise*

## PADRE ALEXANDRE DESPEDE DA PARÓQUIA

Na quarta-feira do dia 09 de março de 2016, Padre Alexandre da Cruz da Silva, tomou posse na paróquia Sagrado Coração de Jesus na santa missa das 19 horas, ficando na paróquia durante quatro anos.

No dia 01 de junho de 2020, dia de Pentecostes o padre Alexandre se despediu da comunidade celebrando a última missa na paróquia Sagrado Coração de Jesus, após a homilia e leu a mensagem de sua despedida como segue abaixo:



Meus irmãos e minhas irmãs,

Aqui me despeço de todos vocês:

Foi uma passagem linda, nesta paróquia. É desejo e desejo de coração que Padre Décio seja tão feliz como eu fui tão vitorioso com eu fui. Procurei ser fiel na quilo que a Igreja prega.

Muitas vezes precisei chamar atenção, tudo fiz para o bem da paróquia e bem de toda comunidade. Guarde no coração este lema o que eu não gostaria para meus filhos se eu a os tivesse não gostaria para o filho de vocês.

Tudo que fiz, não fiz por mim, mas pela palavra de Deus.

E agora sinto triste, não porque vou para outra paróquia, pelo contrario! Já estou cheio de planos para o novo Povo de Deus, mas sinto porque abortaram o caminho que estava traçando para paróquia e todo povo fiel a esta igreja situado neste Bairro São José São Caetano do Sul.

Meus amigos, foi muito bom este tempo aqui, não esquecerei jamais, deixo meu abraço a cada um, e tenho certeza que o Sagrado Coração de Jesus já está me acolhendo na paróquia Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto.

Deus abençoe a todos, já estou com saudades rezem por mim eu rezarei por vocês.

***Padre Alexandre.***

O Sacerdote demonstrava com clareza o quanto a sua missão foi marcante, essencial e fundamental para esta paróquia. Organizou e fundou a pastoral da acolhida, coroinhas, formação para: Catequese, leitores, acolheu a pastoral da saúde em nossa na paróquia por intermediário de Maria Murari, deu atenção ao grupo existente denominando setores e fundou novos setores na paróquia, criou a caminhada da paz no primeiro dia do ano. Também teve algumas desavenças com alguns grupos, mas com seu jeito simples conquistou muitas famílias, comerciantes, pessoas do bairro e de toda paróquia. E enquanto uns ficaram felizes com a sua saída muitos ficaram chateados; Pela forma que ele saiu da paróquia e deu para perceber que durante a missa ele estava



tenso, e no final mostrou que pelo seu silêncio ele mostrou que estava sentido, chateado sua fala travou e silenciou por alguns segundos.



**Padre Alexandre a ultima benção aos fiéis da paróquia**



**Padre Alexandre.** Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.  
**T. Amém.**

*Disse Padre Alexandre: Bem vindo Padre Décio*



## Novo Padre na Paróquia Sagrado Coração de Jesus



**Hoje, 10/06, Padre Décio Mirândola  
toma posse em nossa Paróquia.**

**Rezemos para que neste seu pastoreio  
Deus o abençoe e o fortaleça para cumprir  
sua Missão de Evangelizar.**

Ele foi nomeado no dia 06 de maio de 2020 pelo Bispo da diocese de Santo André Dom Pedro Carlos Cipollini, como pároco da paróquia Sagrado coração de Jesus conforme mostra protocolo abaixo:

Prot. 2353/35 – 6/5/2020: Nomeação do Rev.mo Sr. Pe. Décio Dias Mirândola, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus – Bairro São José, em São Caetano do Sul – SP, pelo período de 6 (seis) anos, ou enquanto não ordenamos o contrário, conforme o Direito.

### **Curriculum vitae de Pe. Décio Dias Mirândola**

Aos dois dias do mês de fevereiro de 1958, nasceu em Santo André, Décio Dias Mirândola, filho do maquinista da Estrada de Ferro Santos Jundiaí, Nelson Mirândola (já falecido) e Josefa Dias Mirândola. Tem um irmão casado e um sobrinho. Morou os primeiros treze anos de sua vida em Paranapiacaba. No ano de 1971 se mudou para Ribeirão Pires. No ano seguinte, com 14 anos, começou a trabalhar numa indústria de máquinas operatrizes. Passado alguns anos foi para a faculdade fazer o curso de engenharia mecânica.

Quando frequentava a Paróquia de Sant´Anna, sendo o pároco Padre José Rascelli, que havia sido seu catequista, sentiu o despertar de sua vocação. Na época frequentava

também, a comunidade de jovens da Paróquia São José, participando dos movimentos dirigidos aos jovens.

Seguindo o seu chamado, foi estudar Filosofia no Mosteiro de São Bento. Durante o primeiro ano como seminarista morou com seus pais. Naquela época (1978) a Diocese não dispunha de Seminário, o que veio a acontecer no ano seguinte. Seus estudos de Filosofia foram concluídos na UNIFAI, obtendo licenciatura plena em Filosofia. Em 1981 ingressou no curso de Teologia na então Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (agora ligada à PUC – SP), concluindo o curso em 1984.

No ano seguinte iniciou na mesma faculdade o mestrado em Teologia Dogmática. Foi neste mesmo ano, 1985, que foi ordenado presbítero, pelas mãos de Dom Cláudio, cardeal Hummes, no dia 29 de setembro de 1985.

Foi nomeado vigário paroquial da Paróquia Nossa Senhora das Graças em dezembro de 1985. Residia, porém na Paróquia Santa Joana D'Arc onde também foi nomeado Vigário Paroquial.

Em 1986 foi nomeado Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças. Em 1992 foi nomeado Diretor do Instituto de Teologia e também neste ano obteve o título de Mestre em Teologia.

Em 1996 foi para Roma fazer doutorado na Pontifícia Universidade Gregoriana, obtendo o título de Doutor em 2001, com uma tese que propõe o diálogo da Teologia com a Cosmologia Científica e as Ciências Exatas: Física e Astrofísica. Em 2007 tornou-se vigário da Paróquia Santa Joana D'Arc. Com o falecimento do Padre Argemiro em 04 de março de 2008, foi nomeado Administrador Paroquial. Em 2008 passou a fazer parte da Equipe de Formadores da Diocese: é responsável pela dimensão intelectual dos estudantes de filosofia e teologia.

Em 2010 foi nomeado Vice-Reitor da Casa de Formação Teológica.

Além do exercício do ministério sacerdotal, também é professor no Instituto de Teologia, lecionando Metafísica, Introdução à Filosofia, Filosofia da Ciência, Cosmologia e Revelação.

Devoto de Santo Atanásio, Santo Agostinho, Santo Alberto Magno, Santo Tomás de Aquino, Santo Ambrósio, São José e São Pedro, e é claro, especial veneração por Nossa Senhora Aparecida.

Por ser professor, também se dedica aos estudos e a pesquisa, sobretudo nas áreas de Teologia, Filosofia e também Ciências Físicas: astronomia, astrofísica e física, porém o que mais gosta de fazer é celebrar com o povo, as alegrias, as tristezas, as esperanças ou as angústias, mas acima de tudo, CELEBRAR A NOSSA FÉ.

No dia 30 de dezembro de 2010 foi nomeado Pároco da Paróquia Santa Joana d'Arc, onde já exercia a função de Administrador Paroquial desde 2008.

**Fonte (adaptada): Paróquia Santa Joana D'arque**

## Posse do Padre Décio 10 de junho de 2020

Estava presente na posse do Pe. Décio: o Revmo. Pe. Ms. Felipe Cosme Sobrinho (Pároco da Paroquia Nossa Senhora da Candelária de São Caetano do Sul), Pe. Luis Carlos Francisco (vigário Regional pela Região Pastoral de São Caetano do Sul e Pároco da Paroquia Nossa Senhora Aparecida de São Caetano do Sul

### Na foto

Esquerda para direita: Padre Ms . Felipe Cosme Damião, Padre Luis Carlos Francisco, o Revmo Pe. Dr.Décio Dias Mirândola (novo Pároco da Nossa paróquia). Neste dia o Padre Felipe Cosme Damião Sobrinho leu o documento de posse do Padre. Décio.



Na foto abaixo: Padre. Décio assinando o documento da posse.



## **Ata da posse - Dizeres da Ata**

São Caetano do Sul, 10 de Junho de 2020.

### **Ata de Posse**

Aos dez dias do mês de Junho de dois mil e vinte, às vinte horas, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, situada à Rua Padre Mororó, 425, Bairro São José, Cidade de São Caetano do Sul, Estado de São Paulo, toma posse como pároco desta mesma Paróquia o Revmo. Pe. Dr. Décio Dias Mirândola, tendo como presentes e testemunhas o Revmo. Pe. Luís Francisco (Vigário Regional pela Região Pastoral São Caetano e pároco da Paróquia Nossa Senhora da Aparecida, situada na mesma cidade), o Revmo. Pe. Ms. Felipe Cosme Sobrinho (Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Candelária, situada na mesma cidade), e os seguintes membros do CAEP (Conselho Administrativo e Econômico Paroquial): Rosangela Cavalcante Almeida Freire, Wilson Marcelino da Silva, Laila Facchetti, Maria Aparecida Zucatelli, Evanise Silva Goulart Lopes. Sem mais, solicitamos as bênçãos de Deus para este novo momento!

Nome dos participantes:

Sagrado Coração de Jesus, Tende Piedade de nós!

Revmo. Pe. Dr. Décio Dias Mirândola

Revmo. Pe. Luís Francisco

Revmo. Pe. Ms. Felipe Cosme Sobrinho

*A ata a estás nos arquivos da Paróquia*

### **Mensagem de Dom Pedro Carlos Cipolini 10 de junho de 2020**

*Neste dia o Bispo dom Pedro da Diocese de Santo André, pelo Facebbok ao transmitiu as boas vinda ao Padre Décio e agradeceu os serviços prestados pelo Padre Alexandre com segue abaixo:*

Que a paz de Cristo esteja com vocês

Meus queridos irmãos da Paróquia Sagrado Coração de Jesus em São Caetano.

Quero saudar a todos, e quero parabeniza-los porque vocês receberam hoje na pessoa de Padre Décio Mirândola novo pastor desta paroquia que vai estar com vocês.

Jesus disse: eu estou no meio de vós como aquele que serve, o serviço do sacerdote é representar, lembrar a comunidade, celebrar o sacramento de Jesus Cristo, não deixar que Jesus Cristo seja esquecido, porque ele é alguém mandado por Jesus.

Desejo ao Padre Décio, que ele seja muito feliz no cumprimento de sua missão nesta paroquia, que vocês o acolham que todos vocês também possam formar cada vez mais uma comunidade de fé esperança e caridade.

Agradeço o trabalho que o Padre Alexandre realizou aqui de todo o bem todos vocês fizeram nesta caminhada.

**Que Deus abençoe em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo.**



## **Mensagem Wilson Maria:**

Caro Padre Décio,

É com muita alegria que a nossa comunidade da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, o recebe como pároco. Seja muito bem-vindo!

V.Rev.<sup>a</sup> Ao receber a convocação do Bispo e, em virtude da obediência abraçada, V.Rev.<sup>a</sup> aceitou ao chamado, o convite para abraçar sua nova missão, sua nova Paróquia. Abriu os ouvidos ao chamado de Deus para conduzir a Paróquia Sagrado Coração de Jesus sua nova comunidade, dando a sua total obediência à Igreja de Jesus Cristo.

A partir de agora, entre nós, você será membro de cada família, compartilhará conosco todos os sofrimentos e alegrias. Cuidará de nós como o Pastor que cuida e conhece cada ovelha de seu rebanho.

Nós te recebemos com amor, ficamos ansiosos aguardando a sua chegada.

A certeza temos: as coisas que acontece com a Igreja nas suas várias instâncias, é a mão de Deus que prevalece que nos conduz. Nessa perspectiva de fé queremos oferecer o nosso apoio e ajuda!

Queremos estar com você V.Rev.<sup>a</sup> e ouvir a voz de Deus para nos orientar para caminharmos juntos e em plena sintonia. Oferecemos a você o nosso carinho, amizade e disponibilidade no dia a dia da vida comunitária, somar e multiplicar, como convém ao povo de Deus desta paróquia.

Desejamos que trouxesse com entusiasmo os ensinamentos de Cristo propagando o amor fraterno e promovendo a partilha nesta comunidade. Seja o portador da Boa Nova, alimentando a nossa fé na presença viva de Jesus na Eucaristia; abrindo os caminhos de esperança, pelo amor infinito de Jesus Cristo fazendo que esse amor mexa o coração dos filhos de Deus desta comunidade, tirando as barreiras, os espinhos que poderão ser encontrados nesta caminhada. E que as dores e o cansaço transformem em alegria, fé e otimismo.

Pedimos a Deus que sua resposta deixe transparecer em seu rosto o brilho de Jesus para que todos possam dizer: “Olhando para ti, vi refletido Jesus”.

Portanto, caríssimo Padre Décio, os desafios são muitos; mas tenha a certeza de que o senhor nunca estará só. Como comunidade paroquial, carregaremos todos juntos à cruz que nos leva à alegria da ressurreição. Esta obra é de Deus! Somos apenas seus servos! E Ele só nos pede que multipliquemos os talentos que nos foram confiados. Jamais por medo, comodismo ou falta de criatividade.

E que possa exercer a sua missão no meio de nós com muito amor, oração, fidelidade, prontidão e que através da sua experiência e das suas mãos ungidas, possa derramar as suas bênçãos em nosso meio.

Seja bem-vindo entre nós e conte sempre conosco Padre Décio. Agora esta é a sua comunidade!

Fraternal abraço

Wilson Maria

## **Novena do Sagrado Coração de Jesus**

*9º Dia a novena foi realizada pelo nosso novo Pároco Padre Décio D. Mirândola*

### **Ensinamento do Padre Décio**

Meus irmãos e irmãs, a paz em Jesus Cristo:

Reunidos estamos, é claro, na Igreja Doméstica, Igreja Familiar, nem por isso apesar da distância física deixamos de ser Igreja, hoje vamos rezar, vamos meditar, neste último dia da nossa novena em preparação em solenidade ao Sagrado de Jesus.

Esta solenidade encerra o que nós chamamos de ciclo Pascal, o tempo Pascal terminou no domingo de pentecostes, mas ainda estamos no ciclo Pascal que inclui a celebração de Corpus Christi, e também a celebração da solenidade do Sagrado coração de Jesus, e então terminamos o ciclo Pascal.

Esta solenidade do Sagrado Coração de Jesus encara nossa comunidade, ela teve seu início no século XVII, com Santa Margarida Maria de Alacoque, teve uma visão, ela pertencia a Congregação da ordem da Visitação. No dia 27 de dezembro de 1633, ela teve justamente esta visão, na qual, o próprio Jesus Cristo lhe apareceu, em aparição uma visão aconteceu durante uma exposição do Santíssimo Sacramento.

Santa Margarida teve a visão de Jesus Cristo por mais duas ocasiões. E nas aparições, nesta visão que ela teve, o próprio Jesus pediu para que ela divulgasse a devoção ao Sagrado Coração.

Esta devoção tem uma importância muito grande do ponto de vista teológico, porque ela confirma a encarnação de Jesus.

Jesus se fez ser humano totalmente, integralmente, assumindo plenamente a nossa natureza humana. Por isso, ele tinha um coração como todos nós temos, um coração que pulsa, um coração que é sinal de vida, um coração no qual passa o sangue.

E foi justamente com relatos evangélicos, quando a lança perfurou seu peito que o seu coração brotou sangue e água.

Qual o significado do sangue e da água?

- O sangue é o símbolo muito profundo e rico da nova Aliança: Na primeira Aliança ela foi feita com o sangue do cordeiro, um animal da Antiga Aliança.

Na nova Aliança também é feita selada, é selada melhor dizendo com o sangue, mas o sangue do próprio filho de Deus Jesus, um ser humano como todos nós, não um animal, um cordeiro, mas um sangue do qual está ali confirmada a grande graça de nosso Deus, um grande amor de nosso Deus por nós, que nos deu o seu próprio Filho para que Ele, seu sangue nos redimisse de todos os pecados.

Este é o significado do sangue que brota do coração de Jesus.

- E água recorda o nosso Batismo, e também de certa maneira tem a ligação com a primeira Aliança, primeira Pascoa, quando as águas se abriram para que o povo Judeu pudesse passar limpo da terra do Egito, onde viviam uma situação de escravidão, e assim alcançar a liberdade indo em direção a terra prometida.

Então água representa justamente o batismo, o nosso batismo o qual somos lavados da mancha original, então vejam, na celebração do Sagrado Coração recordamos estas coisas, a Nova Aliança de Jesus Cristo e o nosso batismo, isso é muito importante.

**Fonte: Padre Décio D. Mirândola**

## Dia do Sagrado Coração de Jesus



O Dia do Sagrado Coração de Jesus é uma data móvel que se comemora na segunda sexta-feira após o Corpo de Cristo, sendo uma das três solenidades do Tempo Comum.

Consiste no louvor ao amor íntimo de Jesus pelos homens, na adoração ao coração que mais ama, lembrando que Jesus também foi homem, para além de Deus. Para os católicos, foi deste Coração de Jesus que se abriram as portas do céu e que nasceu a Igreja do Senhor.

Esta devoção terá sido pedida pelo próprio Jesus Cristo, por intermédio de aparições a Santa

Margarida Maria Alacoque, no século XVII.

Encerramos hoje a Novena do Sagrado Coração de Jesus.

Agradecemos a todos que contribuíram com os vídeos em nosso Facebook. Missa Solene, ao Sagrado Coração de Jesus, nosso Padroeiro, dia 19 de junho às 19h30., on line transmitida pelas redes sociais, sem a presença de fiéis. Esse mês, dedicado ao Sagrado Coração de Jesus. Ele nos diz: “Porque eu sou manso, e humilde de coração, achareis o repouso para as vossas almas” (Mt 11,29).

A Igreja celebra, a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, na sexta-feira da semana seguinte à Solenidade de Corpus Christi.

O coração é mostrado na Escritura, como símbolo do amor de Deus.

No Calvário, o soldado abriu-lhe o lado com uma lança, imediatamente, saiu sangue e água (Jo 19,34).

E esse Coração Divino, aberto, derramado sobre nós, torrentes de graças, e misericórdia”.

Jesus é a encarnação viva do Amor de Deus, e seu Coração é o símbolo desse Amor. Por isso, encerrando um conjunto de grandes Solenidades (Páscoa, Ascensão, Pentecostes, Santíssima Trindade, Corpus Christi), a liturgia nos leva a contemplar o "Coração de Jesus".

Deixando-nos uma grande promessa: "Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo" (Mt 28,20). *“Viva o Sagrado Coração de Jesus”*

### **A devoção ao Sagrado C. de Jesus iniciou na cruz**

#### ***Evangelho de Jesus Cristo segundo São João 19, 34-36***

“Mas um dos soldados transpassou-lhe o lado com a lança e imediatamente saiu sangue e água. Aquele que viu da testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe o que diz a verdade, para que creais, pois isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura: Nenhum osso lhe será quebrado. E uma outra Escritura diz ainda: olharão para aquele que transpassaram.” (Jo 19, 34-36)

**Dona Madalena:**  
*Romina Maria Augusta*



No dia 26 de junho de 2020 faleceu com 99 anos de idade a minha querida e amada mãe Romina Maria Augusta a querida e amada (dona Madalena) ela fazia parte do Apostolado da Oração e sempre apoiou seu esposo Benedito Maria (o Ditão) que era Liguista ensentivando aos trabalhos na igreja dentro da Paróquia Sagrado coração de Jesus e isentivandoseus filhos a participarem da igreja.

Minha querida mãe partiu, mas para sempre viverá no meu coração e de meus irmãos de toda nossa família que tanto a amou e ama, também ficara na lembrança de todos nossos parentes, colegas e amigos. Que o Senhor Jesus acolhe ela em seus braços para o descanso eterno gozando as delicias do céu.

**Ultima foto com a família**  
**Filhos e filhas, genro, nora, netos e netas, bisnetos e bisnetas e alguns amigos.**





## Aniversário da Paróquia

A Paróquia Sagrado Coração de Jesus completou 65 anos de fundação na quinta-feira no dia 10 de setembro de 2020. Estamos celebrando o Jubileu de Safira é uma das primeiras comunidades elevadas à paróquia após a criação da Diocese de Santo André. A Paróquia fica localizada na Rua Padre Mororó, 425, no Bairro São José. O atual pároco é o Rev.mo Sr. Pe. Décio Dias Mirândola, que está na paróquia desde 10 de Junho de 2020.

Neste dia o Padre Décio Dias Mirândola celebrou a missa em ação de graças com a presença de alguns ministros extraordinário da Sagrada Comunhão, leitores e alguns fiéis.

A história da paróquia está literalmente associada ao crescimento e desenvolvimento do Bairro São José de São Caetano do sul, que nos dias de hoje possui 9129 habitantes.



A primeira celebração de instalação da paróquia foi realizada no dia 10 de setembro de 1955, com a presença do primeiro bispo diocesano, Dom Jorge Marcos de Oliveira, para a alegria de toda a comunidade de fé. O primeiro pároco foi o Pe. Carlos Fabrini.



### *Mensagem extraído do Facebook da paróquia*

Em 65 anos de Paróquia, muitos Padres acompanharam a comunidade da Sagrado Coração de Jesus.



"A grandeza da vocação sacerdotal e a importância do serviço dos padres para a vida da Igreja:

Sem eles, a Igreja não vive. A natureza própria da Igreja Católica inclui o ministro ordenado, como presença sacramental de Jesus Cristo à frente e no meio da comunidade dos fiéis."(CNBB)

Parabenizamos e rezamos por todos os Sacerdotes que passaram pela Paróquia, em especial ao Padre Décio Dias Mirândola que hoje está a frente

de nossa Paróquia, que Deus o abençoe e o fortaleça na sua missão .

Por causa das medidas de distanciamento social imposta pela pandemia do novo Corona vírus, o dia do aniversário, comemorado hoje (65 de vida paroquial), não pôde ter a tradicional festa que reúne as pastorais, grupos fiéis devotos ao Sagrado Coração de Jesus. A programação foi alterada , para evitar aglomerações na Igreja.

**Recordar é viver - Confira alguns registros desta trajetória:  
Antes da fundação e após a fundação**

**História da Paróquia Sagrado Coração de Jesus antes da Fundação:**

Á vida religiosa do Povo católico da Vila São José iniciou-se no ano de 1947. Naquela época os devotos de Nossa Senhora Aparecida criaram o habito de rezar o terço nas casas com as famílias, eles eram motivados pelos liguistas que os acompanhavam na caminhada do dia a dia em oração. A devoção do terço tornou-se tradição na Vila São José. Entre 1947 e 1948 foi erguida a Capela de Nossa Senhora Aparecida num terreno cedido pelo liguista Sr. José Dutra na antiga rua dos prazeres, atual (Rua: José de França Dias).



O Padre Ézio da Paróquia Matriz Sagrada Família de S. C. Sul vinha celebrar a Santa Missa na Capela da Vila São José uma vez por mês.

Nesta época o Sr. João Paulo Ribeiro que veio de Guaxupé Minas Gerais se apresentou como liguista na Matriz Sagrada Família, e passou também na Igreja da Nossa Senhora Candelária. Ele veio para Vila São José e fazia trabalhos apostólicos como preparar as pessoas para fazerem a primeira comunhão rezar o terço etc. isto ocorreu no ano de 1947, preparou varias moças e rapazes para receber a primeira comunhão como também aconteceu em 1950 conforme mostra a foto

tirada em 1950. As pessoas eram catequizadas na Capela Nossa Senhora Aparecida e faziam a primeira comunhão na Matriz Sagrada Família. Além destas preparações Sr. João Paulo Ribeiro junto com outros liguistas rezava o terço com as famílias dando incentivo a está devoção

A Capela Nossa Senhora Aparecida tornou-se inviável para evoluir como Paróquia, porque para a doação do terreno o proprietário fez certa exigência que não estava de acordo com a cultura a doutrina da Igreja católica, e também não permitiria que o terreno fosse transferido para o domínio da Cúria na Diocese de Santo André. Assim terminava as atividades dos liguistas na Capela Nossa Senhora da Aparecida. Eles foram para outro local da Vila São José onde já existia a Congregação Mariana que foi fundada em 1947. Os Marianos lutavam para construir uma Igreja onde levantaram uma Capela pela qual nasceu a Igreja da Paróquia Sagrado Coração de Jesus onde os liguistas passaram a fazer parte unindo com os Congregados Marianos em 1952. **(Fonte: Saudoso João Paulo Ribeiro liguista da paróquia – em memoria)**

**Observação:**

Com o passar do tempo a Capela Nossa Senhora Aparecida foi desativada, mas ficou na história o trabalho da liga Católica Jesus Maria José que através dos liguistas ensinaram o povo, e as famílias, rezarem o terço e as orações necessárias que os cristãos devem saber além das orações espontâneas, a participação nas missas à catequese e outras coisas necessárias em favor do catolicismo para o bem de nossa Igreja Católica Apostólica Romana e a religiosidade do Povo de Vila São José. Esses trabalhos foram sementes plantadas que germinaram e cresceram tornando vida útil ao Povo de Deus desta Paróquia que através da história ficou e continua gravado no coração do Povo do Bairro São José, dentro da Paróquia Sagrado Coração de Jesus nos dias de hoje.

## Como foi fundado a Paróquia Sagrado Coração de Jesus

### *Testemunho de Romeu Merlino:*

Em 1948 Sr. Adelino Ribeiro e sua Esposa Sra. Rosalina Ribeiro doou o terreno para que fosse construída uma Igreja. O terreno era uma horta e era muito acidentado.



Os fundadores da Paróquia foram os Congregados Marianos da Vila São José.

No ano de 1947 foi fundada a Congregação Mariana, por alguns congregados Marianos, moradores de Vila São José, hoje (Bairro São José) que já pertenciam a Congregação Mariana da Matriz Sagrada Família de São Caetano do Sul.

Certa noite, voltando de uma das reuniões semanais da Congregação Mariana da Matriz Sagrada família, os Congregados Marianos pararam em frente à farmácia de Vila São José e em conversa resolveram, que deveriam ir até o vigário da Matriz Sagrada Família Padre Ézio Gisliberti, e ao Padre Aldo que era presidente da Congregação Mariana, pedir autorização para que se formasse um setor de congregados Marianos na Vila São José. Com o consentimento das duas autoridades e com a boa vontade desses jovens, foi formada a primeira diretoria:

**Presidente:** Sr. Orlando Merlino;

**Vice-Presidente:** Sr. Luis Dias da Silva;

**Secretário:** Sr. Orlando Acorinte;

**Tesoureiro:** Roque Rizo;

**Conselheiros:** José Bonifácio, José Bonifácio Filho, Almerindo Carlos.

Nesta época a Vila São José estava se formando e todos se conheciam, não foi difícil convidar os jovens a integrarem-se como noviços de Congregados Marianos que, se reuniam de princípio na casa do Sr. Orlando Merlino. Pouco tempo depois a diretoria da Congregação Mariana de Vila São José, junto com Padre Ézio e o Padre Aldo, foram convidados pelo Sr. Adelino Ribeiro e sua Esposa Sra. Rosalina Ribeiro para uma reunião em sua residência. Para surpresa de todos, essa família presenteou os moradores de Vila São José com um terreno na antiga Rua: Adelino, hoje Rua Padre Mororó, para a construção de uma capela que seria consagrada a Nossa Senhora das Graças. Com esta doação, os jovens e os moradores da Vila São José, se mobilizaram no intuito de construir a Capela o mais rápido possível. Para isso nessa primeira etapa, eles elaboraram uma agenda com os compromissos a serem cumpridos. Toda segunda feira faziam reunião da Congregação Mariana na casa do Sr. José Ribeiro, quarta e sexta feira procissão como o andor de Nossa Senhora das Graças, para visitar as famílias onde a imagem permanecia naquela casa até sexta feira e neste dia a imagem era novamente levada em procissão na casa de outra família e permanecia nesta casa até a próxima quarta feira. Assim acontecia sucessivamente. Aos domingos às seis horas da manhã iam participar da missa na Igreja da Matriz Sagrada Família e, para isso os Congregados Marianos passavam uns na casa dos outros, se reuniam na esquina da Rua Adelino, (atual Rua: Padre Mororó), e se deslocavam caminhando até a Igreja da Matriz Sagrada Família. Na volta, tomavam o café da manhã, e após o café se dirigiam para o terreno. Os congregados marianos juntavam-se com os moradores

para trabalhar, e essa atividade mais parecia uma festa, todos eram unidos, tinham o mesmo objetivo: construir aquela Capela para o bem de toda a comunidade.

O Sr. Alfeu Acheti congregado mariano que, trabalhava de motorista de caminhão na empresa Dalmas, requisitava o caminhão emprestado e com alguns congregados saíam para pedir areia e tijolos nas olarias da redondeza. Enquanto isso os outros dividiam as tarefas no terreno, alguns abriam brocas e fundo alicerces, visto que o terreno é bem acidentado e os outros trabalhavam de servente de pedreiro. Mas a ansiedade de ver a Capela construída era tanta, que alguns de nossos congregados tornaram-se artistas, ensaiados pelo presidente Sr. Orlando Merlino, faziam apresentações teatrais em cima de caminhões enfrente ao terreno da capela. Os nossos convidados, eram todos os moradores do bairro. A entrada era franca, mas era colocada uma caixa no portão para arrecadarmos fundos, mas ao final da apresentação, quando a caixa era aberta, sempre estava vazia. Mesmo assim, ficávamos felizes por ver nossas famílias e amigos juntos conosco, mesmo porque, eram eles que nos ajudavam com doações, quando recebiam a visita da imagem de Nossa Senhora em suas casas.

Quando as paredes do alicerce da construção da Capela estavam prontas para receber o aterro, o Sr. Justo Martins, amigo e colaborador da obra que trabalhava na Cerâmica São Caetano, conseguiu junto a empresa um caminhão basculante e as terras para o terreno ser nivelado. Depois de nivelado o terreno foi levantado o Cruzeiro, onde uma vez por mês era celebrada missa campal para a comunidade, o celebrante era o Padre Ezio. No centro dessa terraplanagem a Capela de Nossa Senhora das Graças foi construída abrindo espaço, não só para a Congregação Mariana, mas também para outros movimentos como a liga Católica, representada pelo Sr. João Paulo Ribeiro e as filhas de Maria representada na época pela Srta. Vanda Almendra.

Passados alguns meses em uma das reuniões da Congregação Mariana, recebemos a visita do Padre Ézio e o Padre Aldo com a finalidade de nos comunicar que em São Caetano não havia nenhuma igreja com título Sagrado Coração de Jesus o Bispo da Diocese de Santo André Dom Jorge Marcos de Oliveira, sugeriu para que mudássemos o nome da Capela Nossa Senhora das Graças para Sagrado Coração de Jesus. Na ocasião o bispo disse: “Nossa Senhora ficará muito contente, juntamente com os católicos da Vila São José, presenteando e consagrando a Capela a seu Filho amado Jesus”. Então a capela passou a ser Capela Sagrado Coração de Jesus.

Com a Capela construída e o alicerce pronto para a construção da igreja atual foi encerrada a primeira etapa.

Na segunda etapa fomos agraciados por Deus, a Diocese designou um Padre para estar à disposição da comunidade em tempo integral. Foi assim que o Padre Carlos Fabrini chegou até a nossa Vila São José. A partir daí, com a união de todos a Igreja foi construída utilizando as colunas e as cintas de concreto que haviam sido preparadas. Gostaríamos de destacar nomes de famílias que colaboraram nessa grande obra, mas como são muitas, seria desagradável e injusto se esquecêssemos de algumas delas, por isso, deixamos nossos agradecimentos a todos os moradores da época.

Para finalizar está história vou testemunhar um caso interessante que até hoje me faz refletir: Quando fizemos as colunas e as cintas de concreto onde foram levantadas as paredes da atual igreja, tinha no local onde era o Aeromodelismo (atual Parque Chico Mendes), uma firma que estava sendo desativada com o nome de Cerâmica Tupã. Por intermédio de um dos congregados Marianos, e funcionário de prestígio nessa empresa, Sr. José Ribeiro por meio dele ganhamos todo o madeiramento e telhas para a construção da igreja. Para quem entende de construção, as tesouras do telhado vieram montadas e, foram colocadas em cima das paredes da Igreja sem que houvesse necessidade de qualquer ajuste, ou seja, pareciam que foram



feitas sobre medida. Daí eu posso concluir que na verdade não houve coincidência, mas Providência Divina. (História contada por Sr. Romeu Merlino).

#### Fotos dos Congregados Marianos tirada em 1952



Foto de 1952. Esquerda para direita 1º sentados: Desconhecido, José Bonifácio (Falecido), desconhecido, Pe. Marinho, os dois últimos não identificado. 2º Fila em pé: Orlando Acorinte, não identificado, Luiz Dias (Falecido) não identificado. 3º Fila em pé: Gabriel Osti (Falecido), Romeu Merlino, José Ribeiro (Falecido), Roque Rizzo, Nelson Merlino.

A Congregação Mariana era denominada Mariana, não só porque assumiam o título em favor de Maria, mas, porque seus membros professavam uma singular devoção para com a Mãe de Deus, eles se comprometiam, com todo o esforço, honrar a sua bandeira com devoção a Santíssima Virgem Maria, lutando pela perfeição cristã e salvação eterna própria e dos outros de toda comunidade. Por essa razão, o congregado fica sempre obrigado para com a Santíssima Virgem, a evangelizar, levar as pessoas sempre estar ao lado de Jesus.

Em Nossa Paróquia através do amor com a mãe de Jesus foram levados a se preocupar em erguer uma capela como foi contado na história inicial, onde surgiu essa imensa Paróquia em que todos os moradores da época juntamente com a Liga Católica Jesus Maria José foram acolhidos e graças a seus esforços, Deus com seu amor todo especial nos presenteou através de Dom Jorge Marcos de Oliveira a Paróquia S. C. de Jesus.

No dia 28 de setembro de 1949 houve uma reunião e ficou decidido que a comissão Pro Reforma trabalharia para construir um igreja definitiva e não uma nova capela. A área doada era insuficiente para essa finalidade, resolveu-se também comprar a área contínua do lote doado, que pertencia aos doadores do terreno. A compra da outra área foi proposta pelos próprios doadores. Nesta reunião do dia 28 de

setembro de 1949 formou-se a primeira comissão Pró-Construção da igreja, com membros da Congregação Mariana para por em andamento as obras na área formada pela doação e compra.

**Comissão:**

**Presidente:** Orlando Merlino,

**Vice Presidente:** José de França Dias,

**1º Secretário:** Luis Dias da Silva,

**2º Secretário:** Orlando Acorinte,

**1º Tesoureiro:** Justo Martins,

**2º Tesoureiro:** Roque Rizzo.

**Conselheiros:** José Martins, José Ferreira Pires, Adelino Ribeiro, Alberto Borcatto, Paulo Borcatto, José Bonifácio, Benedito José Bonifácio.

Passaram a fazer parte da comissão João Zanirato em outubro de 1949 e José Cavalheiro em novembro 1949.

A partir desta data foram promovidas varias festas, quermesse e outros eventos para angariar fundos para a Pro-reforma da capela Nossa Senhora das graças.

As lutas da comunidade e sacrifícios, para colocação de vidros e dos ladrilhos para o piso da igreja, consta que em junho a Congregação Mariana e a Liga Católica se uniram para eleger nova diretoria com José Ribeiro, filho do casal doador do terreno como mostra a foto ao lado:



**Foto tirada em 1952**

**Comissão:**

**Presidente:** João Paulo Ribeiro,

**Vice Presidente:** Orlando Acorinte,

**1º Secretário:** Luis Dias da Silva,

**2º Secretário:** João Batista da Cruz,

**1º Tesoureiro:** Roque Rizzo,

**2º Tesoureiro:** Manoel Maria dos Louros,

**Zelador:** Benedito Maria.

**Conselheiros:** Orlando Merlino, José Ribeiro, Carlindo José da Silva, Augusto Bisco, Irineu da Silva, José Bernardo Filho, Antônio David, Gabriel Osti, Antenor Carlos, Romeu Merlino e Nelson Merlino.

**OS MISSIONÁRIOS**

Em 1953 Vieram para São Caetano 22 missionários Redentoristas e três ficou na vila São José e a Igreja já estava levantada. Os missionários eram: Pe. Ernesto, Pe. João Batista e Pe. Pedro, eles ficaram 15 dias na vila dando assistência na formação religiosa de nosso bairro. Nesta época as pessoas que não eram casadas na Igreja através deles realizaram o sacramento do matrimônio, ou seja, a consagração de marido e mulher (esposo e esposa) unidos na presença de Deus, outros pessoas jovens e adultos aproveitaram para fazerem a primeira Comunhão (Eucaristia), eles faziam

palestras, visitavam famílias evangelizando-as incentivando-as a participarem das missas e fazerem as orações necessárias.

Os missionários plantaram na Vila (Bairro) São José a semente do Amor de Deus através de seu filho Jesus Cristo e de Maria Santíssima, eles deixaram no coração dos moradores o carinho e a bondade, quando terminaram a missão tiveram que ir embora e no dia da despedida foram motivos de muita emoção, muitos choraram, eles contribuíram para o crescimento espiritual de nosso povo, que através das irmandades deram seqüência em seus trabalhos apostólicos que até nos dias de hoje nos gozamos dentro da Paróquia S. C. de Jesus que cresceu atingindo outros bairros.



Fotografia dos missionários:

Esquerda para direita, Pe. Ernesto, Pe. João Batista e Pe. Pedro.

1 - Na primeira foto eles estão em frente ao altar montado em frente à casa da Dona Maria e Sr. Honório.

2 - eles estão almoçando na casa do Casal Benedito Maria (Ditão) e Sra. Romina Maria Augusta (a dona Madalena). O fotógrafo não conseguiu pegar as outras pessoas que estavam na casa.

No dia 29 de janeiro de 1954 em reunião foi pedido para comprar o forro da Capela, e no mês de março e maio do mesmo ano preparavam a sala no fundo da capela e **faziam campanha para arrecadar fundos para compra do sino** e a definição do forro e tipo de ladrilho para o piso. Todos os vidros da capela foram doados pela família de José Ribeiro.

O liguista João Paulo Ribeiro conta que em 1954 no mês de junho chegou o sino que foi doado pelo Padre Mario Calazans. O sino foi comprado na Metalúrgica São Francisco com o cheque que o Padre Calazans entregou na mão do Sr. João Paulo Ribeiro em agradecimento o convidou para missa da inauguração, mas infelizmente o Padre não pôde comparecer. (Pe. Ezio celebrou a missa de inauguração).



No dia 30 de julho de 1954 foi realizada a reunião da comissão Pró-Construção e teve a participação do padre José Caruso e os novos membros; Roque Almendra, João Almendra Osvaldo Almendra e Dorival Marson. Neste ano a Capela Nossa Senhora das Graças ficou vinculada à jurisdição da Matriz Nossa Senhora da Candelária onde o Pároco era o “Padre José Caruso”. (A candelária tornou-se Paróquia

um ano antes da Sagrado Coração de Jesus). No dia 6 de outubro ficou decidido após ter aprovado a proposta de que os líderes fariam contado com bispo, Dom Jorge Marcos de Oliveira, para tratar da escritura pública da igreja e para que a cúria diocesana recém-instalada providenciasse um padre exclusivo para a capela.

Em 25 de fevereiro de 1955 está registrado no livro de Ata que Padre Ézio Gisliberti e Padre Aldo comunicaram aos paroquianos que Dom Jorge Marcos de Oliveira pediu para que trocasse o nome da Capela Nossa Senhora das Graças para Sagrado Coração de Jesus (fato já citado no depoimento de Romeu Merlino no texto da fundação da Paróquia). Também está registrado que nesta mesma reunião, a Sra. Rosalina Nascimento Ribeiro comprometeu-se a doar à capela a Coroa do Sagrado Coração de Jesus.

Por decreto diocesano do bispo Dom Jorge Marcos de Oliveira, no dia 10 de setembro de 1955, A Paróquia, foi reconhecida oficialmente como PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, com domicílio estabelecido na vila São José (hoje Bairro São José) na Rua: Padre Mororó, 425 em São Caetano do sul.

No mesmo decreto está a nomeação do Padre Carlos Fabrini como sacerdote da Paróquia Sagrado Coração de Jesus conforme a cópia do documento oficial assinada por Dom Jorge Marcos de Oliveira.

Foto de  
Padre Carlos Fabrini



Padre Carlos Fabrini foi nomeado provisoriamente como Vigário Econômico no ano de 1954 e sendo nomeado Pároco no dia 10 de setembro de 1955 até 31 de dezembro de 1955 até que conseguisse o documento oficial eclesiástico que autorizasse a ser pároco definitivo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus.

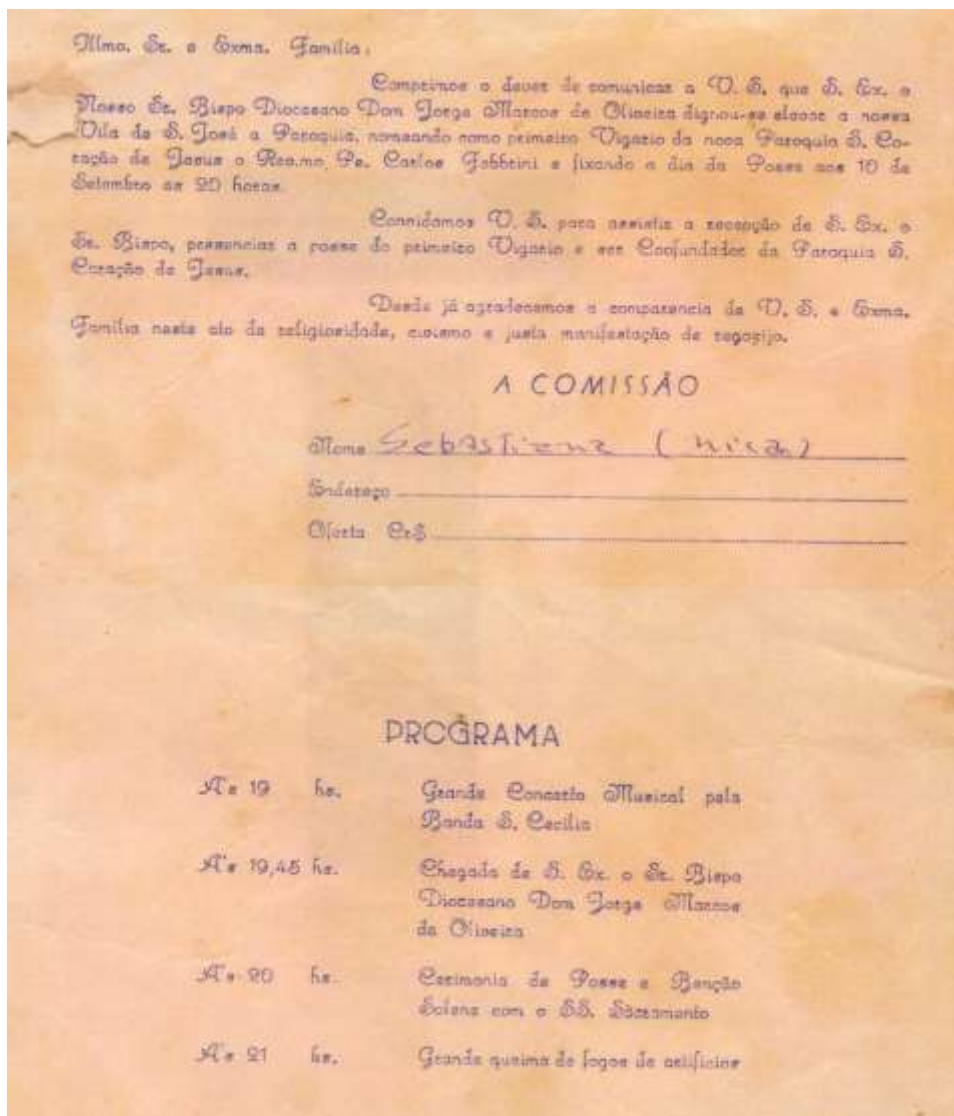
Os documentos foram providenciados e Padre Carlos Fabrini permaneceu como Pároco de 1955 até dia primeiro de janeiro de 1977. (Pe. Carlos faleceu em 31 de janeiro de 2004 aos 87 anos). Na página seguinte está cópia do decreto assinado por Dom Jorge Marcos de Oliveira.





A ultima reunião da Comissão da construção está registrada no livro de Ata em 27 de maio de 1955, onde registra a compra da Coroa do Sagrado Coração de Jesus, para festa solene da Coroação da imagem marcada para 17 de julho de 1955.

Cópia do convite da inauguração da Paróquia e da posse do Pe. Carlos Fabrini:



#### Os dizeres do convite:

Ilmo. Sr. Exma. Família,

Cumprimos o dever de comunicar a V.sa. que o nosso Sr. Bispo Diocesano Dom Jorge Marcos de Oliveira dignou-se elevar a nossa Vila São José a Paróquia, nomeando como primeiro Vigário da Paróquia Sagrado Coração de Jesus o Revemo. Pe. Carlos Fabrini e fixando o dia da Posse aos 10 de setembro as 20 horas.

Convidamos V.S. para assistir a recepção de S.Exa. o Sr. Bispo, presenciar a posse do primeiro Vigários a ser coofundador da Paróquia Sagrado Coração de Jesus.

Desde já agradecemos de V.S. e Exma. Família neste ato de religiosidade, civismo e justa manifestação de regozijo.

No dia 10/09/55 inauguração da paróquia e da posse de Padre Carlos Fabrini a festa foi animada pela Banda Sta. Cecília de São Caetano do Sul. Um dos integrantes da Banda era Manoel Maria esposo de Anacleta Augusta Maria componente do

Apostolado da Oração e também era irmão de Benedito Maria liguista da época, que foi sacristão por vários anos. Os três já falecidos.

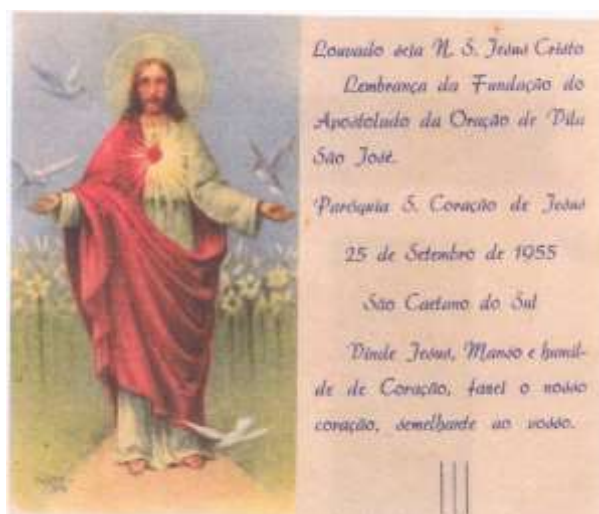
Neste dia foi entregue de lembrança santinho que no verso dele estava registrada a posse de padre Carlos como primeiro Vigários da Paróquia Sagrado Coração de Jesus que nascia neste dia com a benção e a graça de Deus.



A festa iniciou às 19 horas com concerto musical apresentado pela banda Santa Cecília e a chegada do bispo Dom Jorge Marcos de Oliveira. Às 20 horas foi à cerimônia de Posse Benção solene com o Santíssimo Sacramento e também houve queima de fogos.

(estes festejos estão registrados no convite que apresentamos anteriormente)

**O Apostolado da Oração:** fundado no dia 25 de setembro de 1955, conforme está registrado no santinho que foi entregue de lembrança para as pessoas no dia da festa de fundação.





O Apostolado da Oração sempre esteve a serviço da Paróquia desta comunidade e de todas as pessoas e moradores do bairro, de todos os grupos e movimentos e as ações evangelizadoras desta Igreja. O Apostolado da Oração sempre foi fonte de comunhão concreta, inserida nos ambientes para fazer a justiça de Deus acontecer, ou seja, reconhecer-se-á como parte da Igreja toda, enviada a trabalhar pelo reino de Deus, pela civilização do Amor. Ser sinal de esperança e alegria a partir da inesgotável misericórdia do Sagrado Coração de Jesus Cristo.

O Apostolado da Oração sempre foi uma referência dentro da fé católica em nossa Paróquia. No tempo de hoje não só participa senhoras como podem todos os cristãos participar realizando-se como membros trabalhadores da vinha do Senhor em qualquer circunstancia pessoal, social, cultural, familiar etc. O Apostolado da Oração é para todas as idades homens e mulheres, porque o Coração de Jesus está aberto para todos.

Fotografia da primeira diretoria do Apostolado da Oração em 1955.



Esquerda para direita sentada: foi identificada a 4º Sra. Dionizia, 5º Sra. Rosalina, 6º Sra. Marina. Atrás da esquerda para direita em pé: 8º não identificada, Sra. Maria Pelison, 9º Amélia Donegá, 10º Sra. Olímpia.



No dia 09 de outubro de 1955, foi fundado a Pia União das filhas de Maria conforme está registrado no santinho que foi entregue de lembrança no dia do evento.

Observação: A mensagem diz:

***“O cristianismo bem vivido em cada momento de tua vida, fará de ti uma verdadeira filha de Maria”***

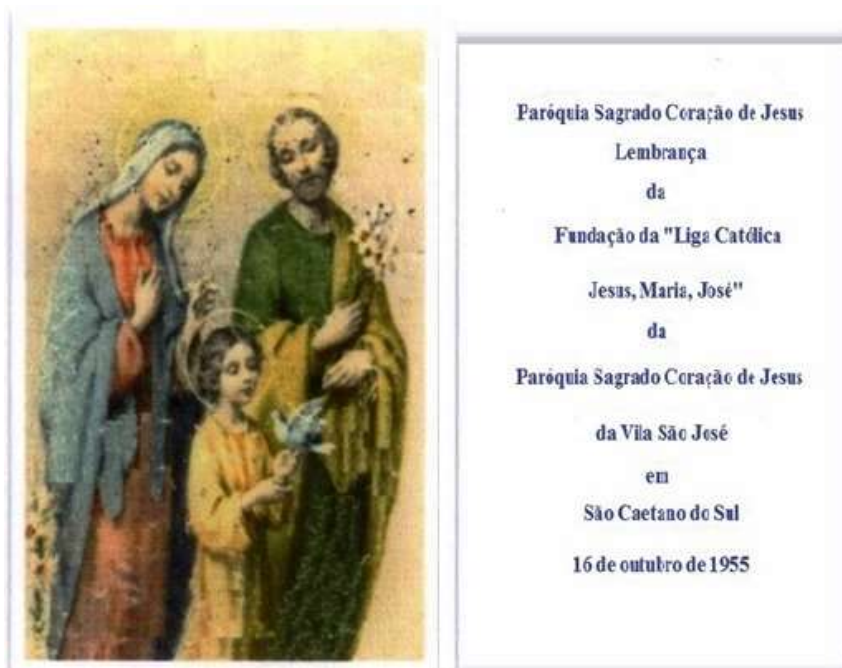


Em nossa Paróquia como também em outras, a Pia União das Filhas de Maria era uma irmandade que só participava moças. Elas usavam uniformes, os vestidos eram brancos de mangas compridas, usavam faixa azul na cintura, nas missas, procissões, reza do terço e outras orações usavam véu branco cobrindo a cabeça. As iniciantes eram denominadas aspirantes, recebiam fita azul com uma medalha pequena neste período de aspirante ficavam estudando até um certo tempo (mais ou menos seis meses) concluído os estudos faziam prova, as que passavam faziam juramento em ser fiel a devoção a Virgem Maria. Isto ocorria durante a santa missa, após o juramento recebiam uma fita mais longa com uma medalha maior, depois de uma certa temporada na irmandade recebiam uma fita azul sendo mais larga com uma medalha maior e uma faixa larga para usar na cintura que uma das pontas ia até o joelho. Todos os sábados as jovens rezavam o ofício dedicado a Nossa Senhora, elas oravam muito suas orações sempre dedicada a Jesus e a Virgem Maria, fazia horas santas em adoração ao Santíssimo sacramento.

Em nossa Paróquia dentro e fora da Igreja as filhas de Maria sempre tiveram seu coração voltado para Maria Santíssima e a seu amado filho Jesus Nosso Senhor. Contribuíram para o bem estar religioso do povo de Vila (Bairro) São José que através de seus esforços ajudaram a Paróquia crescer expandindo pra outros bairros que hoje faz parte de Nossa Paróquia. Muitas já faleceram ganharam o prêmio no céu, mas as que estão vivas estão recompensadas pelo amor e a glória de Deus, porque elas deram muitos testemunhos para muitas moças da época através de seus comportamentos que só atraía as bênçãos de Deus. Elas estavam sempre presentes nas atividades da comunidade. (quando elas se casavam não podiam mais pertencer à irmandade teriam de passar para o Apostolado da Oração).

### **Liga Católica Jesus Maria Jose**

No período de 1947 á 1955 a Liga veio tendo um bom desenvolvimento. Após a fundação da paróquia, eles decidiram oficializar o dia da fundação da Liga Católica Jesus Maria José dentro da paróquia. Esse fato ocorreu no dia 16 de outubro de 1955 como mostra o na imagem do santinho abaixo:



A imagem digitalizada é uma cópia do santinho que Sr. Roque Almendra recebeu no dia em que a liga Católica Jesus Maria José foi fundada em nossa paróquia dia 16 outubro de 1955.

Fotografia da primeira diretoria da liga Católica Jesus Maria José em 1955.



Esquerda para direita, em pé: Antônio David, Carlindo José da Silva, José Bernardo Filho, Augusto Bisco e Irineu da Silva, Sentados: Manoel Maria dos Louros, Antenor Carlos, João Paulo Ribeiro, João Batista da Cruz e Benedito Maria.

A Liga Católica teve o seu papel importantíssimo no desenvolvimento e crescimento da Paróquia S. C. de Jesus no Bairro São José. Esta irmandade sempre foi formada por homens simples dispostos a lutar para evangelização do povo, levar o povo aprender a rezar como foi mencionado no início da história da Paróquia, como já vimos construíram a Capela Nossa S. Aparecida na Rua: dos Prazeres (atual José de França Dias), lá deram formação para muitas moças, rapazes e crianças, ensinaram as famílias a rezar etc. Quando foram orientados por Pe. Ezio que não, poderiam mais ficar naquele local por exigências que estavam fora dos planos da realidade católica, não desanimaram se ajuntaram em outro local onde os congregados marianos já desempenhavam um lindo trabalho, tinham construído a Capela N. S. das Graças ali se uniram às forças e o resultado dos sacrifícios de ambas partes surgiu a Paróquia S. C. de Jesus. Isto serve de lição um testemunho dos liguistas que deixaram seus esforços para traz e começar tudo de novo.

Com o desempenho da liga Católica conseguiram atingir o objetivo da irmandade, a evangelizar, catequizar através da devoção, as orações e participação das santa Missas semanal e dominical. Muitos já se foram estão nos braços de Jesus, mas os que estão vivos continuam lutando para levar as famílias mais para perto de Jesus do jeito deles a maneira de ser, isto ocorre em suas reuniões, romarias à Padroeira do Brasil Nossa S. de Aparecida e outros eventos. Assim dedicam suas vida ao amor de Deus.

### **Os primeiros catequistas**

Roque Almendra, Evanilde Sandron, Ecio David, Tereza Luiz, Vanda Almendra, Aida (Ida) e Arminda (Doca). Estas pessoas dedicavam seu tempo para dar aula de catecismo para as crianças que iam fazer a sua primeira comunhão.



Nesta época apareceu Luis Augusto de Toledo popular seu Toledo dando continuidade nos trabalhos iniciados pelo grupo acima mencionado, ele começou seu trabalho formando uma equipe e tendo como auxiliar Evanilde Azerina Sandron. Luis Augusto de Toledo era muito devoto a Nossa Senhora Aparecida, pedia para as crianças rezar todo os dias 3 (três) Ave Maria para Nossa Senhora, ele dizia “não se esqueçam de rezar as três florzinha que são as rosas para Nossa

Senhora”, no dia da primeira comunhão ele fazia antes da missa uma procissão com a imagem de Nossa Senhora Aparecida nas ruas do bairro levando as crianças e no caminho com sua voz alta dizia viva Nossa Senhora Aparecida e as crianças obedientes a sua voz respondia viva..., Tratava as crianças como se fosse filho, dava bronca, brincava, ai de quem chegasse na igreja para missa das oito e tomasse o lugar das suas crianças, elas eram a vida dele, naquela época a gente estudava o primeiro e o segundo catecismo, ele ensinava muitas coisas além do catecismo, contava história da vida dos santos, fazia a gente decorar o nome do Papa, ele dizia decorrem o nome da santidade que é o chefe visível da igreja, ninguém é mais importante do que ele, nem o prefeito e nem o Presidente da Republica, ele incentivava as crianças a não faltar à missa e o catecismo distribuído ingresso para irem ao cineminha de graça, na época tinha cinema no salão da igreja e o Padre Carlos que passava os filmes. O que eu admiro muito é que na catequese daquela época a gente aprendia muitas coisas que a

catequese de hoje não ensina, muitas coisas que hoje para muitos é novidade, a gente já aprendia naquela época de uma forma decorada, mas aprendia exemplo: sacramento, os sinais sensíveis dos sacramentos a matéria e a fórmula e outras coisas. Seu Toledo permaneceu na direção da catequese durante muitos anos, seu nome permanece na história o grande catequista diretor do Catecismo (seu Toledo). Na foto acima aparece seu Toledo junto com as meninas que receberam a eucaristia no dia da primeira comunhão das crianças. **Fonte: primeira parte história da paróquia.**

## CATEQUESE – “Catecismo”



### Depoimento de Evanilde

O catecismo surgiu na paróquia: Na época que o Roque dava catecismo na capelinha na Rua José de França dias (antiga Rua dos Prazeres).

Como já foi citado anteriormente, na rua padre Mororó tinha a Capela Nossa Senhora das Graças onde foram feitas quermesses com barraquinhas de sapé para arrecadar fundos para construção de uma igreja maior para que se tornasse paróquia.

As quermesses eram nos finais de semana e nos domingos depois do almoço as crianças brincavam nas barracas.

A Ivanilde morava em frente à igreja então ela resolveu ir para catequese dar catecismo ensinar um pouco do que sabia, ela disse: que eram poucas as crianças, ela também ensinou as crianças cantar

os hinos próprios para as crianças e também a rezar o santo terço, o terço ela aprendeu quando foi visitar sua terra natal, a Itália.

Disse Ivanilde: Nesta época apareceu Luís Augusto de Toledo popular seu Toledo dando continuidade nos trabalhos iniciados pelo grupo acima citado, ele começou seu trabalho formando uma equipe e tendo como auxiliar a Evanilde Azerina Sandron.

Ela fez tudo por amor e dedicação por amor a Deus e a Nossa Senhora.

Quando vieram os padres redentorista em 1953, durante as missões a Evanilde limpava a capelinha às 5h da manhã antes de ir trabalhar para que os padres pudessem celebrara a missa.

Com a inauguração da nova igreja o Padre Carlos mudou para a casa paroquial e junto com Sr. Luiz Augusto de Toledo (Sr. Toledo) formado em teologia mudaram o catecismo em tudo: formaram um grupo com as Filhas de Maria, eles nos davam aulas de catecismo para melhorar os conhecimentos, eram feitas reuniões com atas e foi formada uma pequena diretoria.

A presidente era Evanilde e a Geni Bisco era a vice-presidente.

A Evanilde também exercia a função de secretaria, não tinha outros membros porque não se arrecada dinheiro.

Nosso catecismo ficou forte no ano de 1956 com participação de muitas crianças.

Foto dos catequistas comungando após as crianças terem feito a primeira Comunhão.



### Foto da Capela sendo reformada:



Ivanilde também foi da Cruzada Eucarística, do coral das crianças e também ajudava nos fins de semana a carregar tijolos e telhas na construção da nova igreja.

Dom Jorge veio e aprovou a construção dando sua benção.

Essa construção foi feita pela Congregação Mariana, Liga Católica Jesus Maria e José e outros voluntários..

Evanilde disse: Que fez estes trabalhos por amor. Portanto junto com a Vanda Almendra e todas as Filhas de Maria foram as fundadoras destes trabalhos.

Na foto abaixo aparece Evanilde no meio de duas meninas que fizeram a primeira comunhão:



Evanilde foi fundadora da Pia União, Catecismo, do Coral e também foi fundadora da Cruzada Eucarística junto com a Angélica filha da dona Gessy.

Ela é grata a todos que ajudaram nestes trabalhos em especial as catequistas que foram fiéis no ensino das crianças.

Evanilde disse: O catecismo daquela época rendeu frutos, após a primeira comunhão muitas crianças continuaram na igreja, e

conforme foram ficando, mas os adultos as meninas entrava na Pia União das Filhas de Maria os meninos iam para Congregação Mariana, alguns também entravam no Coral.

Na diocese de Santo André nosso Catecismo era considerado o melhor da diocese.

Foto dos catequistas comungando após as crianças terem feito a primeira Comunhão.

Foto abaixo de 1960:



1º Ester, 2º Não identifica, 3º Não identifica, 4º Amélia, 5º Marlene, 6º Sr. Toledo, 7º Evanilde

As catequistas usavam uniformes: saia azul marinho, blusa branca e gravata azul Marinho com letras douradas.



**Foto tirada 12 de dezembro de 1960**

**Sentados direita para esquerda:** Maria do Socorro Moura, Maria do Socorro da Silva, Luiz Augusto de Toledo, Padre Carlos Fabrini, Padre José Caruzo, Evanilde Arzerina Sandron, Geni Bisco,

**Em Pé Direita para esquerda:** Ester, Nair, Amélia, Diva, Margarida, Marlene.

**Obs.:** no fundo da foto do lado direito a foto do maestro tocador do órgão Otavio Buges

Evanilde foi uma das catequistas que mais atuou dentro da Paróquia Sagrado C. de Jesus, muitos de seus catequizando estão casado e com filhos, alguns até avo. Evanilde sempre foi dedicada ao catolicismo, catequista, filha de Maria, cantava no coral e ajudava em outras atividades. Desejamos para ela felicidades e dizemos que ficamos contentes com a sua presença na grande festa do Jubileu.

### **O primeiro Catequista**



Roque Almendra, foi o primeiro catequista da paróquia, iniciou seus trabalhos nos anos de 1947 a 1950, As pessoas eram catequizadas na Capela Nossa Senhora Aparecida na Rua José de Franças Dias (antiga Rua dos Prazeres) além, disso animava as quermesses cantando tombola hoje denominada Bingo ele também era congregado mariano.

### **Os animadores das festas**

Existiam na Paróquia as pessoas que se preocupavam em animar os Paroquianos fazendo peças teatrais com comédias para fazer o público sorrir, isto servia de testemunho, que o cristão também é alegre, que o sorriso é importantíssimo para nossas vidas. Na foto abaixo mostra alguns dos personagens das comédias realizadas, Roque Almendra, além disso animava as quermesses cantando bingo e atualmente faz a hora da Ave Maria de segunda a sexta-feira. Alfeu Acheti (Falecido) que pedia o caminhão da fabrica Dalmas para que juntos com alguns congregados marianos saiam nas olarias das redondezas para pedir tijolo para construção da capela com já foi contado no inicio. José Ribeiro (Falecido) com seu jeito engraçado era mestre em fazer as pessoas sorrirem quando ele subia no palco, Romeu Merlino muito devoto a Nossa Senhora das Graças em sua história tudo está relacionada a ela. Estes homens fora das comédias eles participavam do terço, missas e regaçavam as mangas para trabalhar nas obras da construção da Igreja.



Esquerda para direita: Roque Almendra, Alfeu Acheti (Falecido), José Ribeiro (falecido) e Romeu Merlino.

### **Irmãos do Santíssimo**

Era um grupo que existia na Paróquia formado por homens, Eles usavam jalecos vermelhos denominada de Opa com um cordão amarelo. No inicio da santa missa eles saiam da sacristia em procissão, uma pessoa era encarregada de carregava a cruz, e outra duas acompanhavam um de cada lado com uma lanterna (tochas) com vela acesa, os outros durante a comunhão organizavam a fila, nas horas Santas permaneciam diante do sacrário adorando Santíssimo sacramento. Em algumas paróquias ainda existe.

### **Cruzada Infantil**

Foi um grupo de meninos e meninas que após fazerem a primeira comunhão passava a pertencer a este grupo, que existiu até os meados da década de 60.

### **Coroinhas**

Na década de 50 também existia um grupo de coroinhas que ajudavam nas missas e casamentos. Usavam batina vermelha com Roquete branco por cima (hoje denominado Sobrepeliz), missas pelas almas como era dito na época usavam batina preta com Roquete (Sobrepeliz) branco por cima. Infelizmente só conseguimos uma foto da época como segue abaixo:

Muitos casamentos foram realizados em nossa Paróquia.

Nesta época eram dois coroinhas que ficavam na porta da Igreja para receber a noiva, assim que ela chegava iniciava o ritual com uma musica sacra e os coroinhas caminhavam na frente da noiva até chegar até o altar para iniciar a cerimônia do sacramento da matrimonio.

**Obs: Quem levava a noiva até o altar era o padrinho**

**Foto tirada na década de 50**



Do lado esquerdo coroinha Benedito Maria Filho (falecido) filho de Benedito Maria (falecido) e de Romina Maria Augusta, do lado direito está o coroinha Estevam Almendra filho de João Almendra (falecido) e de Pedrina Almendra (falecida).

Outros coroinhas da época: Antônio Sergio de Freitas, Luiz Carlos Maia, Cícero Maria, Mauricio, Darci, Celso Samaritano, Roberto Guizzo, ditinho (Bene que jogou no Corinthians), Pavarine, Gilberto, Acácio (Falecido), Valdemar, Guilherme (Falecido), Luis Pavarine, Otavio Rossi (Falecido), Geraldo.



## ACONTECIMENTOS NOS DECORRER DOS ANOS APÓS A FUNDAÇÃO DA PARÓQUIA

Foto do time de futebol da Congregação Mariana Bicampeão das congregações marianas da Diocese de Santo André em 1957 (1956/1957).



De pé esquerda para direita, Roque, Marson, Calsavara, Ziza, Zito, Liberato, Sergio. Agachados, Bagaçada, Alfeu, Paraná, Narcizo, Armando.

### **Quarto ano da Paróquia**

Em 1959 no quarto aniversário da Paróquia Sagrado C. de Jesus, houve uma grande festa, teve uma grandiosa procissão. A Banda Santa Cecília acompanhou a procissão, estava presente Oswaldo Samuel Massei que já foi prefeito de São Caetano do Sul e Deputado estadual e neste evento estava também presente Padre José Caruso da Paróquia N. Senhora da Candelária.

O encerramento da festa foi no salão Paroquial. Na seqüência estão algumas fotos deste grande acontecimento: Foto da procissão pelas ruas dos bairros, mostra as irmandades carregando suas bandeiras, testemunhando sua fé em publico:



**Fotos com as bandeiras.**

**A Banda Santa Cecília durante a procissão:**



**Foto de 1959.**

Nesta época Benedito Maria era o Presidente da Liga Católica e também sacristão. Na foto ele aparece com o microfone nas mãos prestando homenagem ao quarto aniversário da Paróquia em nome da Liga Católica Jesus Maria José.



Esquerda para direita: Padre José Caruso (Falecido), o Prefeito da época Oswaldo Samuel Massei (Falecido), Benedito Maria (Falecido) e Pe. Carlos Fabrini (Falecido).  
Benedito Maria nasceu: 25/01/1917 e Faleceu: 07/02/1973.

João Paulo Ribeiro (falecido) era presidente das confederações das liga Católica de toda Diocese de Santo André. Na foto abaixo aparece o Sr. Salvador João Marcelino (Falecido) membro da liga Católica cumprimentando Pe José Caruso.



Esquerda para direita, João Paulo Ribeiro, Pe José Caruso (Falecido), Sr. Salvador João Marcelino (Falecido) e no fundo Benedito Maria (Falecido).

Foto de Padre Carlos Fabrini (Falecido) soprando a velhinha referente o quarto aniversário da Paróquia.



Esquerda para direita: Pe. José Caruso (falecido), Osvaldo Samuel Massei (Falecido) e Padre Carlos Fabrini (Falecido).

Antes da fundação da paróquia e a posse de Padre Carlos, o Padre José Caruso (Falecido) junto com Padre Ézio (Falecido) eram os responsáveis das celebrações das Santas missas na capela.

### **Procissão de São Cristóvão**

No Início da década de 60, no mês de julho em nossa Paróquia Sr. José Ribeiro (falecido) pertencia a Congregação Mariana juntamente com Benedito Maria (também falecido) que era membro da Liga Católica uniram-se com alguns motoristas do bairro, alguns trabalhavam na cerâmica São Caetano tiveram a idéia de fazer um desfile (hoje carreta) de motoristas no dia de São Cristóvão, se reuniram no salão da paróquia

varias vezes e conseguirem alcançar o objetivo, fizeram o desfile de motorista onde nasceu a procissão de São Cristóvão, foi uma festa muito bonita, a primeira em São Caetano do Sul. Naquela época não havia muitos carros os que participaram foram os da Cerâmica São Caetano, Braidó e Concretex e a banda municipal Santa Cecília participou abrilhantava a festa. Manoel Maria esposo da Sra. Anacleto Augusta Maria tocava trombone na banda pela qual acabou sendo presidente.

Sr. José Ribeiro gostava de contar esta história ele sempre lembrava da primeira procissão, não tinha Santo e não sabiam qual era o dia de São Cristóvão padroeiro dos motoristas, ele contava que no segundo ano foi no dia certo e já tinha o Santo. A procissão iniciava enfrente a nossa igreja andava em algumas ruas de São Caetano, voltava para igreja onde Pe. Carlos em frente à porta da Igreja benzia os carros. Teve um ano que, a benção dos carros foi no Bosque do Povo.

Os motoristas idealizadores eram: José Ribeiro (falecido), Benedito Maria (falecido), Julio Dea (falecido), Fortunato Bello (falecido), Raimundo F. do Nascimento (falecido), Juvenal apelido de bolinha (falecido), Leonardo (falecido), Euclides de Souza e Onofre Bento. Participaram também da comissão Justo Martins chefe dos Motoristas da Cerâmica S. Caetano e Julio de Melo. No segundo ano foi à mesma comissão incluindo João Azzi (falecido).

A procissão de São Cristóvão existe até hoje está incluída nos festejos do aniversário de São Caetano do Sul.

### **Trabalho Social**

Na década de 50 e 60 não havia posto de saúde na vila, Padre Carlos abriu as portas da casa Paroquial e Dr. Hermínio Monteiro vinha fazer consultas atendendo o povo da vila São José. Com mérito deste trabalho o prefeito da época começou a construir o posto de Puericultura hoje posto de saúde.

O Prefeito Anacleto Campanella contente com desempenho do Padre Carlos na área social o nomeou Prefeito da Vila São José.

### **Cinco anos de Paróquia**

Em 10 de setembro de 1960 no 5º aniversário da Paróquia Sagrado C. de Jesus, houve uma grande festa, foi celebrada a missa de ação de graças. A Banda Santa Cecília acompanhou a procissão, estava presente Padre José Caruso da Paróquia N. Senhora da Candelária.

Após a santa missa todos se dirigiram para o salão Paroquial, lá teve apresentação de alguns corais da diocese de Santo André.



Padre Carlos foi homenageado pelos cinco anos de paróquia, recebendo de surpresa a placa dos cinco anos de vida paroquial.



## História das Coroações:

### *Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora*

*Foto abaixo: Evanilde Sandron segurando o coração para ser apresentado no dia da coroação*



### **Depoimento de Ivanilde Sandron**

*Catequista da década de 50/60*

O padre Carlos sugeriu que a Evanilde fizesse as coroações do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora. E com o apoio do Padre e do Sr. Mario começaram as coroações, era muito trabalho os ensaios à noite e aos domingos á tarde, ela ensaiava sozinha e depois próximo as coroações o Sr. Mario vinha dar o toque final corrigindo alguns erros, o padre Carlos ajudou muito nesses trabalhos, ele enfeitava todo o altar as escadas cobrindo com flores com se vê nas fotos:

Coroar era um ato solene, desde os ensaios à noite e aos domingos à tarde, e os vestidos! Com brilho, é o

símbolo do trono do Sagrado Coração de Jesus alto, imponente, decorado com vermelho, branco com flores ornando a imagem expressa do Amor Infinito de Jesus Cristo, que nos leva a retribuir-Lhe esse Amor.

E o trono de Nossa Senhora, alto, imponente, decorado em azul, branco e flores, muitas flores, ornando a imagem singela, cheia de graça, da Nossa Senhora.



A coroa, a palma, o véu e o cordão – coração era simples, de tecido pareciam uns anjos grandes, com roupas mais bonitas, que também ornamentavam as asas.

**Coroação da imagem do Sagrado Coração de Jesus:**



**Coroação da imagem de Nossa Senhora:**





## Coroação de Nossa Senhora

Em 01 de junho de 1961 As Filhas de Maria prestaram homenagem a Virgem Maria coroadando a sua imagem, símbolo do amor que devemos tratar a mãe de Jesus.



O Povo assistindo a coroação



Foto de 01 de junho de 1961.

Naquele tempo existia o Coro, onde o coral cantava:  
No coral acima aparece o saudoso Otavio Bugés regendo a coração com as meninas e filhas de Maria.  
Durante a coroação o maestro Otavio Bugés de cima do coral dirigindo os cânticos:  
Ele está marcado na foto abaixo:



Foto de 01 de junho de 1961.



## **Coral**

Em 1957, formamos o coral com o Sr. Previato com as Filhas de Maria, Congregados

### **Coral São Luiz Gonzaga**

Nesta época o coral era formado somente por homens.



Foto do Coral São Luiz Gonzaga em 08 de dezembro de 1961.

Coral São Luiz Gonzaga. Foto tirado no altar da Igreja junto com Padre Carlos, e o casal Júlio de Melo e Esposa Sra. Olga.



Em 1964 as filhas de Maria se uniram com congregados no coral.



Foto do coral em 13 de maio de 1964. (Júlio de Mello era Presidente do Coral)

Imagem de um Jornal da época fazendo a reportagem do Coral São Luiz Gonzaga da Paróquia Sagrado Coração de Jesus.





## FOTOGRAFIAS DA IGREJA DA

### Capela Nossa Senhora das Graças



**1ª Reforma:** A primeira reforma liderada por Padre Carlos Fabrini, com auxílio das irmandades e moradores do Bairro São José (antiga Vila São José). “1955”.

Padre Carlos Fabrini reformou a Capela ampliando as laterais construiu uma torre no centro e embaixo da torre mandou colocar uma porta maior para entrada principal da Igreja e em cada lateral colocou as portas menores.

**2ª Reforma:** Com o passar do tempo o povo foi se tornando mais numeroso, a frequência era maior, foi preciso aumentar a Igreja e com esforço e desempenho do Padre Carlos Fabrini, auxiliado pelas irmandades e colaboradores, a Igreja é reformada pela segunda vez. Foi aumentado o lado esquerdo. O centro da Igreja não era mais na direção da torre e sim no local que foi colocado a porta central. A nova fachada e o seu interior permaneceram com esta estrutura até os meados de 1977 conforme as fotos a seguir:

**3ª Reforma:** A terceira reforma foi feita pelo Padre Wladyslaw Simonsiewicz. Padre Wladyslaw trabalhou muito para dar a seus paroquianos uma igreja bonita espaçosa, confortável. Consegui realizar o seu sonho, depois reformou o salão paroquial e acima do salão ele construiu a nova casa paroquial e uma nova sacristia.



**1º Reforma**



**2º Reforma**



**3º Reforma**

## Interior da Igreja após a 2ª reforma

A Parte interna da Igreja ficou muito bonita, uma Igreja moderna e aconchegante.

### *A gruta de Nossa Senhora de Lurdes e o Novo altar*



Ao lado esquerdo a foto da gruta de Nossa Senhora de Lurdes que ficava em baixo da escadaria que dava acesso ao Coral.

Vemos dentro da gruta na parte inferior a imagem de **Santa Bernadete Soubirous**, e na parte superior a imagem de **Nossa Senhora de Lourdes**.

As fotos das Imagens abaixo são das imagens que estão dentro da Gruta:



Ao lado direito a foto do novo altar

Vemos a esquerda para direita: Imagem de Nossa Senhora das Graças, no meio Sagrado Coração de Jesus e do lado esquerdo a imagem de São José.



Com a chegada do Padre Wladyslaw Simonsiewicz, ele chegou à conclusão que a igreja deveria ser ampliada, e começou a reforma. Atrás do altar existia a casa paroquial ele mandou demolir e construiu um o altar naquele espaço. Assim a nave da igreja ficou com mais espaço couberam mais pessoas, levantou as paredes deixando mais alta como vemos na foto abaixo, seu trabalho foi tão perfeito que parece que foi construída uma igreja nova.



**Fachada da igreja depois da 3ª Reforma**



Padre Wladyslaw trabalhou muito para dar a seus paroquianos uma igreja bonita espaçosa, confortável. Consegui realizar o seu sonho, depois reformou o salão paroquial ampliando e acima do salão ele construiu a nova casa paroquial e uma nova sacristia.

### **30 Anos de Paróquia**

No dia 10 setembro de 1985 a Paróquia completou 30 anos de existência e a comemoração foi no dia 15 de setembro junto com aniversário do apostolado da Oração que no dia 25 de setembro também completava trinta anos de existência.

A Missa em ação de graças Foi concelebrada pelo Pe. Carlos, Pe. Wladyslaw e outro Pe. que já foi morador da paróquia sua mãe morava na rua Teodoro Sampaio.



### **Padre Carlos partiu o bolo**

Após a Santa Missa todos se dirigiram para o Salão paroquial para cantar os parabéns dando continuidade na comemoração e saborear um pedacinho do bolo que estava desenhado um coração feito por Roberto Maria:

No salão paroquial Padre Carlos Fabrini partiu o primeiro pedaço de Bolo como mostra a foto ao lado



### **45 Anos de Paróquia**

Quando a paróquia fez 45 anos no dia 10 de setembro de 1990 foi em uma quarta feira, foi celebrada a missa de ação de graças as 19:30horas e no sábado as 18:00 horas houve a procissão com a imagem do Sagrado Coração de Jesus, neste dia todos os movimentos e pastorais levaram para a procissão em comemoração as bodas: faixas, cartazes, a Bíblia, livros de catequese, os lecionários, missal, o Apostolado da Oração e a Liga Católica levaram suas bandeiras em seguida houve a santa missa com a benção do Santíssimo, o canto final foi o hino levantai soldados de Cristo..., e todos acenavam com as bandeiras, faixas, cartazes e folhetos que estavam em suas mãos. Após a Santa missa todos se reuniram no salão paroquial para comer um pedaço do bolo.

Obs. Infelizmente não consegui nenhum registro, foto deste dia, mas a festa foi muito bonita.

## BODAS DE OURO

### *Da ordenação Sacerdotal de Pe. Wladyslaw*

Em 03 de maio de 2003 foi celebrada a missa de ação de graças do jubileu de ouro da ordenação sacerdotal do Pe Wladyslaw



## BODAS DE OURO DA PARÓQUIA

No dia 11 de setembro de 2004, Dom Airton celebrou a Santa missa de abertura das festividades do Jubileu de Ouro.

Neste dia foram crismadas 39 pessoas preparadas e apresentadas pela equipe de catequese de Crisma: a coordenadora e catequista Eliane Xavier dos Reis, Regina V. Semensato, Wilson Maria e Maria Aparecida F. C. Murari.

### **Convite — divulgando a festa**

Foram distribuídos convites com toda a programação da semana como segue abaixo:

No dia 26 de fevereiro de 2005 a equipe de festejo organizou uma romaria para Aparecida do Norte onde visitamos o santuário a Basílica de Nossa Senhora Aparecida e participamos da santa missa de ação de graças pelos benefícios que recebemos de Deus ao decorrer dos 50 anos de sua existência da paróquia S. C. de Jesus. Nesta data Padre Wladyslaw concelebrou a santa missa com o Pe. Joércio Gonçalves Pereira.

Na época dos preparativos para o Jubileu em maio de 2005, Dom Nelson nomeou Padre Alex como Vigário da Paróquia e Pe Beto Administrador, eles nos auxiliaram nesta preparação com idéia e incentivo. Nesta época Dom Nelson havia concedido aposentadoria ao Padre Wladyslaw que foi tirar umas férias na Polônia.

An invitation card for the Golden Jubilee of the Parish of Sacred Heart of Jesus (1955-2005). It features a photo of the church and lists the following events:

- JUBILEU DE OURO 50 ANOS (1955 - 2005)**
- PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS** (Cidade de São Carlos - São Carlos de São - SP)
- "Maravilhas fez conosco o Senhor, exultemos de alegria!"* (1955)
- "Bendito seja Deus, Pai do Senhor nosso Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos céus, em Cristo"*
- Tríduo Preparatório (Missas)**
  - 07/09 - 19h00 - Igreja e Missão Permanente. Preside: Pe. Luis Carlos Francisco
  - 08/09 - 19h00 - Eucaristia Fonte e Apice da Missão. Preside: Pe. Joel Nery
  - 09/09 - 19h00 - Igreja Coração da Misericórdia. Preside: Pe. Fernando Rocha Sapaterro
- Solene Ação de Graças Missa Jubilar** 10/09 - 18h00. *"Bendito Seja Deus para Sempre"*. Preside: Dom Nelson Westrupp, sej Bispo Diocesano
- Almoço Festivo** 11/09 - 12h00 - Salão Paroquial (Reservar Convites)



Recebemos uma carta do Vaticano do substituto da secretária do Estado Dom Leonardo Sandri uma mensagem em resposta de uma Carta enviada por Evanilde Arzerina Sandron que enviou a sua Santidade Papa Bento XVI comunicando as bodas de ouro de Nossa Paróquia S. C. de Jesus. Veja abaixo:



SECRETARIA DE ESTADO

PRIMEIRA SECÇÃO - ASSUNTOS GERAIS

Vaticano, 22 de agosto de 2005

Reverendo Senhor,

A senhora Evanilde Arzerina Sandron [residente na Rua Domingos Piovani, 889 (Centro), 37959-000 MILAGRE MG] fez saber ao Sumo Pontífice que essa paróquia completará cinquenta anos de fundação no próximo dia 10 de setembro, solicitando Sua Bênção para tal efeméride.

Anuindo ao pedido feito, o Santo Padre associa-Se espiritualmente à celebração do Jubileu de Ouro dessa paróquia do Sagrado Coração de Jesus, congratulando-Se pela sementeira da Boa Nova aí feita ao longo destes cinquenta anos, com seus dedicados obreiros -- citando um por todos, o Padre Carlos Fabbrini, que Deus o tenha em Sua glória --, e pelo povo numeroso que Deus para Si escolheu aí em São Caetano do Sul. Recordando que «a fé nasce do anúncio, e cada comunidade eclesial consolida-se e vive da resposta pessoal de cada fiel a esse anúncio» (Encíclica *Redemptoris missio*, 44), o Sucessor de Pedro invoca do Céu especiais graças de intenso fervor religioso e de autêntica renovação eclesial para todos paroquianos a fim de, assíduos à escuta da Palavra de Cristo e à Eucaristia, fazerem da sua vida uma resposta pessoal à vocação divina quer numa verdadeira família matrimonial quer num serviço de total consagração à Igreja e assim darem testemunho da salvação de Deus operante no meio dos homens. A corroborar esta súplica, Sua Santidade o Papa Bento XVI de bom grado concede à inteira comunidade paroquial com seu pároco, extensiva a quantos os acompanham nesta celebração jubilar, a implorada Bênção Apostólica.

Aproveito a oportunidade para testemunhar-lhe meus sentimentos de fraterna estima em Cristo Senhor.

✠ Leonardo Sandri  
Substituto



Para a grande festa do Jubileu de Ouro a comissão de festejo preparou um tríduo que foi realizado nos dias 07, 08 e 9 de setembro de 2005 às 19:00 horas durante a Santa Missa, na hora da homilia: O 1º encontro o tema foi Missão Permanente: Missa presidida pelo Padre Luis Carlos Francisco; 2º encontro o tema foi Eucaristia Fonte e Ápice da Missão a Missa foi presidida pelo Padre Joel Nery; O 3º encontro tema Igreja Coração da Misericórdia a Missa foi presidida pelo Padre Fernando Rocha Sapaterro.

No dia 10 de setembro houve a missa solene de ação de graças (missa Jubilar) Presidida por Dom Nelson Westrupp, scj Bispo Diocesano.

Durante os festejos foram distribuídos os convites santinhos como segue abaixo::

**JUBILEU DE OURO  
50 ANOS  
(1955 - 2005)**

**PARÓQUIA  
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**  
Diocese de São José do Rio Preto - SP

"Maravilhas fez conosco o Senhor,  
exultemos de alegria!" <sup>Sl 125,3</sup>

*"Bendito seja Deus, Pai do Senhor nosso Jesus Cristo, que nos abençoa com todas as bênçãos espirituais nos céus, em Cristo"*

**Tríduo Preparatório (Missas)**

07/09 - 19h00 - Igreja e Missão Permanente  
Preside: Pe. Luis Carlos Francisco

08/09 - 19h00 - Eucaristia Fonte e Ápice da Missão  
Preside: Pe. Joel Nery

09/09 - 19h00 - Igreja Coração da Misericórdia  
Preside: Pe. Fernando Rocha Sapaterro

**Solene Ação de Graças  
Missa Jubilar**  
10/09 - 18h00  
"Bendito Seja Deus para Sempre"  
Preside: Dom Nelson Westrupp, scj  
Bispo Diocesano

**Almoço Festivo**  
11/09 - 12h00 Salão Paroquial  
(Reservar Convites)

**Paróquia Sagrado  
Coração de Jesus**

**Jubileu de Ouro  
1955 - 2005**  
São Caetano do Sul - SP

Dom Nelson veio pela primeira vez em nossa Paróquia no dia 18 de março de 2005 para encerrar o tríduo da semana de São José.

A segunda vez que dom Nelson visitou a Paróquia foi para celebrar o Jubileu de Ouro dia 10 de setembro de 2005 às 18h.



Foto: Pe. Wladyslaw e Pe. Beto seguem a frente de Dom Nelson na procissão de entrada no dia 10 de setembro de 2005.

Don Nelson Westrupp celebrando a santa missa em ação de graças pela passagem dos 50 anos da Paróquia Sagrado Coração de Jesus - Bodas de Ouro 10 de setembro de 2005 .



Esquerda para direita, Padre Alex Sandro Camilo, Pe. Wladyslaw Simonsiewicz, Don Nelson Westrupp, Pe. Roberto Alves Marangon.



No dia 10 de setembro de 1955, o Bispo Dom Jorge Marcos de Oliveira (em memória) leu o decreto da inauguração da Paróquia Sagrado Coração de Jesus e a posse de Padre Carlos Fabrini (em memória) como Pároco Ecônomo. E no dia 10 de setembro de 2005 a Vossa Excelência Dom Nelson Westrupp ao terminar a Santa missa de ação de graças do ano Jubilar, dirigiu-se para uma local onde estava **Placa do Jubileu de Ouro da Paróquia**. Ele a descobriu, abençoou e após a bênção ele deu a bênção final desejando felicidades o Parabéns e a comunidade aplaudiu em agradecimento.

### Foto da Atual fachada da Igreja (2020)



Foto tirada em 2020

### Fotografia do casal doadores do terreno da Paróquia

A Senhora Rosália Ribeiro nasceu: 15 de julho de 1899.  
Faleceu: 08 de agosto de 1988.

O Senhor Adelino Ribeiro nasceu: 04 de setembro de 1896.  
Faleceu: 21 de fevereiro de 1951.



A Senhora Rosalina Ribeiro e Sr. Adelino Ribeiro vieram de Portugal deixando sua terra natal e vieram para o Brasil. Aqui construíram família compraram terrenos, construíram casas, fizeram chácaras tudo em terra brasileira distante de seu país, criaram filhos, ensinaram eles a rezar as orações necessárias que o cristão tem saber, e a rezar também do terço, eram devotos a nossa Senhora de Fátima e do Sagrado Coração de Jesus. Com certeza Deus iluminou o coração deles para que doassem o terreno para construção da Igreja que nasceu de uma capela que já foi dito.



**Padres: Párocos, administrador e vigários da Paróquia  
Nos sexagésimo quinto aniversário da Paróquia**



**Sequência das fotos:**

1º Padre Carlos Fabrine, 2º Padre Wladyslaw Simonsiwick, 3º Padre Roberto Alves Marangon, 4º Padre Alex Sandro Camilo dos, 5º Padre Odair Gonçalves Bezerra, 6º Padre Fernando Valladares da Silva, 7º Padre Alexandre da Cruz Silva, 8º Padre Décio Dias Mirândola.

**1º Padre Carlos Fabrine**

*Fundador da paróquia Sagrado Coração de Jesus*

Nasceu em San Salvatore na Itália no ano de 1917. Era filho de Giuseppe Fabrini e Tereza Fabrini. Foi ordenado sacerdote 21 de setembro de 1940, pelas mãos de monsenhor Giuseppe Contti, bispo de Sam Remo.

Durante a segunda guerra mundial, Padre Carlos participou do conflito atuando na Ligúria. Terminada a guerra, deixou a Itália e veio para o Brasil. Radicou-se, inicialmente, na cidade de Jardinópolis, interior de São Paulo, onde trabalhou intensamente pelos marginalizados.

Por volta de 1954 /1955 foi convidado por Dom Jorge Marques de Oliveira a trabalhar, juntamente com outros sacerdotes na Cúria Diocesana de Santo André. Ficou como Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de São Caetano do Sul, Bairro São José a partir do dia 10 de setembro de 1955 até primeiro de janeiro de 1977. Permaneceu como Pároco durante 22 dois anos.

Padre Carlos Fabrini faleceu em 13 de janeiro de 2004, aos 87 anos.



### **2º Padre Wladyslaw Simonsiewicz**

Nasceu em nove de julho de 1925 na Polônia

Tomou posse na Paróquia Sagrado Coração de Jesus no dia 01 de janeiro de 1977.

Por ordem de Dom Claudio Hummes, bispo diocesano de Santo André, o Padre Wladyslaw assumiu como Vigário ecônomo da Paróquia.

Ficou como Pároco durante 28 anos dedicando sua vida aos fiéis a serviço da Paróquia Sagrado Coração de Jesus.

Faleceu dia No dia 01 de setembro de 2015 faleceu aos 90 anos de idade.

### **3º Padre Roberto Alves Marangon**

Nasceu dia 14 de novembro de 1955 em São Caetano do Sul – SP

Filho de Ricieri Marangon (falecido em 26 de setembro de 1976) e Therezinha Alves Marangon.

Tomou posse na Paróquia como administrador paroquial no dia 15 de junho de 2005.

Permaneceu na paróquia até 27 de dezembro de 2005.

### **4º Padre Alex Camilo**

Nasceu no dia 31 de março de 1977 em Santo André – SP.

Filho de Lino Camilo e de Emília Valera Camilo.

Tomou posse na paróquia como vigário assessor do Padre Beto no dia 15 de junho de 2005, permanecendo até di 27 de dezembro de 2005.

### **5º Padre Odair Gonçalves Bezerra**

Nasceu em 25 de outubro de 1974, na Bahia na cidade de Malhada.

Filho de Augusto Gonçalves Bezerra e Raimunda Déofina

Tomou Posse como vigário no dia 27 de dezembro de 2005.

Permanecendo até 21 de janeiro de 2007.

### **6º Padre Fernando Valladares da Silva**

Nasceu no Estado de São Paulo na cidade de Diadema no dia 13 de março 1970. Filho de João Valladares da Silva e Maria Erondina Valladares da Silva e tem quatro irmãos. Tomou posse como Administrador na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no dia 28 de janeiro de 2007.

Foi nomeado Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no dia 30/12/2010 pelo Bispo dom Nelson Westrupp, Scj.

Permanecendo até **fevereiro** de 2016.

### **7º Padre Alexandre da Cruz Silva**

Nasceu em 03 de maio de 1966 na cidade de Cajuri, Zona da Mata, em Minas Gerais.

Ordenado dia 5 de dezembro de 1999, pelas mãos do saudoso bispo Dom Décio Pereira (1940-2003).

Tomou Posse como Administrador na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no dia 09 de março de 2016.

Foi nomeado Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, No dia 24 de fevereiro de 2017 pelo Bispo DA Diocese de Santo André Dom Pedro Carlos Cipolline.

Permanecendo até 06 de maio de 2020.

**OS BISPOS DA DIOCESE DE SANTO ANDRÉ  
TODOS VISITARAM A NOSSA PARÓQUIA**



Fotos 1ª Dom Jorge Marcos de Oliveira, 2ª dom Claudio Hummes, 3ª Dom Décio Pereira, 4ª Dom Airton José Teixeira dos Santos, 5ª Dom Nelson Vestwupp, 6ª Dom Pedro

**1ª Foto**

**Dom Jorge Marcos de Oliveira (1º Bispo da Diocese de Sto. André)**

*Fundador da paróquia Sagrado Coração de Jesus*

Nasceu no Rio de Janeiro em 10 de novembro de 1915, faleceu 28 de maio de 1989 com 74 anos de idade.

Tomou posse na Diocese de Santo André 12 de dezembro de 1954.

Por motivo de doença Dom Jorge renuncia em 29 de dezembro de 1975 e no mesmo ano Dom Claudio Hummes toma posse como bispo titular.

**2ª Foto**

**Claudio Hummes, OFM (2º Bispo da Diocese de Sto. André)**

Nasceu no dia 08 de agosto de 1934

Tomou posse na Diocese de Santo André 29 de dezembro de 1975.

Ultima vez que Dom Claudio visitou a nossa Paróquia como Bispo Diocesano foi no dia 17 de dezembro de 1975.

### **3ª Foto**

#### **Dom Décio Pereira (Bispo da Diocese de Sto. André)**

Nasceu em São Paulo Capital em 15 de abril de 1940,

Tomou posse na Diocese de Santo André no dia 29 de junho de 1997

Faleceu em 05 de fevereiro de 2003 exercendo o ministério episcopal em nossa diocese de 29 junho de 1997 à 04 de fevereiro de 2003.

Dom Décio quando visitou pela primeira vez a nossa Paróquia foi para crismar 51 pessoas no dia 12 de dezembro 1997, conquistou nossos paroquianos com seu sorriso cheio de paz, bondade e a sua amizade, o Pastor que abraçava as pessoas chamando cada de irmão, parecia que ele já nos conhecia a muitos anos, seu sorriso ninguém já mais se esquece.

A última vez que dom Décio veio em nossa Paróquia foi no dia 28 de fevereiro de 1997 para administrar o sacramento da Crisma.

### **4ª Foto**

#### **Dom Airton José Dos Santos (Bispo auxiliar da Diocese de Sto. André)**

Nasceu aos 25 de junho de 1956 na cidade de Bom Repouso, no Sul do Estado de Minas Gerais.

Foi ordenado Bispo, no dia 02 de março de 2002, tomando posse de seu ofício na Quinta-feira Santa do mesmo ano, sendo apresentado ao Clero e ao Povo, na Missa dos Santos Óleos.

Em 2003 após a morte de Dom Décio, no dia 5 cinco de fevereiro, **é ratificado pelo Colégio de Consultores da diocese como administrador** Diocesano de Santo André no qual permaneceu até a nomeação de Dom Nelson Westrupp, SCJ, com a posse em 30 de novembro dia do Apostolo Santo André, isto ocorreu na praça do Carmo.

Dom Airton continuou como bispo auxiliar da Diocese de Santo André exercendo as funções de acompanhamento das Pastorais Familiar, da Juventude, da Educação e do Ensino religioso e a função de Secretário do Conselho Episcopal do Regional Sul 1.

Dom Airton foi também para Paróquia S. C. de Jesus um bispo muito simpático, esteve em nossa Paróquia por três vezes, a primeira e a segunda para celebrar a festa de São José onde celebrou a santa missa e acompanhou a procissão do Padroeiro.

A última vez que dom Airton veio em nossa Paróquia foi no dia 11 de setembro de 2004 para administrar o sacramento da Crisma.

### **5ª Foto**

#### **Dom Nelson Westrupp**

Nasceu em 11 de setembro de 1939, em São Luiz (Imaruí) – SC.

Foi Nomeado **4º Bispo** da Diocese de Santo André em 01 de outubro de 2003 e tomou posse no dia 29/11/2003, Renunciou 27 de maio de 2015 – por motivo aposentadoria.

### **6ª Foto**

#### **Dom Pedro Carlos Cipolini**

Nasceu em 04 de maio de 1952, na cidade paulista de Caconde

Foi nomeado o **5º Bispo** da Diocese de Santo André em 27 de maio de 2015 e tomou posse no dia 26 de julho de 2015.



## OS PAPAS DOS 65 ANOS DE PARÓQUIA S. C. JESUS

### Os Papas do 65 anos de nossa Paróquia foram:

1) Papa Pio XII, 2) Papa João XXIII, 3) Papa Paulo VI, 4) Papa João Paulo I,  
4) Papa João Paulo II e o atual Papa Bento XVI:

#### **Papa Pio XII. (Eugenio Pacelli)**

Nasceu dia 02 de março de 1876 em, Roma, Itália.  
Foi Ordenado Padre em 02 de abril de 1899.  
Sagrado Bispo em 13 de maio de 1917.  
Cardeal em 16 de dezembro de 1929.  
Pontificado: 02 de março de 1939 a 09 de outubro de 1958.  
Faleceu em 09 de outubro de 1958.



#### **Papa João XXIII. (Angelo Giuseppe Roncalli)**

Nasceu dia 25 de novembro de 1881 em Sotto il Monte, na Itália.  
Foi Ordenado Padre em 01 de novembro de 1896.  
Sagrado Bispo em 10 de agosto de 1904.  
Cardeal em 19 de março de 1925.  
Pontificado: 28 de outubro de 1958 a 03 de junho de 1963.  
Faleceu em 03 de junho de 1963.  
Beatificado 03 de setembro de 2000

#### **Papa Paulo VI. (Giovanni Battista Montini)**

Nasceu dia 26 de setembro de 1897 em Concesio, na Itália.

Foi Ordenado Padre em 29 de maio de 1920.  
Sagrado Bispo em 12 de dezembro de 1954.  
Cardeal em 15 de dezembro de 1958.  
Pontificado: 21 de junho de 1963 a 06 de agosto de 1978.  
Faleceu em 06 de agosto de 1978.



#### **Papa João Paulo I. (Albino Luciani)**

Nasceu dia 17 de outubro de 1912 em Canele d'Agordna  
Itália.

Foi Ordenado Padre em 07 de julho de 1935.  
Sagrado Bispo em 27 de dezembro de 1958.  
Cardeal em 05 de março de 1973.  
Pontificado: 26 de agosto de 1978 a 28 de setembro.  
Faleceu em 28 de setembro de 1978.

### **Papa João Paulo II. (Karol Josef Wojtyła)**

Nasceu dia 18 de maio de 1920 em Wadowice na Polônia.

Foi Ordenado Padre em 01 de novembro de 1946.

Sagrado Bispo em 28 de setembro de 1958.

Cardeal em 26 de junho de 1967.

Pontificado: 16 de outubro de 1978 a 02 de abril de 2005.

Faleceu em 02 de abril de 2005.



Em 1980 o Papa João II esteve no Brasil pela primeira vez e no dia 03 de julho de 1980, ele esteve no estádio Cícero Pompeu de Toledo no Morumbi, a nossa comunidade reuniu com todos os movimentos e fomos até lá para ver o nosso líder, o chefe visível da Igreja, este dia esta fazendo frio, com garoas fortes mas a nossa Paróquia marcou presença, juntamente com o povo de São Paulo.



### **Papa Bento XVI. (Joseph Alois Ratzinger)**

Nasceu dia 16 de abril de 1927 em Marktl am Inn, Baviera, Alemanha.

Foi Ordenado Padre em 29 de junho de 1951.

Sagrado Bispo em 28 de maio de 1977.

Criado Cardeal em 27 de junho de 1977.

Pontificado: 19 de abril de 2005 a fevereiro 2013.

Renunciou por motivo de saúde 11/02/2013.

### **Papa Francisco. (Jorge Mario Bergoglio)**

Nasceu dia 17 de dezembro de 1936 na Capital da Argentina (Buenos Aires)

Foi Ordenado Padre em 13 de Dezembro de 1969.

Em 1992, foi designado bispo auxiliar de Buenos Aires.

Em 1998. Passou a ser arcebispo primaz da Argentina.

Em 21 de fevereiro de 2001 foi eleito Cardeal.

Pontificado: foi eleito PAPA13 de março de 2013



**OS HOMENS QUE CONTARAM A HISTÓRIA DA PARÓQUIA  
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**  
*Antes da fundação / como foi fundada*



*E alguns acontecimentos após a paróquia ser fundada*

**Bandeira azul e branca**

***Pertencia a Congregação Mariana***

Nela estão as fotos: da Capela Nossa Senhora das Graças sendo reformada e as fotos do paroquiano Sr. José Ribeiro (Faleceu 24 de setembro de 2005) e o paroquiano Romeu Merlino está com 86 atuante da paróquia.

**Bandeira amarela, vermelha e verde**

***Pertence a liga Católica Jesus, Maria e José***

No espaço vermelho e verde está foto da Capela após a reforma foi ampliada, passou ser Paróquia Sagrado Coração de Jesus apedido do bispo Dom Jorge Marcos de Oliveira. Dia da Fundação dia 10 de setembro de 1955.

Nesta bandeira no espaço amarelo e vermelho está à foto do Sr. João Paulo Ribeiro (Faleceu 03 de fevereiro de 2010) e no espaço vermelho e verde a foto Sr. Osvaldo Almendra (Faleceu 04 de abril de 2004).

**Historiadores:**

João Paulo Ribeiro, Osvaldo Almendra, José Ribeiro e Romeu Merlino.

Estes homens me contaram pessoalmente está linda história de como começou a vida religiosa do povo católica da Paróquia Sagrado Coração de Jesus no bairro São José.

E através de suas palavras seus testemunhos que escrevi a vida do nascimento da nossa paróquia, para que todo Bairro São José e a Diocese de santo André em geral conhecesse a nossa história.

## **Benedito Maria (Ditão)**

*Nasceu 25 de janeiro de 1917 – Faleceu 07/02/1973*

Meu pai sempre acompanhou e participou da vida religiosa do Bairro São José (antiga Vila São José) ele era da liga católica (Liguista), em 1947 junto com João Paulo Ribeiro e outros membros da liga Católica faziam trabalhos apostólicos e rezavam terço nas casas dando incentivo a esta devoção. Participava da missa na Capela Nossa Senhora Aparecida na antiga Rua dos Prazeres hoje atual Rua José de França Dias. Como já vimos anteriormente o Padre Ézio da Paróquia Matriz Sagrada Família de São Caetano do Sul é que celebrava as santas missas nesta capela.

Quando finalizaram as atividades na Capela Nossa Senhora Aparecida, Benedito Maria e João Paulo Ribeiro junto com os demais liguistas que ali atuavam e outros foram para outro local na Rua Padre Mororó onde nasceu a paróquia Sagrado Coração de Jesus.



Benedito Maria participou ativamente no desenvolvimento da Paróquia Sagrado Coração de Jesus: Foi sacristão, presidente da Liga Católica Jesus Maria José, dava aula para os coroinhas em Latim, ele era assistente do Padre Carlos em todos os eventos.

Ele sempre amou a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, era conhecido por todos como amado e querido Ditão. Faleceu 07/02/1973.

Com a graça de Deus revivemos o resumo da nossa história. A história da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, como ela nasceu e como sobreviveu através daquelas pessoas humildes que realizaram muitos trabalhos para o bem da nossa comunidade.

Foi com muita fé, perseverança, amor, oração, boa vontade, trabalhos, dedicação dos fiéis daquela época, que de diversas maneiras contribuíram para que nossa comunidade desse fruto, crescendo e evangelizando para que a comunidade esteja sempre prosperando a caminho do encontro com o “Pai pelas palavras de seu Filho Nosso Senhor Jesus Cristo”. **AMÉM.**

Conf. No livro os 50 anos da Paróquia Sagrado Coração de Jesus o Jubileu de Ouro. Também está no Site da Paróquia: <https://sagradoracaojesusscs.com.br/> os demais escritos.



## FESTAS TRADICIONAIS *Que não aconteceram em 2020*

A festa de São José foi cancelada em favor da vida humana. A pandemia do Novo Coronavírus (Covid 19) que levou à suspensão de uma das celebrações religiosas popular na Paróquia Sagrado Coração de Jesus no Bairro São José no mês de março.

O mês de Junho chegou e no Brasil muitos brasileiros têm levado as tradicionais comemorações juninas, como quermesse, nas igrejas, escolas etc., mas este ano tudo foi interrompido por causa da covid-19 no país.

Na nossa paróquia como de costume nós comemoramos esta festa no mês de Julho: Julho chegou, só que, desta vez, sem a tradicional festa JULINA sem Quermesse: dança da quadrilha e comidas típicas. Com o avanço da covid-19 no país, nossas festas não foram realizadas.

### **Local das festas ao ar livre:**



### **Montagem das Barracas na Avenida Antônio Fonseca Martins**



Estas festas são realizadas ao ar livre na Avenida Antônio Fonseca Martins atrás da igreja com as barracas cedidas perlo popular **Luís Lauriano Marcelino**, que sempre colaborou com a nossa Paróquia, que por meio de seu patrocínio, realizou dom da partilha e da comunhão à vida da Igreja. Graças à participação dele e cada um dos paroquianos foi possível garantir o sucesso das festas.

*Luiz Lauriano Marcelino: filho do saudoso Sr. Salvador João Marcelino era membro da liga Católica e participou no desenvolvimento da paróquia.*

## MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS *Aniversário de Ordenação de Padre Décio Dias Mirândola*

É com muita honra que encerramos mais um capítulo da história da Paróquia Sagrado Coração de Jesus com a missa em ação de graças do aniversário de ordenação do Padre Décio:

No dia 29 de setembro, o Padre Décio Dias Mirândola completou trinta e cinco anos de sacerdócio, 35 anos de sua vida dedicada ao Evangelho de Cristo e às comunidades eclesiais, por onde passou, realizando diversos trabalhos.



### ***O que é um sacerdote***

É um ser humano um que atendeu um chamado que está dentro de seu coração para ser um servo de Deus, é um Padre um sacerdote que através do Evangelho leva os homens à conversão para chegar até Deus através dos ensinamentos de Jesus Cristo presentes nos evangelhos. Ele confia e acredita em Deus e em sua Providência, e caminha seguro para a missão que lhe é concedida.

Antes de tudo temos que reconhecer que ele é um ser humano que tem sentimentos, emoções e também está sujeito a tentações, fraquezas, etc.. Eles entendem quando as barreiras os cercam. O amor de Deus que prevalece faz com que eles superem todos os obstáculos. A graça divina permanece neles através de suas constantes orações.

O Padre é um pai espiritual dado pelo Senhor para guiar-nos ao caminho da salvação. Às vezes tem de ser psicólogo, médico, amigo, colega, engenheiro, pedreiro etc., e assim mostram seus trabalhos na comunidade.

A Comunidade exala com imensa felicidade e é com muita honra que estarmos compartilhando esta data tão importante da vida do Padre Décio, ao seu lado desejamos que esta data tão importante sendo a primeira entre nós de muitas que virão ao longo dos próximos anos com a graça de Deus, e se for conforme a sua vontade estaremos festejando juntos novamente.

Parabéns Padre. Décio.

Fonte: Wilson Maria

**Feliz Aniversário**

## **Agradecimentos:**

Agradeço todos que colaboraram com seus trabalhos e esforços para que esta história pudesse acontecer, por mais simples que foi a colaboração de cada um, o amor de Deus a sua bondade para cada um de vocês é muito maior que tudo que fizemos, tenham certeza que Virgem Maria na figura de Nossa Senhora das Graças está muito feliz juntamente com seu filho Jesus abençoando a cada um.

Como catequista eu peço a cada um que continue amando esta paróquia, a sua Igreja a comunidade que durante todos estes 65 anos desempenharam um papel de evangelização servindo todos sem distinção de raça ou de cor ou de idade, sempre fiel a Jesus Cristo.



**Parabéns a Paróquia Sagrado Coração de Jesus**

**Fraternal Abraço de**

**Wilson Maria  
30 de setembro de 2020**